ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1957 N.º 12.389

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

IMORTALIDADE

Sempre gostei de pagar as minhas dividas. As de dinheiro, e as da consciência. De dinheiro, já não terei nenhumas. Mas, da consciência, ainda algumas me pesam: — aquelas que voluntàriamente contrai ou contraio perante a memória de pessoas que, vivas, admirei ou estimei. Os Portugueses, em geral, não são, não sabem ou não querem ser gratos. E a ingratidão, assim como a injustiça, entristecem-me, quando não me indignam. Por isso, tenho insistido tanto no reconhecimento que todos nós necessitamos afirmar e proclamar — se acaso vem a lume o entendimento mais perfeito e completo do Brasil e de Portugal — ao grande escritor e jornalista de além-Atlantico, João do Rio, precursor incontestavel do que se realizou e se está a realizar agora nesse amplo grave e premente aspecto da nossa politica internacional». Acusam-me de exagero, não o ignoro. Mas não ignoro também que os meus criticos esquecem, ou fingem esquecer, a obra excepcional e eficiente do homem a quem só por iniquo propósito não atribuiremos a vitó-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Assumiu hoje as suas funções o novo subsecretário da Assistência

Em substituição do sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, que solicitou a sua exoneração do cargo de subsecretário de Estado da Assistência, funções que exercia desde o dia 11 de Maio de 1954, foi nomeado para o referido cargo o sr. dr. Emidio Pires da Cruz, doutorado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, antigo procurador da Republica na Relação do Porto e actual juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

Hoje, pelas 15 horas, o sr. Presidente do Conselho acompanhou ao Palácio de Belém o novo subsecretário para o apresentar ao Chefe do Estado, perante quem o sr. dr. Pires da Cruz prestou o compromisso de honra.

Ás 17 horas efectuou-se, no gabinete do ministro do Interior, perante numerosa assistência, a cerimónia da posse do novo subse-

(Continua na página central)

O Chefe do Estado inaugurou hoje o X Congresso Internacional dos Hospitais em cuja sessão inaugural falou o ministro do Interior

A mesa da presidência da sesão inaugural

Inaugurou-se hoje, sob a presidência do Chefe do Estado, o 10.º Congresso Internacional de Hospitais, uma das reuniões de estudo da maior importancia até agora realizadas em Portugal, quer se atenda ao interesse do tema de que se ocupa—necessidades futuras no domínio hospitalar—quer se considere o numero dos países representados —trinta e quatro—e o dos congressistas—cerca de 800. Para nós, Portugueses, poderá constituir motivo de orgulho o facto de o Hospital de Santa Maria, onde se efectua o Congresso, ser um dos melhores e mais modernos hospitais escolares da Europa.

A cerimónia inaugural efectuou-se ás 10 e 30. O sr. general Craveiro Lopes chegara poucos minutos antes e, ao dirigir-se para a ampla aula magna do Hospital-Faculdade, atravessou vagarosamente o átrio do piso n.º 2, a fim de apreciar a exposição «A Moderna Arquitectura Hospitalar». Depois, o sr. presidente da Republica, passou pelo gabinete do director da Faculdade, onde descansou breves momentos, entrando finalmente na aula magna, já repleta de congressistas, de pessoas interessadas no ramo hospitalar e sanitário e muitas senhoras.

Na mesa da presidência, sentaram-se, a ladear o Chefe do Estado, os srs. dr. Trigo de Negreiros e eng. Arantes e Oliveira, respectivamente, ministros do Interior e das Obras Publicas; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional; dr. Carreiro de Freitas, em representação do sr. ministro da Presidência e, interino, dos Negócios Estrangeiros; dr. Agostinho Pires, director-geral de Assistência e presidente da comissão organizadora do Congresso; Avv. Liugi Colombo, presidente do Congresso e do Con-

(Continua na 7.ª página)

O Presidente da República segue amanhã para o Brasil onde se concluem os preparativos para a sua festiva recepção

Amanhã, ás 20 horas, descola do aeroporto de Lisboa o «Super-Constellation» dos T. A. P., a bordo do qual o sr. Presidente da Republica, sua esposa e comitiva se fazem

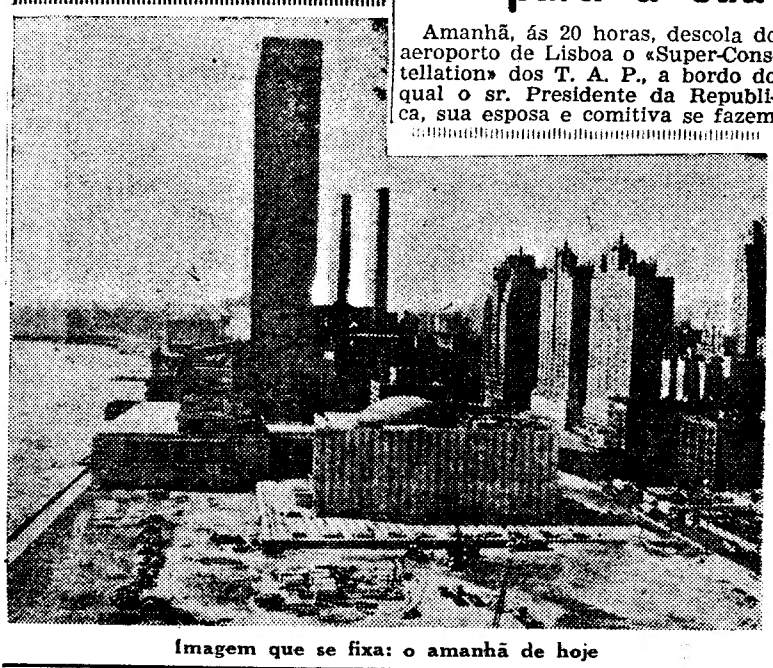


Imagem que se fixa: o amanhã de hoje

conduzir ao Brasil, em visita oficial á grande nação irmã.

O sr. general Craveiro Lopes será recebido á entrada do edificio principal do aeroporto, ás 19 e 40, pelos ministros do Interior e das Comunicações. Em uma das salas, o Chefe do Estado receberá os cumprimentos de despedida do Governo e das altas personalidades civis e militares, após o que se dirigirá para o avião, acompanhado por sua esposa e comitiva. O aparelho será comandado pelo experimentado piloto Durval Ferreira e terá uma tripulação constituida por mais dez pessoas, incluindo duas assistentes. Acompanha o Chefe do Estado o presidente do conselho de administração dos T. A. P. sr. eng.º Melo e Castro.

O «Constellation» deve aterrar no aeroporto dos Espargos (Ilha do Sal) ás duas e trinta e cinco da madrugada do dia 5, largando uma hora depois para a cidade da Baía, onde deve chegar, nesse mesmo dia, pelas 8 horas (hora brasileira).

Durante a estadia do sr. Presidente da Republica no Brasil (20 dias) o aparelho ficará no aeroporto de S. Paulo. A tripulação regressará a Lisboa, em outros aviões, para tomar parte em diversos vôos dos T. A. P., voltando ao Brasil para tripular novamente o avião na viagem de regresso do sr. general Craveiro Lopes a Portugal.

Declarações do antigo presidente Café Filho

RIO DE JANEIRO, 3. — O antigo Presidente Café Filho, numa entrevista concedida ao «Diário de de Notícias», desta cidade, declarou:

«Devemos proporcionar ao general Craveiro Lopes uma recepção condizente com as homenagens prestadas ao Brasil por ocasião da visita oficial por mim feita, quando

(Continua na página seguinte)

Dois prisioneiros — um deles de boa fé

NAGOYA, Japão, 3. — Devendo sair em liberdade depois de cumprida uma pena, Isamu Mako acedeu em ficar na penitenciária durante mais algumas horas, enquanto um seu companheiro Kazuo Ko—assumindo a sua personalidade — saía para «levantar um cheque no Banco».

Desconfiado com a demora de Kazuo, Mako revelou ao guarda a troca feita e soube, na altura, que o «cheque» levantado por Kazuo tinha sido o dinheiro da caixa de uma loja. Mako terá agora de ficar na prisão até que o gatuno seja recapturado. — (A. N. I.).

Mais duzentos rebeldes foram mortos na Argélia pelas tropas regulares

CONSTANTINA, 3 — Os Franceses mataram mais de 200 insurrectos em diversas operações de limpeza efectuadas nas ultimas quarenta e oito horas, em todo o departamento de Constantina, segundo anunciam as autoridades competentes.

Foram recolhidas muitas armas e munições, incluindo 8 metralhadoras, 77 granadas de mão, 39 pistolas, 43 cunhetes com munições, 81 espingardas e 4 aparelhos emissores e receptores de rádio. — (A. N. I.).

Quatro bombas em Orão

ORÃO, 3 — Explodiram quatro bombas em diversos locais desta cidade, matando sete pessoas, incluindo dois europeus, e ferindo gravemente mais quatro muçulcanos.

A Polícia abateu a tiro dois dos terroristas e feriu gravemente um outro. — (A. N. I).

A moção aprovada pelos republicanos sociais

PARIS, 3. — «Assim como, em 18 de Junho de 1940, De Gaulle se ergueu contra o derrotismo, cabe-nos hoje resistir á torrente de abandonos», declarou Jacques Soustelle, no decorrer da ultima sessão de trabalho do Conselho Nacional dos republicanos sociais (ex-de gaullistas).

O antigo governador-geral da Argélia, ao referir-se á questão argelina, insurgiu-se contra «as diversas tentativas para sabotar o moral da nação». «Queremos refazer a Argélia, num plano de justiça, e não desejamos que volte a cair na

(Continua na página central)

Assim é a América... (7)

Sínteses finais

por ARTUR PORTELA

*** UM EUROPEU, que me acompanha de avião desde Lisboa, entra num dos trinta e oito Woolworths, armazéns de preço unico, para comprar determinado brinquedo, ultra-moderno. Atende-o, no meio de um presépio de garrida quinquilharia, um feminino Pai Natal, de cabelos grisalhos e suaves olhos azuis, que deve ter sessenta anos. Dá-lhe a ler o papel, onde vem mencionada a tal prenda, e ela desolada:**

—Não tenho!

Mas logo com um sorriso, no meio dos «robots» automáticos, po-

(Continua na 11.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 páginas

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VIDA MUSICAL

Festival Gulbenkian

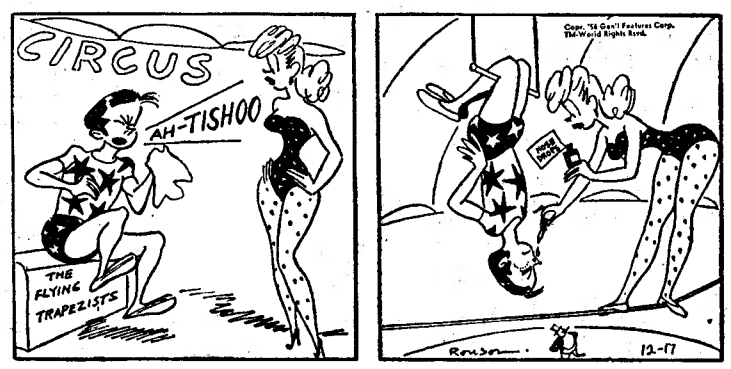
O Festival Gulbenkian de Musica marca para Lisboa, graças á Fundação Gulbenkian, um ponto de partida para uma vasta obra de expansão cultural no campo musical, que visa a colocar a nossa capital num nível digno de centro internacional. Vitória de Los Angeles,, Arthur Rubinstein, Henryk Szeryng, Vladimir Golsmann são grandes intérpretes, disputadíssimos por todos os grandes centros musicais. A par deles, aparecem alguns dos maiores valores nacionais: o Quarteto de Lisboa, marcando um ponto de alto interesse ao dar-nos em primeira audição uma obra de Joly Braga Santos, entusiásticamente recebida na Alemanha nos recentes festivais de Wurzburgo, o pianista Sequeira Costa e o violinista Vasco Barbosa, dois novos de categoria internacional e a Orquestra Sinfónica Nacional, com o maestro Pedro de Freitas Branco, que ainda este ano, por virtude da sua brilhantíssima actuação, entusiasmou os musicos e o publico de orquestras como a da B. B. C. de Londres, a da «Suisse Romande» e a da «Radiodifusion Française».

No programa inaugural do dia 5, com a Sinfónica Nacional, dirigida por Vladimir Golshmann, e tendo como solista o célebre violinista Henryk Szeryng, ouviremos a «Fantasia sobre um tema de Thomas Tallis», de Vaughan Williams, o «Concerto de violino», de Mendelsshon, «Adágio para cordas», de Samuel Barber e a «Sétima Sinfonia», de Beethoven.

Concertos «Collegium Musicum»

O Conservatório Nacional efectua amanhã, ás 21 e 45, o 10.º concerto da série «Collegium Musicum», o qual tem a colaboração do professor Santiago Kastner, em cravo e clavicórdio, e da cantora Maria Adelaide Robert. Serão executadas obras dos compositores setecentistas D. Buxtehude, J. S. Bach, André Campra e Francesco Durante. A marcação de lugares faz-se na secretaria, e, á hora do concerto, no átrio da entrada.

ELE & ELA



O trapezista constipado

A viagem presidencial

(Continuação da página anterior)

chefe do Governo, á nobre nação irmã».

Salientou:

«Os Brasileiros devem fazer tudo para que as manifestações ao Presidente da Republica de Portugal alcancem o sentido e a magnitude que devem ter. Embora doente e afastado de qualquer actividade, é com especial agrado que atendo ao pedido para falar sobre a próxima viagem do general Craveiro Lopes ao nosso País, e rememorar a recepção que tive em Portugal».

Frisou que a visita do Presidente Craveiro Lopes constitui uma oportunidade rara para reafirmar os laços que ligam o Brasil a Portugal:

«Uma ocasião como esta, tão extraordinária e tão importante — deve ser aproveitada no mais alto grau, com a verdadeira consciência do seu significado excepcional. Bastaria que se tratasse da presença de um Chefe de Estado visitante, para que houvesse da nossa parte uma mobilização das reservas de hospitalidade no sentido de uma demonstração colectiva do nosso espírito de cortesia, da nossa capacidade de convívio internacional e de teor da nossa civilização».

Continuando, o antigo Presidente do Brasil fez notar que a visita do general Craveiro Lopes é mais do que a simples visita do Presidente de uma nação amiga, porque «se trata do supremo magistrado do País, que constitui, dentro da Comunidade Luso-Brasileira, o membro mais velho, ao qual devemos a oportunidade histórica da nossa própria existência como povo, e com o qual possuímos o mesmo património de origens, tradições, sentimentos e interesses».

A concluir, Café Filho manifestou a esperança de poder, após o exame médico a que vai submeter-se nos primeiros dias desta semana, participar nos actos da recepção ao Presidente Craveiro Lopes. — (A. N. I.).

Palavras do prof. Marcelo Caetano

RIO DE JANEIRO, 3. — O grande diário carioca «O Jornal» publica as declarações que lhe fez o ministro da Presidência de Portugal, professor Marcelo Caetano, que afirma, nomeadamente: «Seria do mais largo interesse que os capitais brasileiros se interessassem em empreendimentos nas províncias ultramarinas portuguesas, sobretudo em Angola e Moçambique. Aí está, conclui, mais uma forma de se dar expressão á Comunidade luso-brasileira. Há muito que fazer em Africa. O Brasil voltaria a ter em Angola o papel que teve nos séculos XVII e XVIII». — (F. P.).

O «Desfile da Saudade»

RIO DE JANEIRO, 3. — Um dos numeros mais pitorescos da grandiosa recepção ao general Craveiro Lopes será, certamente, o «Desfile da Saudade», organizado pelo «Jornal do Brasil». Participarão nele 36 sociedades portuguesas e luso-brasileiras com os seus grupos regionais. Estes ensaiam-se activamente, para que as exibições sejam perfeitas. Os grupos dos póveiros, do Minho, do Centro Trasmontano, do Clube Ginástico Português, e tantos outros, estarão presentes e, também, todos quantos possuam trajes regionais portugueses poderão incorporar-se no desfile. — (F. P.).

BEM-FAZER

Para assinalar a passagem do sexto aniversário do falecimento do saudoso empresário Ricardo Covões, um leitor que se assina com as iniciais C. F. S. enviou-nos a quantia de 100$00 para os pobres nossos protegidos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Vida religiosa

O 2.º Congresso da Obra das Vocações Sacerdotais

Tal como foi oportunamente anunciado, vai realizar-se em Lisboa de 6 a 9 do corrente, o 2.º Congresso das Vocações Sacerdotais, que será imediatamente seguido de uma magna concentração no parque do Seminário Maior de Cristo-Rei.

Entre outros actos previstos, destaca-se a sessão solene de abertura, a realizar no dia 6, pelas 18 e 30, no Teatro Nacional de D. Maria II.

Nessa sessão, presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, será orador o sr. D. Gabriel Maria Garrone, arcebispo de Toulouse e grande figura da Igreja, que, para o efeito, se desloca expressamente ao nosso País.

Sua ex.ª Rev.ma proferirá ainda uma segunda conferência, no salão do Cinema Tivoli, pelas 19 horas, do dia 7, em sessão igualmente presidida pelo cardeal-patriarca.

Entre outros numeros do Congresso, destacam-se, além dos actos religiosos e das sessões de estudo presididas por alguns dos nossos prelados, duas conferências do padre José Felicidade Alves, no salão do Palácio Foz.

Para o dia 10, está prevista, para as 17 e 30, missa de pontifical, celebrada pelo cardeal-patriarca, no porque do Seminário dos Olivais. No mesmo local ás 21 e 15, serão lidas as conclusões do Congresso, após o que se seguirá um recital de poesias, sobre o sacerdócio, por Eunice Muñoz e a representação do mistério «O caminho da Cruz», de Henri Chéon, por uma equipa de ilustres artistas do Teatro, da Rádio e da Televisão, sob a direcção de Álvaro Benamor.

CARREIRAS AÉREAS

A T. W. A. estabeleceu novos horários das suas carreiras, com escala por Lisboa, nas rotas para Madrid, Roma, Norte de Africa e Médio Oriente. A partir de ontem, haverá, mais dois voos entre os Estados Unidos e a Europa, com escala por Lisboa. Assim, a T. W. A. assegura, agora, 8 voos entre os Estados Unidos e Portugal e outros 8 de Portugal para os Estados Unidos.

Com
BRYLCREEM
a satisfação é completa...
. . porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Hotel Embaixador

Apresenta

no "Terraço das Estrelas"

Hoje em despedida

ABILIO HERLANDER

e

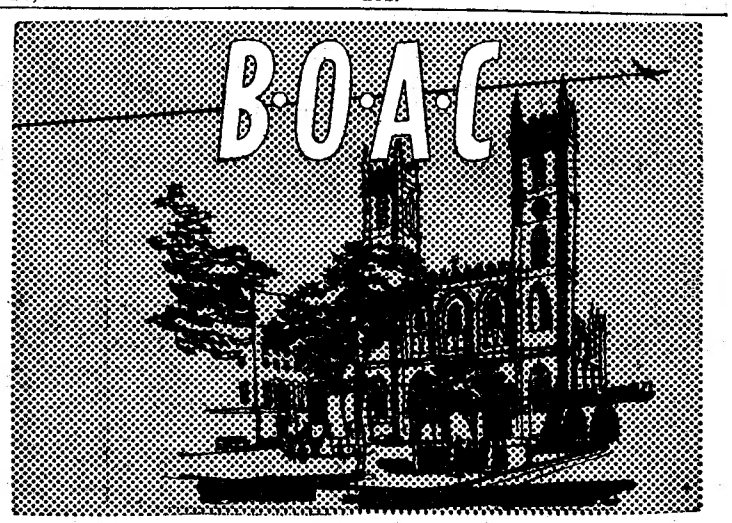
A Parelha de Bailes Regionais

YOLA E PAULO

(17 anos)

Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17.15 ás 19.15, «Matinées-Dançantes» com a apresentação das atracções da noite. Preço. Esc. 25$00, incluindo chá completo.

EM REUMATISMOS
LUMBAGO
DORES MUSCULARES
CIÁTICA
É O
LINIMENTO
URKY
QUE ESTÁ INDICADO
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS

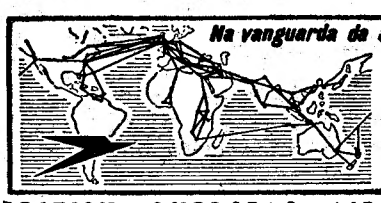


Canadá
Montreal via Londres

DC-7C
E
Stratocruisers

Voe a partir de Londres para o Canadá nos magníficos «DC-7C» e nos «Stratocruisers» de 2 pisos. Ficará encantado com as instalações e o serviço atencioso e pessoal de que a B. O. A. C. tem fama mundial. Excelente cozinha. Um bem fornecido bar.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A.
Av. da Liberdade, 03/07 Tel. 3 09 31/2/3 - Tel. Speedbird



Na vanguarda da aviação comercial
B·O·A·C
cuida de si
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

CASINO ESTORIL
HOJE
a Orquestra internacional de
RAY MARTINO (17 ANOS)

IMORTALIDADE

(Continuação da 1.ª página)

ria decisiva da patriótica e nobilissima causa. Fui uma testemunha constante e imparcial do que João do Rio sonhou, quis — e conseguiu.

Hoje, desejo ocupar-me aqui de caso diferente, mas que decerto punge e aborrece os lusiadas de boa-fé, que são devotados ao amor e prestigio da literatura portuguesa: — o olvido, consciente ou inconsciente, do lirismo e da arte de António Patricio. A quatro do mês corrente passa mais um aniversário da morte do genial autor do «Oceano», de «Pedro o Cru», de «Dinis e Isabel», de «Don João e a Máscara». Poeta trágico, portanto, e essencialmente, dentro da maneira profunda de sofrer do nosso povo, bem o poderemos colocar ao lado do António Ferreira, da «Castro», e do Garrett do «Frei Luís de Sousa». As obras-primas de António Patrício nesses três ultimos livros as encontramos, mais e melhor do que no «Serão Inquieto», recentemente editado. Os personagens quase neles perderam seu conteudo histórico. Vivem fora do tempo. São figuras imortais da luta incessante e dolorosa do desejo e da morte, do desejo que nunca se extingue, da morte que tenta mas não logra extingui-lo. Mas o que é a morte, para António Patricio? E' o «vento de luz da Eternidade», é a chama perene da paixão de Pedro e Inês, «até ao fim do Mundo», e é, ainda, a paz e a beatitude de que não se julga digno ainda o insaciável D. João. Conhecendo-se doente, condenado a morte subita, não o abandonava o impeto varonil de superar-se a si mesmo. Não tomou atitudes de renuncia, da elegia plangente, de queixas estereis, de magoa chorosa. Heroico de alma e espirito. Dir-se-ia bafejado sempre pelo «vento de luz da eternidade», maravilhosa expressão em que revelou e afirmou a sua fome e sede de infinito, o seu anseio de Deus.

Considero António Patricio uma personalidade rara em toda a nossa literatura moderna. O poeta que um dia escrevera, em face do «materialismo económico da nossa época, da estandardização industrial e humana», do «sovietismo e outras formas de Estado que tentam reduzi-lo», o individuo «o comovia como um náufrago», jamais se deixou reduzir ou diminuir no seu legitimo e nobre orgulho de criador de Beleza, «Crava nos flancos da desgraça asas de orgulho,/sê pó, mas sê pó de oiro, igual ao pó de Julho», exclama António Patricio num poema quase inédito. Mas não é pó a herança que nos deixou António Patricio. Muitos se recusam a vê-la no seu esplendor glorioso. Não importa. Ela possui todos os signos do futuro, todas as dominadoras certezas da imortalidade. — J. de B.

A câmara de Benavente

processada pela Federação dos Produtores de Trigo

O Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira considerou procedente a excepção da incompetência do mesmo tribunal, na acção proposta pela Federação dos Produtores de Trigo contra a Camara Municipal de Benavente. Em face desta decisão, a referida Federação vai intentar, no Tribunal Administrativo, acção de perda e danos contra o referido corpo administrativo, em consequência de um incidente relativo á cedência do celeiro de Benavente.

Reuniões de formação social e corporativa

A secção feminina do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Lanifícios promove nos dias 6, 13, 21 e 27 de Junho, pelas 19 horas, na sede daquele organismo, sessões especialmente dedicadas ao esclarecimento de assuntos relativos ás leis do trabalho, tais como férias, faltas, despedimento e indemnização, subsidio de parto, acidentes de trabalho, salários, trabalho nocturno e horas extraordinárias.

Esta série de sessões está integrada nas actividades do Plano de Formação Social e Corporativa.

Um ciclo de estudos

sobre cultura espanhola

A direcção do Centro Nacional de Cultura promove este mês um ciclo de estudos especialmente dedicado a alguns aspectos da cultura espanhola contemporanea. Cada sessão será preenchida com uma conferência seguida de debate sobre o tema tratado.

O ciclo abre amanhã com uma conferência de José Osório de Oliveira, director do nosso prezado colega «Diário Ilustrado» que abordará o tema: «Jornalismo». Em nome da direcção, Miguel de Araujo dirá algumas palavras de abertura.

Todas as sessões se efectuam na sede do Centro (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º), ás 21 horas e 45 minutos.

Tambem a Espanha

terá de importar bacalhau

MADRID, 3. — Segundo o cálculo das empresas armadoras, a produção da campanha espanhola do bacalhau deve ser, este ano, de 40 a 42 mil toneladas.

Considerando que o consumo normal do produto, na Espanha, é de 60.000 toneladas por ano, o país será obrigado a importar o excedente. — (A. N. I.).

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

Diplona

Erlemann

E4

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

★ REGENERA AS ZONAS CALVAS
★ EVITA A QUEDA DO CABELO
★ ELIMINA AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS (CASPA E ARDOR)

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

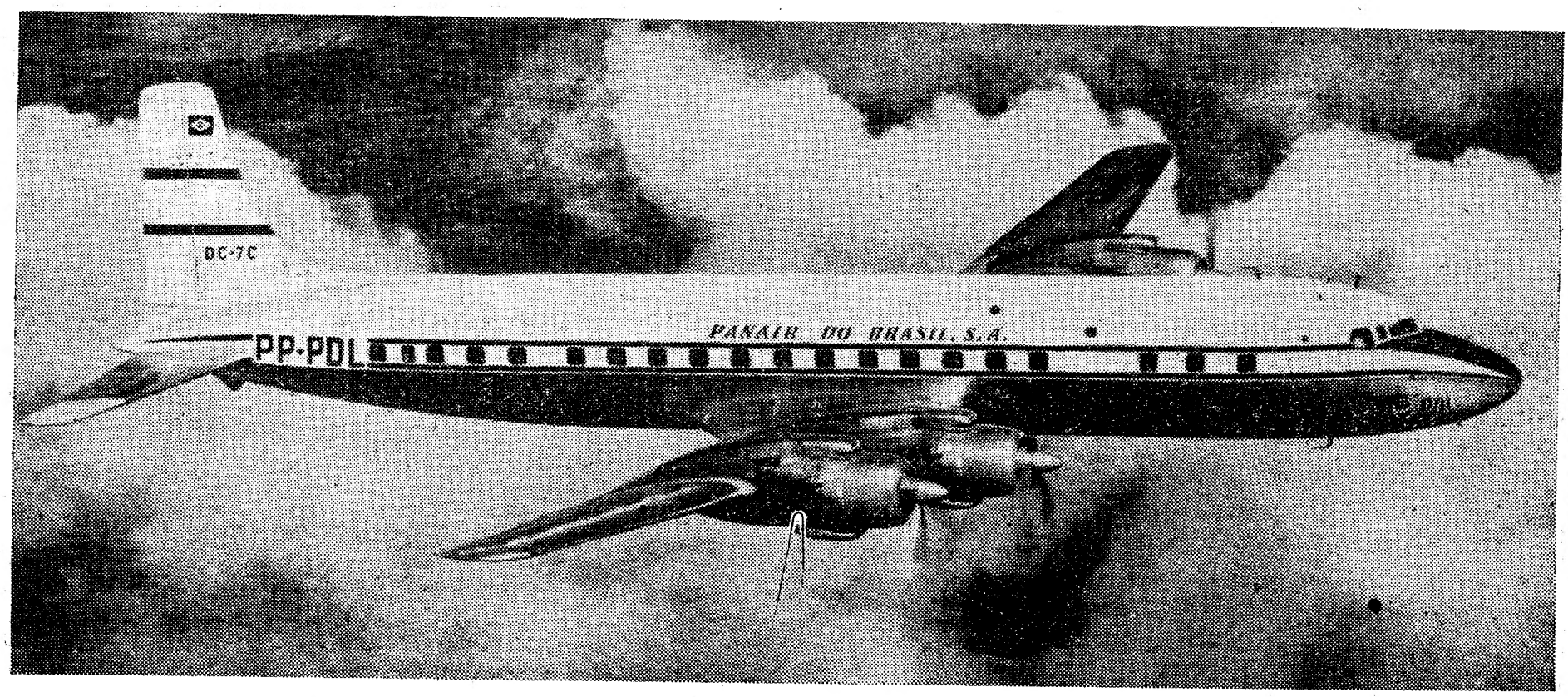
À VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL:
COSMETICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA - AMADORA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

A PANAIR DO BRASIL
ANUNCIA:
VIAGEM INAUGURAL DO DC-7C



O MAIS RÁPIDO E LUXUOSO AVIÃO COMERCIAL DO MUNDO

A Panair do Brasil que serve Portugal há onze anos, orgulha-se de ser a primeira Companhia a utilizar o moderníssimo DC-7C nas rotas do Atlântico Sul.

NO **EDEN** A ULTIMA OBRA DE

Dimitri Kirsanoff

EMP. LOPO LAUER — Telef. 20768 —

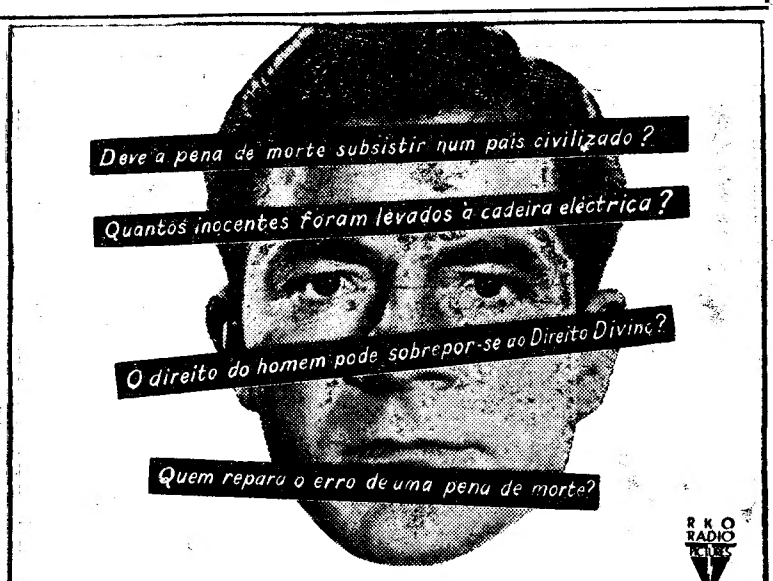
Em «DYALISCOPO», magnífico colorido por AGFACOLOR

Para 17 anos

UMA NOITE E CINCO DESTINOS...

TODA A GRAÇA «PICANTE» DA JUVENTUDE PARISIENSE NUM FILME ESFUSIANTE, ALEGRE E ENCANTADOR

TODOS OS DIAS TRÊS ESPECTACULOS



mestre **FRITZ LANG**

dá satisfação a todas estas dúvidas num grande filme de tese

A VERDADE E O MEDO

COM

DANA ANDREWS e JOAN FONTAINE

NAS SUAS MAIS VIGOROSAS INTERPRETAÇÕES

Amanhã em estreia memorável

NO **MONUMENTAL**

17 anos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No dia 8, realiza-se em Guimarães o segundo espectáculo do Festival de Gil Vicente, com a representação do «Auto da India», «Embarcação do Inferno» e «Auto da Alma», interpretados pelo elenco do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

—Sobe hoje á cena no Teatro S. João, do Porto, desempenhada pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, a peça «Alguém terá de morrer».

—A companhia de revistas que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve prolongar os seus espectáculos até ao próximo domingo.

—Encerraram as suas portas por se ter concluido a temporada subsidiada pelo Fundo de Teatro, os teatros da Trindade e Avenida.

—Prosseguindo na sua habitual digressão pela Província, está a funcionar em Braga o Circo Luftman.

—E' na quinta-feira que o grupo cénico dos «Amadores de Teatro», de Coimbra, estreia no Teatro Avenida a opereta «A fonte dos milagres», original de Carlos Lopes e musicada por Cesário Salvador.

—Deve realizar-se hoje, no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, um festival artístico promovido pela actriz Mirita Casimiro, em que colaboram os melhores artistas de Teatro e Rádio portugueses e brasileiros.

—O empresário Vasco Morgado, Companhia Popular de Comediantes, António Manuel Couto Viana, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Teatros Experimentais de Lisboa e Porto são pretendentes ao subsídio do Fundo de Teatro, com vista á futura época de Inverno.

—Realizou-se há dias o casamento dos artistas Maria Helena Vieira e Óscar Acúrcio.

—A companhia inglesa Old Vic representou em Paris, no Festival Internacional da Arte Dramática, a peça de Shakespeare, «Tito e Andramaco».

Bailado português

Caminho longo e difícil do Círculo de Iniciação Coregráfica

Em Julho de 1946, o Teatro de S. Carlos abriu as suas portas pela primeira vez ao C. I. C., após o espectáculo do ano anterior no Teatro de D. Maria II e que revelara já a arte e a inteligência de Margarida de Abreu. Ela iria, de facto, encarar as possibilidades de fazer bailado clássico em Portugal. O programa daquela primeira tentativa equivalia ao abrir de uma janela sobre o vasto mundo civilizado da arte e da cultura europeias. A expressão, então latente, de dança folclórica, propunha-se—paralelamente—a expressão já perfeitamente realizada e tradicional do bailado clássico. Lançavam-se umas bases e apontavam-se caminhos que se viu logo serem longos e difíceis. Qualquer outra teria desistido, perante a indiferença do publico e até daqueles que nem sempre são susceptíveis de se aplicar a um trabalho que exija preparação árdua e só dê frutos «á la longue». Havia, enfim, que contar com o cabotinismo intelectual do Lisboeta. Margarida de Abreu, porém, porque sabia e podia, meteu ombros á criação do Círculo de Iniciação Coregráfica que iria, pelos anos adiante, dando configuração ao bailado clássico português, ou pelo menos ás suas manifestações mais válidas.

(Continua na 6.ª página)

HOJE no CAPITÓLIO

SENSACIONAL ESTREIA

(17 ANOS)

UMA ESTRANHA AMEAÇA VINDA DO ESPAÇO... ESPALHA O TERROR NA TERRA!

SUPERSCOPE

KEVIN McCARTHY
DANA WYNTER

A TERRA EM PERIGO

QUANDO O INACREDITÁVEL SE TORNA REAL... E O IMPOSSÍVEL VERDADEIRO!

UM FILME DE WALTER WANGER, O REALIZADOR DE «JOANA D'ARC»

TOUROS em SANTARÉM

DIA 9

A corrida da expectativa e das paixões... Adjectivos, para quê?

Aí vai o cartel:

Toiros, 3 de Oliveira Irmão, de Samora Correia e 6 do Dr. António Silva, de Coruche

CAVALEIROS

Dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde

ESPADAS

Manolo Vasquez, Chico Mendes e José Trincheira

Forcados Amadores, de Santarém, capitaneados por Rhodes Sérgio

Bilheteiras: Santarém — Rua Guilherme de Azevedo em frente ao Café Central — Telefone 39. Lisboa — Agência A. B. E. P. — Praça dos Restauradores

As marcações só são respeitadas até ás 20 horas de sábado, véspera da corrida

Adoracion & Jose Luis

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos

O DANCING DAS MULTIDÕES E DAS ENCHENTES

Apresenta o expoente máximo do momento

Adoracion & José Luis

os artistas que apaixonam Lisboa com as suas notáveis criações do baile espanhol

À FRENTE DO GRANDE ELENCO DE OURO, CHEIO DE SURPRESAS E ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

No Salão Rústico toda a noite CEIAS, FADOS e GUITARRADAS com a estrela da Canção Nacional **Fernanda Maria**

E UMA FAMOSA ORQUESTRA TÍPICA

Fernanda Maria

PARAÍSO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 — TELEFONE 20841

O Restaurante típico, mais luxuoso e de Categoria Internacional

Ouça o Fado digno, num ambiente digno e familiar

Fados, Atracções, musica de dança. ANTÓNIO MESTRE, o grande acordeonista português á frente de um magnífico elenco de fados

«Conjunto Paraiso» com o seu vocalista José Nobre. Primoroso serviço de Restaurante e Bar. Selecção rigorosa — (17 anos)

O GRANDE FILME DO MOMENTO MUNDIAL DO CÉLEBRE REALIZADOR

JONH HUSTON

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA NO

TIVOLI

UM FILME DE INTERESSE IRRESISTIVEL QUE CONSTITUI UM DOS ÊXITOS MAIS ATRAENTES DA ACTUALIDADE! (MAIORES DE 17 ANOS)

20th CENTURY FOX

DEBORAH KERR e ROBERT MITCHUM em

O ESPIRITO E A CARNE

QUE SITUAÇÕES! QUE AVENTURAS! QUE PERIGOS! QUE PROBLEMAS!

Um filme CINEMASCOPE COR DE LUXE

PRODUÇÃO: BUDDY ADLER — EUGENE FRENKE

ARGUMENTO: JOHN LEE MAHIN e JOHN HUSTON

A HISTÓRIA DUMA FREIRA E DUM FUZILEIRO NAVAL NUMA ILHA DESERTA

2.ª SEMANA DUM NOVO GRANDE TRIUNFO NO

TIVOLI

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **A TERRA EM PERIGO** — **CAPITÓLIO**

SÃO LUIZ — TEL. 27173

A's 15.15 e 18.15 (Preços reduzidos) e 21,30 (17 anos)
Lana Turner, Pedro Armendariz, Roger Moore, Marisa Pavan
na superprodução em Cinemascope e a cores
DIANA DE FRANÇA
O romance de amor de Diana de Poitier que desafiou todas as convenções...

EDEN — TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30
A ultima obra de **Dimitri Kirsanoff**
No filme colorido por «Dyaliscope»
UMA NOITE... E CINCO DESTINOS
A graça, o espírito e a ternura das raparigas modelos
Para maiores de 17 anos

IMPERIO — TEL. 55134/5

Às 15.15 e 21.30
Ultimos dias — (12 anos) — 2.ª semana da ultima obra do mestre do neo-realismo
VITTORIO DE SICA
O TECTO
com **Gabriella Palloti** e **Giorgio Listuzzi**
No programa: «Imagens de Portugal», com a reportagem da vinda a Lisboa de Vittório de Sica

MONUMENTAL — TEL. 55131

Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
O MAR DAS 7 ONDAS
em écran Panoramico
Um dos filmes mais discutidos do momento...
com **Tyrone Power, Mai Zetterling** e **Lloyd Nolan**

ALVALADE — TEL. 763080

Às 15.15 (Pr. red.) e 21,30 (17 anos)
Cinemascope
DIANA DE FRANÇA
O romance de amor de Diana de Poitier com **Lana Turner, Pedro Armendariz, Roger Moore** e **Marisa Pavan**

AVIS — TEL. 47163

Às 15.30 (Pr. red.) e 21.45—(17 anos)
O filme sensacional em que os realizadores italianos são mestres
Nunca houve amor maior
com **Antonella Lualdi, Franco Interlenghi** e **Gino Cervi**

ROMA — TEL. 727778

Às 15.30 (Pr. red.) e 21.45 (12 anos)
O cómico n.º 1 do cinema italiano na melhor obra da sua carreira
TOTÓ NA TELEVISÃO
com **Darian Gray, Valeria Maricom** e **Bruce Cabot**

ROYAL

A's 21,15 (17 anos)
O CAMINHO DA VIDA
No programa:
O SEGREDO DOS QUATRO

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 366783

Às 21.30 (17 anos)
A CRUZ DA MINHA VIDA
O REI DA CONFUSÃO

ESPLANADA PORTUGALIA

Às 21.30 (12 anos)
TOTÓ, FIGARO CÁ, FIGARO LÁ
A fio de Espada

TIVOLI — TEL. 50595

2.ª SEMANA
Em **Cinemascope**
Um filme famoso do grande realizador **John Huston** com **Deborah Kerr** e **Robert Mitchum**
A's 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
O ESPÍRITO E A CARNE
A história duma freira e dum fuzileiro naval numa ilha deserta
(Para 17 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305

15.15 - 18.15 e 21.30
4.ª semana triunfal do 1.º filme de **SOPHIA LOREN**, de que todas as senhoras gostam
A LENDA DA ESTATUA NUA
em CINEMASCOPE
com **Alan LADD** e **Clifton WEBB**
Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES — TEL. 22523

Às 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — (17 anos)
Nunca o cinema apresentou um tema tão honestamente humano
Nunca houve amor maior
com **Antonella Lualdi, Franco Interlenghi** e **Gino Cervi**
O drama de uma mulher que comete um delito para preservar a felicidade

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15,15, 18,15 e 21,30 (12 anos)
Uma comédia de **MARIO ZAMPI**
PARA SEMPRE FELIZES
com **David Niven** — **Ivone de Carlo**
TECHNICOLOR

ODEON — TEL. 26283

A's 15.30 - 18.15 e 21.30
(Maiores 17 anos)
O filme mais extraordinário do cinema argentino
Baseado na imortal obra de ALEXANDRE DUMAS
A MULHER DAS CAMÉLIAS
com **Zully Moreno** e **Carlos Thompson**

CAPITÓLIO — TEL. 27493

Às 21,30—17 anos
ESTREIA
do grande filme de ficção cientifica
A TERRA EM PERIGO
em Superscope
com **Kevin Carthy** e **Dana Winter**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Camarotes 27$50
Cad. superior 7$00
Cad. simples 5$50
Dois filmes de excepcional categoria!
Às 21.30 — **SANGUE NO RIO** colorido com **Corine Calvet**
Às 22.45 — a deliciosa comédia em Cinemascope e Technicolor
O TENENTE USAVA SAIAS
com **Tom Ewell** e **Sheree North**

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21 (17 anos)
O INOCENTE NA PALMA DA TUA MÃO

LIZ — TEL. 48560

A's 21,15 (12 anos)
ANASTASIA
com **Ingrid Bergman**

RESTELO — Tel. 610375

A's 21.15 (17 anos)
AO LONGO DAS RUAS
com **Danik Patisson**

CINEMA IDEAL

Às 21 — (17 anos)
EU SOU UM SENTIMENTAL
Prémio de Beleza

CASINO ESTORIL

ESCRITO NO VENTO
A's 21,30 (17 anos)
com **Rock Hudson**

Teatros e Cinemas

As estreias de hoje

no Capitólio

Título—«A terra em perigo».
Produção—Americana.
Argumento—Uma aventura baseada numa previsão de ficção cientifica.
Intérpretes—Walter Wanger e Dana Wynter.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—Para maiores de 17 anos.

Cineclubismo

Os programas do ABC

Amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove a sua 124.ª sessão, apresentando o filme «Cúmplice das sombras», de Joseph Losey, com o qual inicia um ciclo dedicado ao moderno cinema americano.

Imagem do dia

Mais um novo grande êxito no TIVOLI, com um Cinemascope de EXITO irresistível, «O ESPIRITO E A CARNE». Realizado pelo grande autor de «Moulin Rouge», John Huston, e interpretado brilhantemente por DEBORAH KERR e ROBERT MITCHUM, «O ESPIRITO E A CARNE» conta-nos a história admirável, cheia de surpresas e de imprevistos, de uma freira e um fuzileiro naval naufragados numa ilha deserta.

Coliseu

Hoje, às 21,30 em noite da moda o gigantesco filme em 31 partes e 15 episódios «Capitão África», um monumento de emoção e de aventuras, com o actor atleta John Harte

Se quer ver um filme emocionante, dinamico, recheado de aventuras e de lutas titanicas com as feras e com terríveis inimigos ocultos, não deixe de ir hoje ao Coliseu, onde se exibe a super-produção gigante em 31 partes, «Capitão África». São 15 episódios de um nervosismo constante em que o grande actor atleta John Harte encarna a figura do célebre e lendário Capitão África, um destemido pioneiro do bem em luta titanica contra as forças do mal.

LOBOS DO MAR
FADOS E DANÇAS REGIONAIS
Calçada de Carriche, Telf. 051148

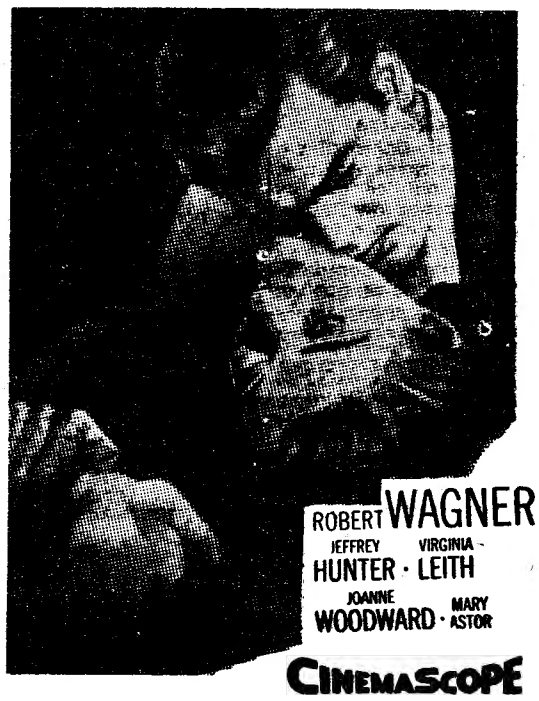
CASINO ESTORIL
HOJE
A famosa orquestra internacional de
RAY MARTINO
(17 anos)

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) — **Extraordinária «Soirée»**, organização da Soc. Recreativa Laranjeiras com uma **«Parada de Artistas»** de **Teatro—Rádio e Fado.**

SÃO LUIZ 17 anos **ALVALADE**

A SONORO FILME tem a honra de apresentar
AMANHÃ, 3.ª FEIRA

UM BEIJO AO MORRER



CINEMASCOPE

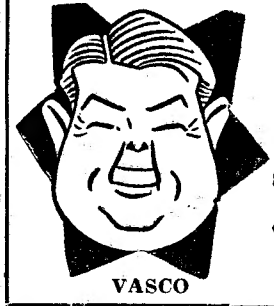
BASEADO NA OBRA QUE GANHOU O «PRÉMIO EDGAR ALAN POE» PARA O MELHOR ROMANCE DE AMOR, CRIME E MISTÉRIO

UM FILME DE «SUSPENSE» QUE PÕE A NU, SEGREDOS IGNORADOS DE UMA MOCIDADE INCONSEQUENTE E TRANSVIADA

VARIEDADES

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS, LIMITADA
APRESENTA
Em 2 SESSÕES, ás 21 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA EM LISBOA

HA' HORAS ****** FELIZES! **********


VASCO

com
Vasco Santana
Bibi Ferreira
COSTINHA
SOLNADO
C. COELHO
e ainda a atracção francesa
Marie Laure

BIBI

para maiores de 17 anos

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Começaram a surgir com regularidade as temporadas do «nosso» bailado alternando, em S. Carlos, com as companhias estrangeiras que longe de derrubarem pelo confronto a obra iniciada, iriam servir de estímulo e de lição. Os bailarinos portugueses sob a direcção de Margarida de Abreu, começaram a balbuciar o vocabulário de uma grande arte, a tomar contacto com as suas fontes directas e a criar uma autêntica consciência artística que permitiu a execução de peças de reportório indispensáveis á própria existência do bailado. Indiferente ás contrariedades e incompreensões, surgindo dentro e fora do seu trabalho, indiferente ao grande óbice financeiro que exigia um total sacrifício, a directora do C. I. C. era a unica que insistindo, tinha razão. Essa razão vai prová-la, uma vez mais, na noite da próxima estreia, quando o pano de boca de S. Carlos, ao descerrar-se, dê inicio a uma nova fase, já evoluida, do Círculo de Iniciação Coregráfica.

No Apolo

Ultimas representações de «A... respeitosa»

Está em ultimas representações, no Apolo, a peça de Jean Paul Sartre, «A... respeitosa», com Maria Della Costa, acompanhada por Tito, Sandro, Cattan, Rubens e Serafim.

No Tivoli

«Um João Ninguém», na sessão clássica

Os filmes de Frank Capra têm o condão de manter, através dos anos, uma constante de publico que os vê e revê sem cansaço ou fadiga. Mas o tempo passa e com o tempo caducam os contratos de exibição de fitas, que dificilmente desaparecem da memória daqueles que as viram. E' o caso do filme «Um João Ninguém», que amanhã termina a sua carreira de reposição, com a ultima exibição para o publico cinéfilo das sessões clássicas do Tivoli.

Este filme, realizado em 1941, em plena guerra, foi classificado como o melhor filme daquele ano.

No Império

Últimos dias de «O Tecto»

Com os filmes de maior nivel espiritual tem sempre acontecido, na sua estreia, não ultrapassarem uma semana de exibição. Tal como aconteceu, por exemplo, com «Humberto D» que, após a sua unica semana deexibição no Império, começou a figurar em todas as representações italianas dos festivais internacionais, a ser disputado pelos cine-clubes e escolhido para sessões clássicas. «O tecto» foi mais feliz. No cinema de maior lotação de Lisboa entrou em segunda semana e logrou impressionar o publico sensível, tocado pela sua extrema singeleza e grande humanidade.

«O tecto» será exibido, no Império, até quarta-feira próxima, para maiores de 12 anos.

Bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa

Amanhã estarão patentes ao publico, das 14 ás 17 horas, nas sedes das juntas de freguesia do 1.º bairro (Anjos, Beato, Castelo, Escolas Gerais, Graça, Santa Engrácia, Santiago, Santo Estevão e São Miguel), as Bibliotecas Itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor, que se apresente munido do bilhete de identidade, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura. Todos os que no mês findo requisitaram obras deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO COM UMA PÁ NA CABEÇA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o jornaleiro Joaquim Tomé, de 55 anos, residente no lugar do Soalheiro, S. Tiago do Cacém, que ficou muito ferido na cabeça por ter sido agredido com uma pá por Policarpo José, residente no sitio do lugar da Laguiça das Brejeiras, do mesmo concelho, com quem se envolvera em desordem.

DESASTRE MORTAL — Em Vila Nova da Rainha, numa quinta onde trabalhava, foi soterrado por um desiocamento de areia o operário Romão Gomes, de 33 anos, casado. Retirado por companheiros de trabalho, e trazido para o Hospital de S. José, morreu na sala de operações, sendo o cadáver removido para o Necrotério.

CRIANÇA COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferida numa perna, a menina Maria Manuela da Silva Santos, de 3 anos, que foi colhida por um automóvel perto da residência (Rua do Arco de Carvalhão, 206, porta 2).

FESTA DE FINALISTAS

Organizada pelo Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, haverá no próximo dia 8, pelas 22 horas, no salão nobre da Sociedade Promotora de Educação Popular (Largo das Fontainhas, 19), a tradicional festa de despedida dos alunos finalistas daquele estabelecimento de ensino.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cédula pessoal; um livro de cheques; um chapéu de homem; três estojos com óculos graduados; um aro de roda de automóvel; um lenço de seda; uma mala com um ampliador de som; os bilhetes de identidade de António B. Campos e Matilde B. I. Esteves; um alicate; uma capa de plástico; uma luva de senhora; um porta-moedas com dinheiro e chaves; dois sapatos de criança; uma mala de criança; um diploma de exame; um porta-moedas de senhora; um saco de plástico com artigos de barbear; uma mala de viagem com roupas; uma caderneta militar; um estojo para óculos; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas: uma pasta com um livro; uma capa de plástico; um passe de eléctrico; um saco de papel com um par de sapatos de senhora; e uma argola com 8 chaves.

O «Diário de Lisboa» vende-se na «Tabacaria Arcada», em Almada.

PNEUS

Pneus MABOR GENERAL

AGENTES
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA
AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B
LISBOA TEL. 51962 51963

ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA

ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA

VASCO MORGADO
INICIA A SUA ÉPOCA DE VERÃO NO
TEATRO MONUMENTAL
COM A PEÇA QUE NÃO NECESSITA DE ADJECTIVOS:
O CARDEAL
de LOUIS N. PARKER
(Versão portuguesa de António J. Forjaz)
NO PROTAGONISTA: O GRANDE ACTOR
ASSIS PACHECO
17 ANOS

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A CANÇÃO RUSSA — POR ANITA GUERREIRO
O SOL DO HAWAY — POR GLORIA MAY
CHEGADA A NEW-YORK — POR TODA A COMPANHIA
O FOGO NA FORNALHA — POR ANITA GUERREIRO
A PÁSCOA RUSSA — POR TODA A COMPANHIA
OS EMIGRANTES — por Anita Guerreiro, Nina Monteiro e Rosinda Rosa

SÃO MOMENTOS DE GRANDE FANTASIA DO NOVO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
O João Valentão
UM ESPECTÁCULO ENGRAÇADISSIMO COM
ANTÓNIO SILVA
GLORIA MAY—TERESA GOMES—HUMBERTO MADEIRA—ANITA GUERREIRO
COM A COLABORAÇÃO DE MARIANA VILAR
E A REAPARIÇÃO BARROSO LOPES

SALVADOR combateu sózinho um bando de temíveis espiões

TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES
AS 21 E 23 HORAS
NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
PARA MAIORES DE 17 ANOS

GLORIA MAY a linda secretária do príncipe

BOITE DE NUIT N-I-N-A (Maiores 17 anos)
APRESENTA EM GRANDIOSO ÊXITO O
BALLET MILOS RISTIC
COM AS ESCULTURAIS BAILARINAS ALEMÃS,
PAULA ROTT, SYLVIA VON E VERA KUHN

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

1957-1958

8,2 pés cúbicos = 232 litros

DE CLÁSSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACÍDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990$00
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Almeida & Viana, Ld.ª R. Flores, 94
Alvo R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª R. Cavaleiros, 72
Sabel Av. Praia Vitória, 1-B
Soter Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone R. Vitória, 54
e nas Companhias Reünidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

A sessão solene de inauguração do Congresso dos Hospitais

(Continuação da 1.ª página)

selho da Federação Internacional de Hospitais; professor Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina; e capitão J. E. Stone, secretário do Conselho da F. I. H. Todas estas individualidades tinham recebido o Presidente, á entrada do Hospital-Faculdade.

Em lugares especiais, viam-se o representante da Camara Municipal de Lisboa, sr dr. Jaime Lopes Dias, e os restantes componentes do Conselho da F. I. H. e da comissão organizadora portuguesa.

Aberta a sessão, o sr. dr. Agostinho Pires pronunciou um discurso, no qual, em nome da comissão organizadora do Congresso, principiou por dirigir saudações ao sr. presidente da Republica, de cuja presença evidenciou o significado.

Salientou o importante papel dos hospitais na vida moderna e agradeceu ao Governo as facilidades para a realização do Congresso, a cujos membros dirigiu saudações.

Evocou depois a obra da rainha D. Leonor e a fundação das Misericórdias, das quais nasceu um vasto plano de trabalho assistencial, que ainda hoje tem actividade, pois 83 % dos hospitais existentes no País pertencem ainda áquelas beneméritas instituições.

Acentuando, a seguir, que o Mundo vive hoje uma intensa fase de evolução dos problemas da assistência hospitalar, o sr. dr. Agostinho Pires pôs em evidência a complexidade desses problemas, em face do progresso das ciências médicas e de outros aspectos materiais e sociais. A propósito, destacou o que tem sido o mérito principal da Federação Internacional dos Hospitais para conjugar todos os esforços e reunir numa síntese objectiva e para além dos processos técnicos específicos de cada modalidade, todos os pontos de vista que interessam ao doente e ao seu tratamento, concluindo por dirigir áquele organismo calorosas saudações.

Palavras do presidente do congresso

Falou depois o presidente do Congresso, Avv. Luigi Colombo. Começou por afirmar que os cumprimentos de boas-vindas endereçados pelo sr. dr. Agostinho Pires tinham chegado ao coração de todos os congressistas, que compreendiam perfeitamente quanto era significativa a presença do Chefe do Estado português na sessão de abertura dos trabalhos do Congresso. Todos tinham na consideração devida, acentuou, o valor da participação portuguesa nos trabalhos da Federação Internacional de Hospitais, e todos se sentiam muito felizes por se encontrarem em Portugal.

Depois, o orador fez largas considerações sobre o alto interesse da actividade da Federação, quer no campo fisiológico, quer no económico, quer ainda sob o aspecto humano do indivíduo ou da sociedade. A propósito, recordou os anteriores congressos da Federação e as figuras dos presidentes seus antecessores, e acabou por se referir á necessidade e aos frutos do intercambio de informações, estudos e experiências no domínio hospitalar, particularmente no que respeita ao tema do actual Congresso —o hospital de amanhã.

O discurso do ministro

Usou em seguida da palavra o sr. ministro do Interior. Dirigindo-se ao Chefe do Estado, o sr. dr. Trigo de Negreiros começou por dizer:

«Na véspera da partida de V. Ex.ª para o Brasil, a sua presença no acto inaugural deste congresso constitui prova bem significativa do interesse dispensado ás matérias que nele vão ser versadas. E é bem o sinal do entusiasmo com que o nosso País tem realizado ao longo dos ultimos anos esforço intensivo de actualização do seu equipamento sanitário. Não poderia haver, na verdade, indicação mais eloquente do valor que atribuimos à este capítulo da política social que tão directamente interessa á defesa do homem.

«Daqui levará V. Ex.ª mais uma imagem da actividade laboriosa em que Portugal se encontra e da importancia dos seus contactos com outros povos, no intercambio de informações e de reflexões que a colaboração internacional faculta e em que se exprime uma profunda noção de solidariedade».

E o sr. ministro do Interior acrescentou:

«Trabalhando como trabalhamos, ainda neste aspecto seguimos o rumo há muito escolhido; e nem de outro modo poderia ser, porquanto não foi para nós descoberta moderna o valor da vida humana, nem tão-pouco o sentido humano que se contém na virtude cristã da caridade.

«Um sincronismo se pode apontar como extraordinàriamente sugestivo: no mesmo ano de 1498 em que Vasco da Gama chegava á Índia instituia-se em Portugal a primeira Misericórdia. A partir de então a obra generosa das Misericórdias e dos seus hospitais alargou e intensificou a sua acção e isto de tal modo e a tal ponto que ainda hoje elas são o primeiro factor na organização hospitalar portuguesa.

«Levámos a instituição connosco aos países novos onde aportaram as nossas naus, e as Misericórdias, bem como os hospitais por elas criados, multiplicaram-se no Oriente e no Brasil. O Hospital de Goa era no século XVI considerado um dos maiores do Mundo, classificando-se logo a seguir ao de Roma. No Brasil foram numerosos os hospitais que criámos e ainda hoje nas principais cidades as colónias portuguesas sustentam organizações desse tipo integradas numa larga rede de beneficência.

«Lá, como cá, a dedicação desinteressada e a iniciativa privada constituem os pilares em que assentam a beneficência e o próprio progresso da assistência hospitalar. V. Ex.ª sentirá bem vivo esse espírito de fidelidade ás raizes portuguesas no calor das aclamações que irá receber e que o certificarão da lealdade para com a Mãe-Pátria de cerca de um milhão de Portugueses, que vivem do lado de lá do Atlantico e que mantêm viva a tradição dos seus maiores e a defesa dos valores morais da nossa civilização.

«Por seu lado, o acolhimento dos Brasileiros constituirá, além de tudo o mais, o testemunho da vitalidade dos sentimentos que há mais de quatro séculos os prendem a Portugal e do reconhecimento de que os dois países representam a mesma realidade essencial e se integram na mesma comunhão de ideias e de tradições.

«Sinto que interpreto o pensamento unanime do povo português ao formular os mais sinceros votos pelo êxito da viagem de V. Ex.ª e faço-o na certeza de que dela advirão os mais fecundos resultados para a consolidação da comunidade luso-brasileira que constitui importante factor de paz no Mundo».

Dirigindo-se aos congressistas:

«E' dever grato que me incumbe o de saudar V. Ex.as, exprimindo-lhes o interesse do Governo português pelos trabalhos do congresso em que vão ser debatidos assuntos que tão de perto lhe tocam por se relacionarem com a acção da política social em que nos encontramos empenhados.

«A escolha do nosso País para esta reunião terá significado o reconhecimento deste mesmo facto e por isso a tomamos como homenagem merecida ao esforço que estamos desenvolvendo. Este esforço poderão apreciá-lo V. Ex.as, até pelas proporções do hospital em que decorrem os trabalhos do congresso e que não receia a comparação com os melhores do Mundo. Mas ele é apenas um dos elementos da estrutura multiforme que temos criado peça a peça e que abrange, além dos organismos centrais, vasta teia de estabelecimentos regionais e sub-regionais.

«O que se tem feito vale pela eficiência de todas e de cada uma das unidades e ainda pela sua integração no plano geral que elaborámos e que estamos realizando. Não são esforços dispersos os que temos a registar, antes fases sucessivas da realização de uma obra que tende a satisfazer as necessidades do País no campo da assistência hospitalar, suprimindo lacunas, aperfeiçoando serviços e evitando soluções de continuidade.

«Dentro desse plano, consideramos como órgãos centrais do sistema os grandes hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra, e como estabelecimentos regionais e sub-regionais os hospitais que nas províncias e nos concelhos prolongam a acção desses orgãos de base e constituem as suas ramificações e antenas.

«Também não descurámos os hospitais especiais, pelo que estão ao nível dos hospitais gerais os que visam a satisfazer as necessidades de assistência nos domínios da psiquiatria, da tisiologia e da assistência materno-infantil.

«De acordo com as exigências técnicas vamos pouco a pouco construindo e adaptando hospitais, equipando-os do material mais moderno e dotando os laboratórios e outros meios auxiliares de diagnóstico com as instalações mais apropriadas.

«Por outro lado, não nos fixamos em conceitos cristalizados quanto á função do hospital. O antigo estabelecimento de internamento está evolucionando para o tipo integral de centro de saude, com as suas consultas externas, cada vez mais numerosas, e com as experiências em curso de assistência domiciliária. E sem desconhecermos o que em matéria hospitalar devemos á ciência e ao exemplo de outros povos, não desprezamos o valor da própria experiência de muitos séculos.

«Por esse aspecto de troca de ideias e impressões, este congresso será certamente portador de apreciável capital de lições e ensinamentos. Os problemas que se vão debater são, na verdade, importantes e actuais. O doente e as necessidades do doente constituem naturalmente o fulcro da discussão e vão ocupar as primeiras sessões de estudo. Depois, definir-se-á a concepção do hospital, tendo em vista, não só as necessidades de hoje, mas ainda as de amanhã. Em seguida, formular-se-ão as duvidas e interrogações que sugere a administração dos hospitais: umas relativos aos cada vez mais pesados encargos da gestão económica; outras respeitantes á formação do respectivo pessoal — clínico, administrativo e de enfermagem. Por ultimo, examinar-se-ão os programas nacionais e ainda a acção internacional, com vista ao progresso hospitalar.

«A categoria das pessoas que se encontram reunidas, o seu nível científico, a sua comprovada experiência nestas matérias, representam por si sós firme garantia da produtividade do trabalho que vão encetar.

«E' com este sentimento de confiança que dou as boas-vindas aos representantes dos trinta e quatro países que temos o prazer de receber e exprimo a todos, Portugueses e estrangeiros, a certeza de que não será desvaliosa a sua contribuição para a melhoria dos serviços hospitalares e bem-estar do doente».

Findo o seu discurso, o sr. dr. Trigo de Negreiros, em nome do Presidente da Republica, declarou abertos os trabalhos do X Congresso Internacional dos Hospitais.

Um aspecto da assistência á sessão

Terminada a sessão, o Chefe do Estado foi convidado a inaugurar a exposição a que já fizemos referência e uma outra designada «Equipamento Hospitalar». A uma e outra já o «Diário de Lisboa» se referiu oportunamente.

As primeiras sessões de estudo

Ás 11 e 30, começou a primeira sessão plenária do Congresso, dedicada ao tema: «A cooperação internacional com vista ao desenvolvimento hospitalar. O hospital do futuro». Os congressistas, que estiveram reunidos até pouco antes das 13 e 30, ouviram e discutiram comunicações dos drs. A. L. Bravo, chefe da Secção Social de Saude e Emprego da Organização Mundial de Saude, intitulado «Cooperação Internacional para o Desenvolvimento do Hospital (o hospital do futuro)»; Odair Pacheco Pedroso, professor de Administração Hospitalar da Faculdade de Higiene e Saude Publica da Universidade de São Paulo, subordinado ao tema «Cooperação Internacional no Desenvolvimento da Assistência Hospitalar; e A. Duren, inspector-geral honorário do Ministério das Colónias da Bélgica, sobre «A Organização Hospitalar dos Territórios Africanos na Bélgica».

Entretanto, o presidente do Congresso e o presidente da comissão organizadora, iam aos Paços do Concelho, apresentar cumprimentos ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Município, que os recebeu acompanhado dos vereadores srs. coronel Afra Nozes e dr. Eduardo Neves e do dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Culturais da Camara.

Ás 15 horas, principiou também na aula magna da Faculdade, a primeira sessão de estudo. O tema era: «O doente e as suas necessidades—um problema universal». Os congressistas apreciaram relatórios apresentados pela Federação Internacional de Hospitais, para o estudo e pesquisas de cuidados aos doentes.

Após esta sessão de estudo, os congressistas são obsequiados com uma recepção, na Estufa Fria, oferecida pelo presidente da Camara Municipal.

H. E. Serra da Estrela

O dr. Luís Filipe da Fonseca Morais Alçada foi nomeado delegado do Governo junto da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela.

PNEUS MABOR
PÔSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA
Avenida Sidónio Pais, 4-A
SE PRETENDE TIRAR BOM RENDIMENTO DOS PNEUS DO SEU CARRO, ACONSELHAMOS-LHE UMA VISITA AO NOVO PÔSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA MABOR, ONDE LHE SERÁ PRESTADA GRATUITAMENTE
TODA A ASSISTÊNCIA NECESSÁRIA PARA UMA BOA UTILIZAÇÃO E MELHOR APROVEITAMENTO DOS SEUS PNEUMÁTICOS.
— VENDA E TROCA DE PNEUS —
Pneus MABOR GENERAL
E. C. C. E.
DISTRIBUIDORES DOS PNEUS MABOR
Avenida Sidónio Pais, 4-A
Telef. 49195 - 47713

PROXIMAS VIAGENS DE TURISMO SANTA MARIA
2.ª Grande Excursão da Escandinávia
30 DIAS (20 Julho-18 Agosto)
com 2 magnificos CRUZEIROS NOS «FJORDS» NORUEGUESES
INGLATERRA e ESCOCIA
20 DIAS (14 Julho-2 Agosto)
PAISES DO BENELUX e CASTELOS DO LOIRE
18 DIAS (28 Julho-14 Agosto)
CAPITAIS NORDICAS
Uma viagem extraordinária
24 DIAS (3 a 26 de Agosto)
ITÁLIA
Um circuito memoravel!
20 DIAS (31 Agosto-19 Setembro)
EUROPA MERIDIONAL
Uma viagem excepcional
24 DIAS (31 Agosto-24 Setembro)
Peça hoje mesmo os programas destas maravilhosas viagens!
TURISMO SANTA MARIA
RUA DO OURO, 292, 1.º, DT.
(á esquina do Rossio)
Telef. 28686 e 21905 — LISBOA
INSCRIÇÕES EM TODAS AS VIAGENS ATÉ 8 DE JUNHO

De ontem para hoje

OS AMERICANOS EM ÁFRICA

OS Americanos sentem crescer em si o interesse pelas coisas africanas. Depois da longa «tournée» oficial do vice-presidente, Richard Nixon, vai agora o «leader» democrático Adlai Stevenson. O grande intelectual da política norte-americana—duas vezes candidato derrotado á presidência dos Estados Unidos—que dormiu uma noite em Lisboa, vindo de Londres, seguiu viagem para o continente negro, onde vai pela primeira vez. Partiu ontem. De amanhã a um mês certo deve estar em Lisboa. Apesar de ter declarado que não voltará a candidatar-se a presidente, terá enriquecido a sua experiência com a visão de um mundo que se desdobra num horizonte de perspectivas novas.

DE PARIS À RINCHOA

LEAL da Camara, cheio de Paris, de requintes falsos, de Chiado, de convívios convencionais, foi-se á descoberta de sossego e elegeu o povoado saloio da Rinchoa para viver a écloga final da sua vida. A sua presença, porém, fez o milagre. O ermo quase pastoril povoou-se de casas. À roda da que ele queria que fosse o seu refugio solitário, outras casas se ergueram, para repouso e recreio de quem pode repousar e recrear-se. O artista morreu. Sua viuva, sr.ª D. Julia Leal da Camara doou a casa para museu publico. O homem que tinha bebido em Paris o licor da universalidade reabre, para além da morte, o seu espírito generoso num abraço a quem quer que chegue.

PÔR-DO-SOL EM FUNERAL

NA tarde quente do Porto, as margens do Douro encheram-se de gente. Os treze anos de Beimiro Teixeira de Araujo não se conformaram com a água á distancia. Tão feliz nela se sentiu que não deu pela distancia a que se afastava. Quando ele já se debatia em aflições, um irmão de 14 anos, Armando, lançou-se ao rio para lhe acudir, mas a angustia final do pobre rapaz que se debatia já na morte, envolveu-o num abraço derradeiro e ambos desapareceram no fundo das águas. A tarde quente de um domingo de Verão nas margens do Douro esbateu-se em mancha cinzenta de dor que se adensou numa sombra negra de luto.

IMAGEM TOLDADA DE SANGUE

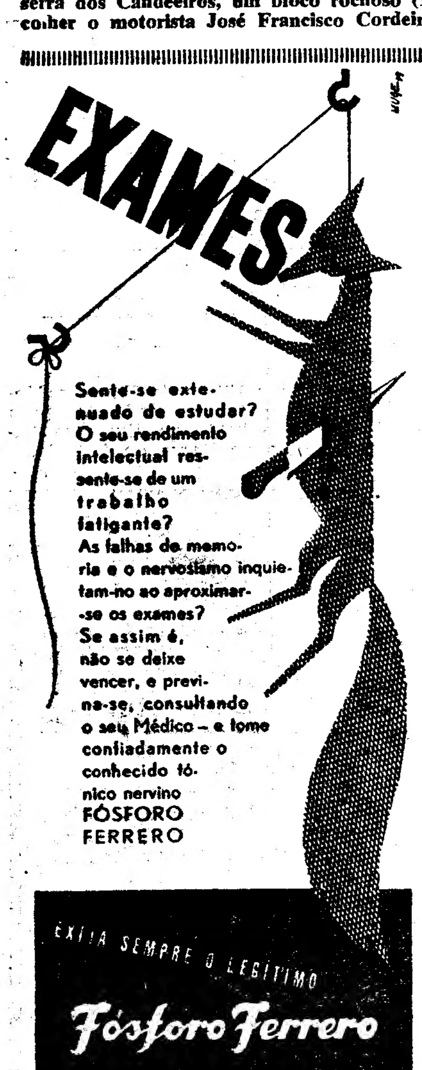
O futebol enche o cartaz de cada domingo. Ontem, precisamente, era o domingo derradeiro da temporada do futebol, um reboliço de inquietações uma semana inteira, um reboliço de gente no caminho do Estádio, onde se jogava o prélio final do ano. Cada um encontrou a medida de emoção que procurava—uns na alegria na vitória, outros conformando-se porventura com o seu destino. A hora terrível foi, porém, a de José Fernandes Cardoso. Os seus 16 anos eram os de entusiasmo. Também foi á bola. Na volta, ao tentar tomar o comboio, caiu á linha de tal sorte que o rodado lhe passou por cima. A tarde de futebol toldou-se nesta derradeira visão de sangue...

A BARREIRA DA SAUDE

A gripe asiática chegou á Europa? Seja ou não a mesma, ela aí está. Na Holanda, o mal alastra em furia inquietante. A barreira sanitária ergue-se para impedir a sua propagação. No nosso aeroporto, os aviões que vêem de Amesterdão passaram a ser objecto de atenções especiais dos serviços de saude. Entre tantas fronteiras que limitam a convivência dos homens, esta é tão necessária quanto se espera que não seja prolongada.

JORNAL PEQUENO

OS srs. dr. Joaquim de Moura Relvas e eng.º Lamas de Oliveira foram nomeados presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Coimbra. ✱ Junto á igreja de Santo Condestável, foi lançada a primeira pedra para um monumento ao padre Francisco Maria da Silva, que foi o primeiro prior daquele templo. ✱ Foi aberto ao serviço o novo edifício dos Correios em Sobreira Formosa. ✱ Um «taxi», que o seu condutor deixara parado na zona do porto de Lisboa, enquanto ele se dirigia ao posto policial, destravou-se e seguiu em direcção ao rio, donde teve de ser retirado pelos bombeiros. ✱ Na serra dos Candeeiros, um bloco rochoso (12 toneladas) que se desprendeu foi colher o motorista José Francisco Cordeiro (28 anos) que morreu esmagado.



Na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

noite da Idade Média, na barbárie, na prática das torturas e dos morticínios. As recentes atrocidades mostraram, uma vez mais, que a partida da França mergulharia a Argélia num banho de sangue».

O Conselho Nacional aprovou por unanimidade, uma moção acerca da Argélia, que reafirma a vontade inflexível de a manter francesa e declara considerar que chegou para a França o momento de fazer conhecer a sua vontade e de a traduzir por actos, sem demora nem fraqueza. Preconiza que a Argélia «faça parte da Republica» e que venha a ser «uma provincia constituida por regiões autónomas, dispondo cada uma de latos poderes, segundo o nível local», e pede a realização de reformas económicas, sociais e políticas a aplicar com prioridade numa zona experimental. — (F. P.).

A visita a Portugal

dos dirigentes dos bombeiros de Paris

ALMADA, 3. *(Pelo telefone).* — Os dirigentes dos bombeiros de Paris visitaram hoje o distrito de Setubal, cujas belezas muito apreciaram. A's 18 horas, os nossos visitantes serão recebidos na sede dos Bombeiros Voluntários de Almada.

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Falta prender

um dos assaltantes do armeiro do Largo do Andaluz

Luís da Silva

Como se noticiou oportunamente, na noite de 15 para 16 de Abril ultimo, foi assaltado um armeiro, no Largo do Andaluz, de onde foram furtados 7 revolveres e 16 pistolas.

Passados seis dias eram assaltados dois motoristas de taxis um dos quais, ao pretender defender-se, foi alvejado com dois tiros, alojando-se uma das balas no peito. A Polícia, que relacionou esses assaltos com o furto no armeiro, teve conhecimento de que determinado cadastrado procurava arranjar companheiros para dar um «golpe» numa casa bancária, no Algarve, de onde contava furtar dez mil contos. Aos companheiros que procurava aliciar, mostrava uma arma e dizia que tinha mais, pelo que nada havia a recear. Soube-se, então, tratar-se de José Viegas Machado Junior, «O José Amaro», muito conhecido da Polícia, que se encontrava em liberdade condicional, pelo que foi logo ordenada a sua detenção. Mas o Machado desapareceu, sem deixar qualquer rasto.

Como é natural de Olhão e pretendia fazer o referido importante furto no Algarve, a atenção dos investigadores foi logo dirigida para aquela provincia. Entretanto, um dos motoristas assaltados, José Eloy, reconhecera a fotografia do Machado como sendo um dos individuos que o assaltaram.

Poucos dias depois, foi comunicada á Polícia Judiciária a prisão do Machado, que, com mais dois individuos, tinham cometido três furtos em Olhão.

Imediatamente seguiram para ali os investigadores, mas o Machado e os seus dois companheiros — os cadastrados Diamantino Martins Bernardo e José Eduardo Jacinto Martins — negavam ter qualquer participação nos assaltos ao armeiro e aos motoristas. No entanto, a Polícia Judiciária apreendia, em Faro, um revolver e uma pistola que os três referidos individuos haviam vendido a dois trabalhadores rurais. Por fim, os presos acabaram por confessar-se autores do furto e dos assaltos.

Contaram ainda ter vendido quatro armas a cadastrados, oito a ciganos e as restantes a outros individuos. Até agora, a Polícia conseguiu recuperar dezasseis armas.

No assalto ao armeiro, também tomou parte um individuo que a Polícia procura deter, Luís Ferreira da Silva, de 23 anos, solteiro, natural de Dalvares, concelho de Tarouca, filho de Sebastião da Silva e de Silvina Ferreira, que durante algum tempo trabalhou nas obras do Metropolitano, em Lisboa. Este individuo ficou com várias armas daquele furto, e foi posteriormente á terra da sua naturalidade, onde vendeu algumas.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

A medalha em bronze da Obra Social de S. Martinho de Gandara, que se desenvolve sob o alto patrocinio do sr. dr. António Luís Gomes, é um belo trabalho da autoria do escultor Numídico Bessone

Um príncipe negro

acusado de roubo de jóias

LONDRES, 3. — Foi acusado de ter roubado um anel com um diamante e um relógio de pulso de senhora, no valor de 41 libras — soma equivalente a 3.280 escudos —, um príncipe nigeriano que ocupa lugar de relevo na vida política do seu país.

Trata-se do príncipe Theophilus Benson, ministro da Nigéria, rico proprietário rural, advogado, presidente do Conselho Nacional da Nigéria e Camarões e do Movimento do Estado de Lagos, director do Conselho Executivo da Cidade de Lagos, principal colaborador do primeiro-ministro da Nigéria Oriental e membro da família real de Ikorodu.

O príncipe, que se encontra em Londres a assistir ás discussões sobre a independência da Nigéria, com o ministro das Colónias, Lennox-Boyd, foi preso quando seguia para uma conferência no Ministério, depois de uma jovem de cor e seu marido terem apresentado queixa na Polícia. Foi posto em liberdade, mediante fiança paga pelos seus companheiros de delegação e deve apresentar-se em tribunal no dia 15. — (A. N. I.).

O alcaide de Madrid

regressou a Espanha

No avião da T. A. P. regressou hoje a Espanha, acompanhado da sua comitiva, o sr. conde de Mayalde, alcaide de Madrid que, a convite do presidente da Camara Municipal de Lisboa, esteve alguns dias em visita ao nosso país.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos, entre outras individualidades, os srs. tenente-coronel Salvação Barreto; coronel Afra Nozes e dr. Eduardo Neves; Javier Echarri, adido de Imprensa espanhol, consul geral de Espanha, etc.

Representação portuguesa

em reuniões internacionais

No avião da T. A. P. partiu para Genebra o sr. dr. Armando Pedroso de Lima, do Conselho Legislativo de Moçambique que, em representação dos trabalhadores do Ultramar, vai participar na Conferência Internacional do Trabalho, que se reune naquela cidade.

✱

Em avião, regressou de Nova York, o sr. comandante Albano de Oliveira, o qual, como observador de Portugal, assistiu aos trabalhos da Comissão de Narcóticos do Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

✱

No avião dos T. A. P., partiu para Paris o sr. comandante João Arante e Oliveira, o qual, em missão do Ministério da Marinha, vai assistir a um exercício da N. A. T. O., que se realiza em França.

O desastre de ontem

na praia do Magoito

O tenente pára-quedista Vítor Morais Guimarães, que ficou gravemente ferido no desastre de aviação de ontem, na praia do Magoito, foi transferido hoje do Hospital de S. José para o Hospital Militar Principal.

O ministro do [...]

discurso es[...]

no acto de poss[e]

do novo subsecretário [...]

(Continuação da 1.ª página)

cretário. Depois de lido e assinado o auto, usou da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros, o qual começou por se dirigir ao subsecretário cessante para fazer o elogio da sua acção e lamentar que motivos de saude o tenham levado a solicitar a sua exoneração. Saudou depois o sr. dr. Pires da Cruz, cujas qualidades pôs em relevo, acentuando que, «na primeira linha das suas preocupações deve situar-se a da necessidade de fomentar a iniciativa e beneficência privadas, de aumentar a eficiência e o rendimento social dos serviços, independentemente do correspondente aumento de gastos, de substituir a dispersão de esforços pela coordenação de actividades, sacrificando á realização deste objectivo concepções geométricas e rígidas que, embora lógicas na aparência, não se coadunam com as realidades nacionais, lembrando que Portugal, «País pobre de recursos materiais, tem de tirar o máximo rendimento das importancias destinadas a combater os flagelos sociais, fugindo a duplicações dispensáveis ou inuteis, seja qual for o sector em que se verifiquem».

Disse ainda o ministro:

«Numa palavra: apesar de ser já longo o caminho andado, falta ainda muito para percorrer, pelo que temos de redobrar de esforços para, em poucos anos, chegar ao fim».

Terminou destacando as dificuldades da função, mas acentuando que a atitude do novo subsecretário ao aceitar aquele cargo revela

o seu alt[...] Em re[...] Cruz ag[...] nome e [...] lhe dedi[...] que afir[...] —O Es[...] vir na v[...] fim proc[...] de todos [...] deixar d[...] a sua au[...] mínios o[...] tre neces[...] daquela [...] mente d[...] lítico, o [...]tivame[...] [a]quele [...] acção do [...] tência — [...] é por de[...] Depois [...] interveng[...] ta obra [...] go de N[...] subsecre[...] mou:

«A sa[...] essencial [...] paz e a [...] mais est[...] víduos e[...] esta nota[...] dependen[...] tica-base [...] povos e [...] generaliz[...] obrigató[...] centra a [...] contra [...] possam [...] permane[...] e, em co[...] perturba[...] da célula [...] Famíliar[...] Acent[...] necessár[...] veis fac[...] denciou [...] do não [...] as inici[...] valor se[...] miástico [...] que te[...] assisten[...] figuras [...] Presiden[...] cendo a [...] do Gove[...] premo [...] dr. Albi[...]

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,1; mínima, 12°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,3; mínima, 18°,6.*

///

Amanhã, a partir das 18 horas, por motivo da partida do Chefe do Estado para o Brasil o acesso ao aeroporto é feito pelo portão nascente, mesmo para os membros do Governo.

///

O dr. João Fraga de Azevedo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director de serviço de análises clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O sr. prof. dr. Vítor Fontes, efectua hoje, ás 21 e 30 horas, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, mais uma das suas lições da série intitulada «Escola de Pais», em que analisará a sexualidade infantil.

///

O dr. Cláudio Avelino da Rocha Pinto foi provido no lugar de chefe do serviço de radiologia do Hospital de Santa Maria.

///

Foi nomeado director do Posto Vitivinícola da Régua o engenheiro-agrónomo Gastão Vaz Correia das Neves Taborda.

Faltas de água

em várias zonas da cidade

Pede-nos a Companhia das Águas de Lisboa que avisemos os consumidores da parte alta da cidade, designadamente das áreas de Campo de Ourique, Alto dos Moinhos, ruas projectadas à Avenida 28 de Maio e arranha-ceus de Alvalade, Areeiro e Praça de Londres, de que, em consequência de ruptura grave numa conduta mestra, haverá redução de pressão e eventuais faltas de água, naquelas áreas, durante o dia de hoje, prevendo-se para amanhã a normalização do abastecimento.

Exil[...]

r[...]

Tem [...] de bí[...] Bíblica, [...] Bibliote[...] aberto [...] to bem [...] ganizac[...] ca, sr.[...] chado [...] Obse[...] daicas, [...] disside[...] Zuving[...] dos ju[...] tacamo[...] de Afo[...] as he[...] sas, be[...] tadores [...] É e[...] ções o[...] orienta[...] gregas [...] cas, m[...] riaças, [...] são a [...] de 151[...] de 166[...] com il[...] já D[...] encont[...] as, u[...] século [...] ilumin[...] e ain[...] panho[...]

do Interior
os esta tarde
posse
retário da Assistência

o seu alto sentido de bem servir.

Em resposta o sr. dr. Pires da Cruz agradeceu a escolha do seu nome e as palavras elogiosas que lhe dedicara o ministro, após o que afirmou:

—O Estado tem o dever de intervir na vida social, pois, sendo seu fim procurar realizar o bem-estar de todos os seus membros, não pode deixar de fazer actuar o poder e a sua autoridade em todos os domínios onde essa actuação se mostre necessária e util á prossecução daquela finalidade, independentemente do sector em causa — o político, o económico e o social. Relativamente a este, precisamente aquele em que se desenvolve a acção do Subsecretariado da Assistência — a intervenção do Estado é por demais justificada».

Depois de demonstrar como essa intervenção se impõe, traçou a vasta obra assistencial do sr. dr. Trigo de Negreiros, coadjuvado pelos subsecreários anteriores, e afirmou:

«A saude de todos os povos é essencial para se conseguir a paz e a segurança e depende da mais estreita cooperação dos indivíduos e dos Estados. Cabe aqui esta nota, por nos revelar que, independentemente da fórmula política-base, certo é que em todos os povos e em todas as latitudes se generalizou o conceito de que é obrigatório lutar contra a miséria, contra a doença, contra a invalidez, contra todas as vicissitudes que possam inferiorizar transitória ou permanentemente a pessoa humana e, em consequência, projectar mais perturbação deletéria no equilíbrio da célula fundamental da Nação: A Família». ?

Acentuou depois como se torna necessário eliminar todos os possíveis factores de perturbação e evidenciou que a intervenção do Estado não significa que se minimizem as iniciativas particulares, a cujo valor se referiu em termos encomiásticos. Salientou os progressos que temos registado no campo assistencial e concluiu saudando as figuras do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho e agradecendo a presença dos seus colegas do Governo e do presidente do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Albino dos Reis.

Um grupo de engenheiros, entre os quais o actual subsecretário de Estado do Comércio e Industria, durante a lição do prof. Herculano de Carvalho

Reunião dos engenheiros
que se formaram em Lisboa há 25 anos

Os engenheiros formados pelo Instituto Superior Técnico que terminaram o curso há 25 anos realizaram, hoje, uma jornada de confraternização que começou ás 9 horas, com missa na igreja de S. Domingos, celebrada pelo rev. dr. António Azevedo Pires por alma dos mestres e colegas falecidos.

Ás 11 horas efectuou-se uma visita áquele estabelecimento de ensino superior, onde em nome dos antigos alunos e como componente do referido curso, o sr. eng. Magalhães Ramalho, subsecretário do Comércio e Industria, apresentou cumprimentos ao respectivo director, prof. eng. Belard da Fonseca.

Depois, houve uma lição pelo prof. eng. Herculano de Carvalho, após o que se efectuou, na cantina privativa do Instituto, um almoço de confraternização, ao qual assistiram como convidados o sr. prof. eng. Belard da Fonseca e alguns professores. A refeição decorreu num ambiente de grande cordialidade, trocaram-se amistosas saudações e foram evocados episódios da vida escolar.

Pelas 16 horas, o colega do curso prof. eng. António Carriço deu uma lição á qual assistiram também alguns professores.

A noite efectua-se um jantar de confraternização com a assistência das respectivas famílias.

As comemorações encerram-se amanhã com a realização de várias cerimónias. Ás 9 horas será celebrada missa de acção de graças na igreja de S. Domingos.

Ás 11 horas, os componentes do curso irão ao Ministério da Economia, onde apresentarão cumprimentos ao sr. eng. Magalhães Ramalho, usando da palavra em nome do curso o sr. eng. Mamede Fialho, director da União Eléctrica Portuguesa e administrador da Hidro-Eléctrica do Cavado.

A encerrar o programa haverá um almoço de confraternização na quinta do sr. eng. José Pinto Machado.

Do curso fazem actualmente parte 16 engenheiros, entre os quais os srs. deputado Manuel Neto, Rebelo Pinto, director dos Estudos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, Henrique Pereira, administrador adjunto dos Correios e Telegrafos e Matos e Silva, administrador da Marconi.

Manhã na praça

A «criação» do Chão do Loureiro e outras coisas mais

Chão do Loureiro, 9 e 30 da manhã. Sol anémico, primeiros mangericos, fraco abastecimento de hortaliça e muito menos de carnes brancas. As galinhas e perus do Chão do Loureiro escorrem água. Dir-se-ia que engangrenaram há um mês, dentro de algum frigorífico desligado. Ou que ficaram esquecidos dentro do tanque, num banho pouco eficaz para a saude publica...

Felizmente, havia o peixe. Muito linguado e algumas lulas — poderiamos dar-lhes antes o nome popular das suas sósias «potras»... — já de mau aspecto por terem passado por algumas águas a mais, não «deslustravam» o conjunto das bancas. Havia boa pescada do alto a 23$00, outra mais pequena a 21$90, marmota crescida a 10$00 e pescadinha de enrolar, a 16$00. Bom linguado a 30$00, goraz, a 13 e 13$50, garoupa a 9$00, eirós, a 21$50, azevia, a 28 (muitos a compram por linguado, apesar de este ser mais rosado) lulas, a 17; solha, a 15$00, atum, a 18$00, safio, a 12$00, robalo, a 14$40, savel, a 14$00, salmonete, a 24$00, pargo, a 5$80 e 7$00, línguas, a 10$00, chocos, a 9$00, chicharro, a 5$50, peixe-espada, a 7 e 7$80, carapau, a 6$00, sardinha, a 7$00, sarda, a 7$00 e a 4$00 (diziam as más linguas que o não eram, mas cavalas). Havia também (e como sereia neste mercado!) bom lagostim, a 40$00.

Dizem as vendedeiras que as chuvas não beneficiaram as hortaliças. Talvez por isso, não são muitas e encareceram, sobretudo os molhinhos de grelos e nabiças que se vendiam a 1$00. As couves-portuguesas estavam a 1$50, os repolhos de tamanho médio, a 4$00, as cenouras, a 2$00, as cabeças de nabo, a 1$50 cada uma (três, 3$50), o feijão verde, a 3$50 e 4$50, as ervilhas, a 2$50 e 4$00, as favas, a 1$50 e 1$80, o tomate, a 6$50 e a 7$00, os pepinos, a 2$00.

Para não deixar sem referência as bancas das carnes brancas, diremos que o cabrito se fixava em 20$00, o coelho em 22$00, a galinha, em 24$00 e o peru, em 25. Vimos pedir 27$50 por um frango abatido há dois dias, pelo menos...

Bananas boas estavam a 7 e a 10$00, as nêsperas, a 4$00 (o preço dos alperches que se vendiam também, a 6$00), as cerejas, a 6$00 e as rainhas claudias, roxas e pequenas, a 2$50 a duzia.

Quanto aos ovos, havia-os de 8$40, a 10$80. Como vem aí o tempo das praias, se fosse possível fazer uma reserva...

DONA DE CASA

Exibem-se exemplares raros
na exposição de Bíblias
no Palácio da Ajuda

Tem muito interesse o certame de bíblias, integrado na Semana Biblica, que hoje, ás 16 horas, na Biblioteca do Palácio da Ajuda, foi aberto ao publico. A exposição muito bem apresentada, teve como organizadora a directora da biblioteca, sr.ª dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos.

Observam-se ali biblias uralo-caldaicas, de desenhos exóticos; dos dissidentes como Jansénio, Lutero, Zuvinglio, Calvino e Ostervaldo; dos judaizantes, entre os quais destacamos a de Abarbanel, ministro de Afonso V, e de Abendana. Há-as hebraico-rabinicas e portuguesas, bem como volumes de comentadores biblicos portugueses.

É extremamente rico de ilustrações o grupo das biblias poliglotas, orientais e ocidentais, com versões gregas, hebraicas, latinas, caldaicas, malaias, arábicas, indianas, siriacas, etc. Exemplares admiráveis são a biblias de Alcalá, 1.ª edição, de 1514-17, a waltoniana, 1.ª edição, de 1667, e a de Regnault, de 1520, com ilustrações medievas a sugerir já Durer. Numa estante especial encontram-se as biblias manuscritas, uma de Nicolau de Lira, do século XV, outra de Nuremberga, iluminada a ouro, que data de 1479, e ainda um livro sagrado em espanhol, com as matérias desde o Genesis até ao livro dos Juizes, do século XIV.

Estão expostos também exemplares de uma edição de duzentos das epistolas de São Paulo, iluminadas a preceito; uma edição do século XIII dos evangelhos de S. Mateus e S. João escrita por um padre jesuita em siriaco; uma biblia, em verso, também de trezentos, de Pedro de Riga e um resumo biblico em francês, decorado com desenhos á pena, do século XV.

Na biblioteca do Palácio da Ajuda, assim como na Biblioteca Nacional, têm os estudiosos do tema farto material do mais alto interesse.

IMPRENSA

«Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Completaram ontem, respectivamente, 103 e 69 anos, os nossos prezados colegas da capital do Norte «Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias», a cujos directores, srs. Seara Cardoso e dr. Pacheco de Miranda, bem como a todos os seus cooperadores, apresentamos as nossas saudações com votos de muitas prosperidades.

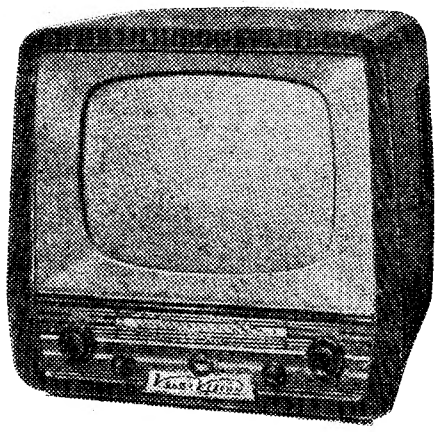
Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje



Um receptor de Televisão ou de Televisão e Rádio (MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA) a preços abaixo de toda a concorrência

VOLKSVISION

O RECEPTOR QUE REUNE
TODAS AS QUALIDADES
E OFERECE TODAS AS GARANTIAS

* UMA SÓ QUALIDADE INIGUALÁVEL
* A MESMA TÉCNICA PERFEITA
* RECEPÇÃO A CURTA E LONGA DISTÂNCIA

Assistência prestada pelos Serviços Técnicos da R T P

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
ATÉ 36 MESES
SEM QUALQUER ENTRADA INICIAL

TELEVISÃO			
Ecran de 43 cms.	5.945$00	EM 186$60	MENSAIS
Ecran de 53 cms. com telecomando triplo	7.950$00	» 249$50	»
TELEVISÃO E RÁDIO (F. M.)			
Ecran de 43 cms.	7.385$00	» 231$80	»
Ecran de 53 cms. com telecomando triplo	9.100$00	» 285$60	»

Praça de Londres, 6-B
Telefone 720864
LISBOA

O PORTO pelo telefone

O passeio foi curto...

PORTO, 3—Foram presos pela P. S. P. Artur Pereira Rodrigues, de 20 anos, solteiro, residente na Rua Firmeza, 462, 4.º, e António Sousa Guedes, de 20 anos, solteiro, morador na Rua da Constituição, 683, que na madrugada de ontem se introduziram no automóvel F G 16-29, estacionada na Rua da Nataria, e, depois de terem rebentado o fecho da porta, o puseram em andamento para logo irem esbarrar com outro estacionado na mesma rua, resultando ambos os carros ficarem avariados.

Cávalheiro no nome

Num «café» da Rua da Madeira foi preso António Pereira Cavalheiro, de 45 anos, casado, residente na Rua Francisco da Rocha Soares, 60, que ali praticou disturbios, partindo um vidro de um lavatório, com prejuízos avaliados em mais de um milhar de escudos.

Engoliu uma agulha

Recolheu ao Hospital de Santo António a doméstica Adelaide Alves de Almeida, de 33 anos, do lugar de Loureiro de Cima, Grijó, Vila Nova de Gaia, que ingeriu por distracção uma agulha.

Queda grave

Recolheram ao Hospital de Santo António o artista de circo Carlos Dias Pereira, de 31 anos, residente na Estrada de Benfica, em Lisboa, que quando esta manhã se treinava em S. Romão do Coronado, caiu de grande altura, sofrendo fractura duma perna.

FEIRAS E ROMARIAS

LEIXÕES E MATOSINHOS — Romaria ao Senhor de Matosinhos, nos dias 8 a 11
ALJUSTREL — Feira de Santo António, nos dias 11 a 13

«QUEIMAR» SEM QUEIMADURAS!

TAHITI é um produto essencialmente preparado com PARSOL e VITAMINA F para uma protecção eficiente contra as radiações nocivas.

Tahiti

ELDOMA MARTIN
PRODUTOS DE BELEZA, ESTORIL
Distribuidor
A. Lima—Cacém—094137
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

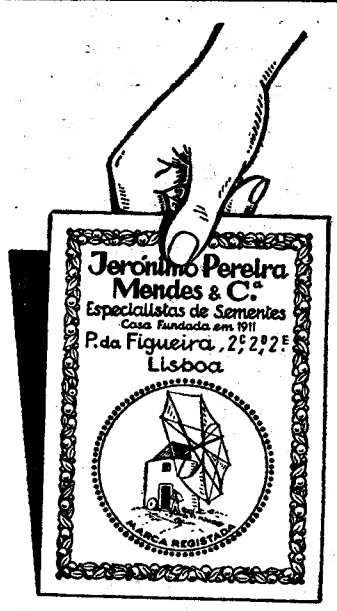
RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



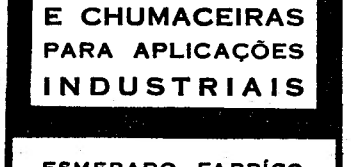
Sementes

Se lhe apresentarem um pacote de sementes com esta marca, já sabe que é um produto de confiança. Compre, porque fica bem servido. As sementes da marca Moinho são das melhores que se produzem.

JERONIMO PEREIRA MENDES & C.ª
Especialistas de sementes
P. da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA

Feiras internacionais

Feira de Bordeus
(de 16 de Junho a 1 de Julho)
Feira de Barcelona
(de 1 a 20 de Junho de 1957)



Para:
FUNCHAL—RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»
ESPERADO EM 23 DE JUNHO

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

HENRYK SZERYNG

EXTRAORDINÁRIO VIOLINISTA, CONSIDERADO COMO UM DOS «SEIS GRANDES» DA ACTUALIDADE, ACTUARÁ NO

FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
A 5 DE JUNHO NO SÃO LUIS

ENTRE OUTRAS, ESTE ARTISTA TEM AS SEGUINTES GRAVAÇÕES FEITAS EM

DISCOS

Odeon

BEETHOVEN		
CONCERTO EM RÉ, OP. 61		ODX 109
BACH		
PRIMEIRO CONCERTO EM LÁ MENOR		
SEGUNDO CONCERTO EM MI MAIOR		ODX 114
SAINT SAENS		
HAVANEZA		
INTRODUÇÃO E RONDO CAPRICCIOSO		OD 1007
KHATCHATURIAN		
CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA		OD 1024
PROKOFIEV		
CONCERTO N.º 2 EM SOL MAIOR		OD 1025
MUSICA DO MÉXICO		
MUSICA DE ESPANHA		ODX 129
BACH		
3 SONATAS e 3 PARTITAS		ODX 122-123-124

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97—LISBOA

Imagens finais de uma visita aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

derosas esquadras em plástico, pilhas de radar que fazem subir e descer aviões de jacto, e muitas outras cibernéticas bugigangas, atómicas, electrónicas, mecanizadas:

—Não calcula a alegria que tive! Fez-me recordar a meninice! Como brinquei com isso!

Como se demonstra, a ultima palavra, na Europa, envelheceu meio século, nos Estados Unidos.

✻ O «DRUG-STOR» é um estabelecimento misto típico do comércio «yankee». Há milhares em Manhattan. Tanto vende ao balcão café, leite, «whisky», caldo quente ou frio, como artigos de «toilette» para ambos os sexos e produtos farmacêuticos. Estão sempre cheios porque os preços são baratos. Ortega y Gasset, que gostava de sínteses, diria que o «drug-stor» representa os três vértices do ideal «yankee»: a branca e desinfectada higiene da escova e do sabonete; a refeição rápida e sadia, e a botica, recheada de vitaminas, com todas as letras do alfabeto, que se vendem em quintais métricos de pilulas.

Com dois «hot-logs» (salsichas metidas dentro do pão) e uma cerveja almoça-se, lautamente, num dos tais «drug-stors».

Vinho não há. Constitui um fenómeno pedi-lo mesmo num restaurante de luxo. Servem-no, então, ritualmente, como bebida preciosa—ambrosia, talvez.

✻ OS PORTUGUESES queixam-se de que estão um pouco esquecidos pelas entidades competentes. E' meio milhão de luso-americanos. Durante a guerra morreram 500, desde as praias da Normandia ás selvas do Guadalcanal. Afirmam que o primeiro soldado vítima dos ataques nipónicos a Pearl Harbour era português, bem como o primeiro marinheiro desaparecido durante um ataque submarino alemão, ocorrido no índico.

E vão mais longe: chamava-se Pedro Francisco o mais denodado companheiro de George Washington, na guerra de independência dos Estados Unidos.

✻ Ninguém em Nova York vive em palácios ou moradias. Mesmo os da quinta avenida, os reis do petróleo, do aço, do cimento, ou das salsichas, habitam em andares, máximo oito ou dez dependências. Tal numero já é considerado excessivo. Apontaram-nos a casa da família da inclita princesa de Mónaco, Grace Kelly, como em Wall Street, na primeira linha de arranha-céus da monstruosa cosmopolis, a de Katherine Hepburn, assaz recolhida e discreta.

Os imóveis da 5.ª avenida são construidos quase todos em comparticipação. Os proprietários vivem nos ultimos andares, para desfrutarem os jardins suspensos de Semiramis dos terraços. Os elevadores entram dentro de casa; não ficam no patamar.

Há «parvenus» vivendo nas transversais da famosa artéria, que abriram um passadiço para a Fifth Avenue, sòmente para poderem pôr, no bristol dos cartões a «adresse» mundialmente célebre.

✻ O AMERICANO bebe água gelada tanto de Inverno, como de Verão. E' um hábito que lhe ficou dos tempos sequiosos, em que Nova York era um pantano salgado pelo mar. Nenhuma colação, por mais ligeira que seja, começa sem um copo de água a menos de 0 graus.

✻ APESAR da intensa mecanização dos transportes, ainda há tipoias em Nova York, com autênticos cavalos sem ser a vapor. Deparámos com uma traquitana, de rodas vermelhas, em Harlem, com um esplêndido auriga negro, coroado por um vistoso chapéu mole. Trata-se de um mero elemento documental para retrospectivas saudosas da sétima arte.

✻ OS PORTUGUESES querem celebrar o dia da raça, com parada folclórica nas ruas de Nova York. Desejam que os visite um navio de guerra e outro de passageiros. Pretendem afirmar a sua presença, a sua coesão, a sua nacionalidade, numa espectacular festa patriótica.

✻ AS MULTIDÕES nocturnas da excitante Broadway não são, apenas, newyorkinas. A maior parte dos «badauds» é constituida por provincianos. Os 49 Estados da livre América vão ali sonhar, divertir-se, ou, apenas, deslumbrar-se com a fantástica apoteose da iluminação a «giorno». Todas as cidades, do Texas ao Maine, desejariam ter uma coruscante Broadway para assombrar o indígena e subir de categoria.

✻ O DIA nos Estados Unidos tem as quatro estações do ano conforme se está no Norte, no Sul, a Leste ou a Oeste.

✻ O AMERICANO faz tudo num tempo «record». No aeroporto de Idlewild (há outros, nos quais, em média, aterram diàriamente setecentos aviões) os operários tanto montam hangares e constroem imóveis, em poucos minutos, com elementos pré-fabricados, como «fazem» paisagem.

Em camiões elefantes chegam plátanos, tílias, até sequoias de grande porte, com as raizes envoltas em lonas; canteiros de flores vivas; enormes placas de relva fresca. O que há pouco era um descampado, transforma-se numa cidade-jardim, com comboios eléctricos, estações telefónicas e prédios de grande volume. Como se demonstra, até a própria Natureza não resiste á galvanizadora furia americana.

✻ OS PORTUGUESES que trabalharam durante vinte anos, nos Estados Unidos, mesmo os que não perderam a cidadania, podem regressar á Pátria, com uma reforma de 110 dólares (quase três contos). Muitos estão comprando propriedades no nosso País.

✻ DEPOIS da industria de confecção, a mais importante de Nova York é a das reuniões políticas e dos congressos.

Outro dia, o Partido Republicano alugou o Madison Square por 450 contos, mas como houve retardatários que pagaram o respectivo bilhete por cem dólares, a verba recolhida atingiu mil e duzentos contos.

✻ A NOSSA colónia queixa-se de que alguns sacerdotes açorianos ensinam aos filhos canções em língua inglesa, esquecendo-se assim do vernáculo idioma pátrio.

✻ UMA colecta, na igreja de São Patrício, cópia gótica da catedral de Colónia, edificada no século passado, é vulgar render mil e duzentos dólares.

✻ OS HOTEIS não se limitam a albergar pessoas. São centros de vida social intensa. Têm numerosos salões para banquetes, onde os políticos são homenageados ou confraternizam (o «burro» e o «elefante», símbolos das facções democrática e republicana) com os eleitores.

Jantares de anos, casamentos (com a noiva ainda vestida de pulcras gazes brancas), baptizados, tudo é solenizado nos vastos palaces de Manhattan.

✻ O WALDORF ASTORIA continua a ser o mais «smart». Pisei-lhe o silêncio e as alfombras cor-de-rosa velho. Conforto e discreção inglesas. Não admira, portanto, que seja o preferido do príncipe de Galles, que tem ali quase permanentemente uma «suite».

A' noite, o «hall» converte-se num Covent Garden londrino de aristocrática distinção—se a beleza feminina «yankee», além do «glamour» próprio, também admite «pedigree», devidamente autorizado pelo «quartier» de Greenwich.

✻ EM NOVA YORK não é preciso falar inglês. O espanhol porto-riquenho e o italiano genovês são línguas latinas correntes. Todos sabem onde é Portugal! Oh, a santa ignorancia dos nossos tão adorados Franceses!

✻ O «YANKEE» tem a mania do exotismo. Jantámos num restaurante chinês, com criados de cabaia de seda cor-de-rosa e luzes brandas irradiadas por lanternas de papel, decoradas com inofensivos dragões. Logo no princípio da refeição, com molhos esquisitos, puseram-nos na mesa um bule de chá—que se deve tomar sem açucar!—e a respectiva taça, que não era pròpriamente de Jade.

Pratos obrigatórios: uma miscelanea de carne e peixe, em pequenas tiras, arroz, vegetais e delicados rebentos de bambu, que pareriac massa. Houve quem afirmasse que um negro churrasco, sem fibras comestíveis, era constituido por costeletas de cão. Não ladrou no estômago!

✻ FIZEMOS escala, numa noite de grão-duques, no «Hawaiian Room» entre indígenas de pele de caoba, multicolores colares de papel, um «show» ultra-nudista e bebidas fortes de marinheiro de longo curso.

Uma chamava-se «Polynesian Fire» («potentially paradisiacal») e tinha o flavor etilizante das mágicas ilhas.

Veio para a mesa, com blocos de gelo a boiar, uma bebida cor de coral, que devia saber, infernalmente, a curare e a pólvora. Uma fina casca de laranja enroscava-se, tal uma liana, no recipiente que rubramente flamejava á superfície como o «ponche» dos Camilos e dos Mussets romanticos. O fogo e a neve!

✻ A CASA DE PORTUGAL, que tem prestígio e realizado uma simpática obra, tinha as montras principais decoradas com retratos de fadistas de ambos os sexos. Logo um dos nossos, de afiada má língua, exclamou:—Mas aquilo é a «Casa de Portugal» ou a «Casa da Augusta e do Sebastiãozinho»?

✻ AS PINACOTECAS são pouco frequentadas. Mais as bibliotecas. Fui ao Metropolitan Museum, onde havia uma exposição de impressionistas franceses, da cidade de São Paulo.

Como peça mestre de pintura genuinamente «yankee», isolada, dominadora, no átrio monumental: «A mãe do artista», de J. Whistler. Quanto aos Ticianos, aos Boticelis, aos Sartos e quejandos, admirei-os pouco convicto.

Não diz um catedrático, da Universidade de Michigan, que só nas ultimas duas décadas entraram, nos Estados Unidos, nove mil Rembrandts, mil quadros de Watteau e outros tantos de Corot?

✻ FIZ o periplo integral da ilha de Manhattan, num «yacht» da Day Line—o «Knickerbooken». Quis despedir-me da estátua da Liberdade, obra do escultor francês Bartholdi, prisioneira na pequena ilha de Bedloe. O monumento, embora tenha o aspecto pelo branco patinado de ser de mármore, é de autêntico bronze, o qual não possui mais espessura que uma moeda de dez centavos portuguesa...

Ergue-se num pedestal de humida pedra castanho-escura, inserida no polígono de um velho fortim militar desarmado. Numa das praias pedregosas do ilhéu, levanta-se um enorme mastro branco, onde trapeja a bandeira estrelada.

A estátua famosa é, na verdade, o brasão da democracia dos Estados Unidos. Através do binóculo divisei, na testa da figura, entre os metálicos e rugosos cabelos, uma larga fenda, onde dezenas de raparigas, de cabelos ao vento, saudavam o nosso turístico «yacht». A estátua é oca e praticável. Dantes podia circular-se na arandela que cinge o facho simbólico.

Talvez porque o dia estivesse enevoado, ou pelos maleffcios que lhe têm feito por esse vasto Mundo, o semblante da estátua da Liberdade pareceu-me triste, carrancudo—mesmo desfigurado.

O que tem sofrido! Nos traços fisionómicos julguei entrever, numa alucinante realidade, a máscara crispada de Jesus de Nazareth, nos transes do Calvário. A obcessão foi tão intensa que até os raios do seu diadema se assemelhavam a sangrenta coroa de espinhos do Divino Mestre!

✻ QUATRO horas e meia, U. S. A. (T. M. G.). Pela tarde já clara, regressava á Europa, no confortável «Seven Seas», da Swissair. Quando voltarei? Oh, se as miragens fossem realidade!

ARTUR PORTELA

As suas entradas estão a aumentar?

Experiências realizadas na Suiça demonstraram que a queda do cabelo pode ser sustada pelo uso diário do PANTÈNE

O PANTÈNE não é uma loção capilar vulgar. É a única loção capilar do mundo que contém Pantenol - uma das vitaminas do grupo B.

O PANTÈNE actua em profundidade – PANTÈNE penetra até à raiz dos cabelos. Mas é preciso usá-lo todos os dias! Friccione o couro cabeludo com esta loção capilar estimulante.

Há uma realidade atrás do PANTÈNE

Experiências científicas realizadas nos laboratórios suiços provaram que o PANTÈNE, à base de Pantenol* se introduz, efectivamente, nas células capilares, dando aos cabelos um novo vigor, desde que ainda tenham vida.

Faça um tratamento com PANTÈNE no seu cabeleireiro!

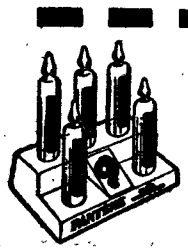
Os cabelos crescem lentamente. Portanto, deverá dar ao PANTÈNE o tempo necessário para que a sua acção se torne eficaz. Comece já a usar PANTÈNE que estimulará o couro cabeludo e por consequência o crescimento dos cabelos.

PANTÈNE – Para cabelos normais, nas formas oleoso e não oleoso.

PANTÈNE Azul – Para cabelos brancos e grisalhos, formas oleoso e não oleoso.

PANTÈNE Semi-Fixo – Levemente fixante.

PANTÈNE



Peça no seu cabeleireiro ou no seu barbeiro uma fricção "PANTÈNE", utilizando uma ampola individual.

Cuprama

Tecidos Rioplex

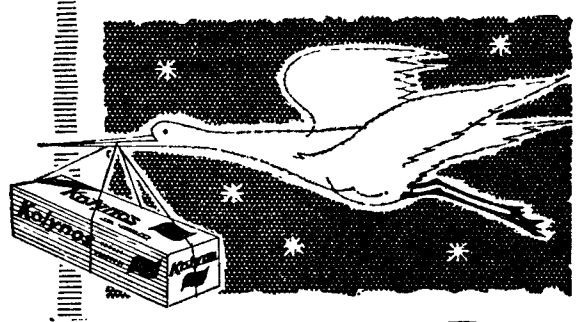
100 % Cuprama

BAYER

EXIJA SEMPRE A MARCA NA OURELA

ACABA DE CHEGAR!

um irmão para



Kolynos Regd.

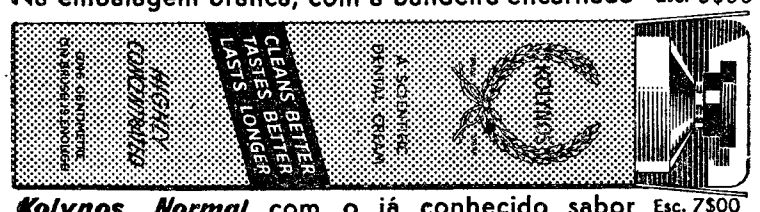
O moderno dentifrico que todo o Portugal conhece

Kolynos encontra-se agora à venda em 2 paladares — Kolynos normal, conhecido e usado em todo o Portugal, e Kolynos Super Branco com um sabor novo e diferente a Spearmint. Milhares de pessoas já sabem que para ter dentes bons, sãos e um hálito agradável, só o conseguem lavando os dentes com Kolynos. O novo Kolynos Super Branco tem um sabor delicioso e diferente que fez sucesso na América e Inglaterra. Ambos são Super concentrados. Kolynos além de polir o esmalte e de limpar melhor, tem um efeito desodorizante no hálito. Os que ainda não saborearam a frescura deliciosa de Kolynos devem experimentar o novo Kolynos Super Branco. O seu sabor vai encantá-los.

NOVO Kolynos SUPER BRANCO

CREME DENTIFRICO

Kolynos Super Branco com um novo sabor Spearmint Preço: Na embalagem branca, com a bandeira encarnada Esc. 8$00



Kolynos Normal com o já conhecido sabor e hortelã-pimenta. Na embalagem amarela e verde. Esc. 7$00 e 12$50

AGORA DOIS CREMES DENTÍFRICOS KOLYNOS À SUA ESCOLHA

KOLYNOS É UMA MARCA REGISTADA

USE KOLYNOS DIÁRIAMENTE PARA TER DENTES RADIOSAMENTE BRANCOS BOCA SAUDÁVEL HÁLITO AGRADÁVEL

Distribuidores Gerais: Soc F.I.O Lda Av. do Loureiro, 15 Carcavelos

< SW ·

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/6

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Junho
Carga frigorífica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/6

(VIA FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª. 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 12/6

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 4 a 8 de Junho
Carga frigorífica em 11 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Junho

N/M «BRAGA»

De 17 a 26 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»

De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Agosto

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

De 10 de Junho a 24 de Junho, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»

de 31 de Junho a 15 de Julho

N/M «BRAGA»

De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»

de 12 a 26 de Agosto

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

DOMINGO, 9 DE JUNHO
EXCURSÃO DA C. P.
COMBÓIOS RÁPIDOS
A AVEIRO

3.ª classe — Esc. 110$00

Ida: partida de Lisboa (Santa Apolónia), 8 e 37; chegada a Aveiro, 12 e 23.

Volta: partida de Aveiro, 19 e 39; chegada a Santa Apolónia, 23 e 35.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES—ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Tauromaquia

José Julio (César) imperou

Teve entrada fraca a corrida de ontem no Campo Pequeno, a preços razoáveis mas com ameaça de chuva, pelo que os lugares cobertos foram os mais concorridos. Fazia a sua estreia a ganadaria dos Irmãos Neto, de Benavente, bons aficionados, e apresentaram bonitos exemplares, de regular tamanho, e cumprindo na generalidade.

O 1.º, não queria cavalo, e houve de ser espertado por um peão, e deu trabalho a mestre Simão da Veiga, que brindou a quem estas linhas escreve, e dizendo que o fazia em recordação dos bons tempos em que ambos andávamos por Espanha. Cravou duas boas farpas e um bom curto, sendo aplaudido e chamado no final, mas não acedendo ao desejo do publico, e ao de José da Vila que pegou bem, e com ele queria dar a volta.

Pedro Louceiro, que brindou a Nizza da Silva, foi mais aplaudido como cavaleiro do que como toureiro, levando bem o cavalo ao touro mas cravando irregularmente. Foi também chamado, mas seguiu o bom exemplo de Simão da Veiga e recusando a volta a que Américo Leiteiro o convidava. Num touro a duo fizeram ambos os cavaleiros o que em tal lide se pode fazer, e Simão da Veiga os impossíveis, para cravar naquela sorte de que só ele tem o segredo, e que tão fácil parece. Como o touro não se deixou envolver pelos desconhecidos mansos, Manuel Casimiro que ordenara a cernelha, mandou tocar a recolher, mas os forcados resistiram e um deles, Joaquim Vila, pegou de frente, em recurso.

Na lide a pé, voltámos a ver no Campo Pequeno, o matador de touros mexicano Pepe Luís Vazquez, recenchegado das Filipinas com António dos Santos, a quem brindou uma das fainas. Usou da capa, com «quites» variados, bandarilhou fácilmente os seus dois e realizou fainas de «muleta» com alguns passes meritórios, e sendo aplaudido. O também matador de touros mexicano Manuel Jimenez «Chicuelin», menos toureiro mas de mais aparatosa exibição, toureou mais de joelhos que de pé, sofreu colhidas sem consequência, e ouviu aplausos e protestos.

O triunfador da tarde foi, entre dois matadores, o novilheiro português José Julio, que logo no seu 1.º, o mais tardo, mostrou a superioridade com a capa, em bonitas «verónicas» e «chicuelinas», bandarilhando com o novilho já a escarvar e realizando valente e inteligente faina de «muleta», ao som da musica, entre ovações e com volta á arena. No ultimo confirmou o êxito, com a capa e cravando dois pares ao «quiebro» e outro ao quarteio, e voltando a ouvir musica com a «muleta», primeiro com bons passes por alto e depois com a esquerda, seguidos dos de peito, sendo colhido por valente, mas prosseguindo valentissimo e terminando com adornos, «Giraldinas» e toques de hastes, tudo sempre entre ovações, com volta á arena e saida triunfal.

José Julio, marcou ontem, o seu lugar, valente e toureiro, a pedir guerra e um posto a que tem direito, em Portugal e em Espanha, se lá tiver apoderado que por ele se interesse como merece, e com prestigio, para o impor.

Manuel Casimiro dirigiu com real inteligência, abreviando à lide dos nove touros e novilhos, que são muitos realmente. Um mexicano a menos teria aliviado o espectáculo, que resultou aborrecido, e do qual, consequentemente, se não pode escrever crónica festiva, a não ser no que se refere a José Julio, Cesar imperante. — «El T. P.».

Portugueses em Espanha

PALMA DE MAIORCA, 3. — Francisco Mendes, alternando com Rafael Ortega e Damaso Gomes, foi ovacionado no seu 1.º, com petição de orelha e protestos ao presidente por não concedê-la, pelo que deu duas voltas á arena. No ultimo voltou a ser ovacionado e a dar volta á arena. — (Efe.).

*

VALHADOLID, 3. — José Trincheira foi ovacionado no seu 1.º, fazendo valente faina de muleta ao som da musica e com volta á arena. No 2.º voltou a ser ovacionado com a capa e a «muleta», mas esteve menos feliz com a espada. — (Efe.).

Instituto Britânico

Passando no dia 4 o centenário do nascimento do compositor inglês Edward Elgar, realiza-se, no mesmo dia, ás 18 e 30, no Instituto Britanico um recital de musica gravada com obras deste compositor.

O dr. Thomas Anderson, leitor e director da Secção de Doenças Infecciosas da Universidade de Glasgow, que se encontra em Lisboa a assistir ao Congresso dos Hospitais, profere no Instituto Britanico, dia 5, ás 18 e 30, uma conferencia sobre «Epidemias — um estudo da situação na Grã-Bretanha».

TARDES CULTURAIS

para a infancia

Amanhã, ás 17 e 45, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, com o patrocínio da Camara Municipal, a primeira sessão cultural gratuita que sob a direcção de Adriana de Vecchi, é inteiramente dedicada ás crianças.

Do programa, fazem parte obras de Sampaio Ribeiro, Frederico de Freitas, Rameau, Mozart, Bach, Weber, Chopin, Gluck, Purcell, Vivaldi, etc. Colaboram Adriana de Vecchi, o Corpo Coral Misto Infantil, os pianistas Henrique Urbano e Sofia Sá Marques, o Corpo de Baile Infantil, a Orquestra de Arco Infantil, o violinista José Ferreira e a violoncelista Elisabeth dos Anjos.

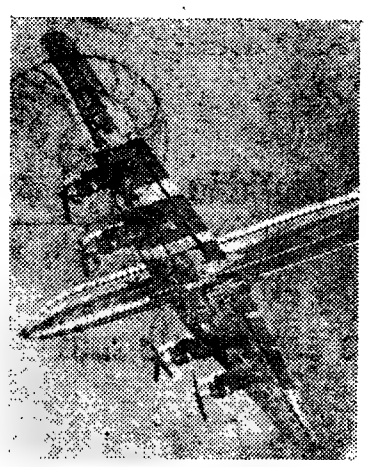
A distribuição de bilhetes faz-se ainda amanhã, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas no Pavilhão dos Desportos.

NUNES CORRÊA

Alfaiates

não lhe oferecem casacos feitos, mas oferecem-lhe casacos de sport bem feitos, prontos a vestir, bem como um sortido diferente de artigos de novidade para homem

250, RUA AUGUSTA, 252



O 30.º aniversário

da viagem de Lindbergh

Para comemorar o 30.º aniversário da viagem de Charles Lindbergh de S. Diego a Paris, um moderno «DC-7C», da K. L. M., percorreu a mesma rota seguida pelo grande piloto americano, num voo directo e apenas com a reserva normal de gasolina, como testemunho dos progressos efectuados pela aviação.

Foram percorridos 9.894 quilómetros em 21 horas e 52 minutos. Lindbergh efectuara o seu voo de Nova York Paris (5.407 quilómetros), em 33 horas e 31 minutos.

A grande aeronave, sob o comando de Jan Stroeve, além dos 10 tripulantes, transportou um grupo de entidades da Califórnia, bem como Paul H. Patten, piloto de ensaios da Douglas Aircraft Company e John Wolgast, representante da Wright Aeronautical Corporation, fabricantes do grupo moto-propulsor dos «DC-7C».

Este avião é um dos dez «DC-7C» encomendados pela K. L. M. para renovação da sua frota.

DE LUTO

Augusto Shaw

Faleceu no mês passado, em Paris, o sr. Augusto Shaw, antigo oficial da Marinha de Guerra brasileira e adido cultural á embaixada do Brasil naquela capital. Contava 75 anos e era muito conhecido em Lisboa, sobretudo nos meios teatrais, onde contava numerosos amigos. Augusto Shaw vinha passar entre nós, habitualmente, as suas férias. Era um espírito culto e dotado de primorosas qualidades de educação e de carácter. Vivia em Paris há mais de quarenta anos era amigo de algumas das maiores figuras do Teatro francês, autores e artistas, que tinham no mais apreço o seu espírito crítico e o seu gosto literário. Ele próprio escreveu e fez representar algumas peças. Ávido de conhecimentos, estudou engenharia e medicina e foi correspondente, na capital francesa, de diversos jornais brasileiros, entre os quais «O Correio da Manhã».

Augusto Shaw era casado com uma senhora da aristocracia francesa, a marquesa «douairière» de Gourdon, pai do sr. André Shaw, marquês de Gourdon, adido á embaixada do Brasil em Madrid, e sogro da marquesa do mesmo título, aos quais enviamos a expressão do nosso profundo pesar.

D. Aurora Celeste Anes Serra

VILA NOVA DE POIARES, 3. — Faleceu, nesta vila, onde acidentalmente se encontrava, a sr.ª D. Aurora Celeste Anes Serra, de 77 anos, natural de Vila Alva, concelho de Cuba.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Celeste Machado e do sr. José Anes Machado.

Eugénio Correia Bettencourt

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do jornalista Eugénio Correia Bettencourt, manda sua viuva celebrar, amanhã, pelas 18 e 30, missa de sufrágio, na igreja de S. Domingos.

Agora o NESCAFÉ é mais barato!

NORMAL	"37"	SEM CAFEÍNA
~~22$50~~	~~30$00~~	~~30$00~~
17$50	25$00	29$50

Casa Max

Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

Barreto & Gonçalves, L.da

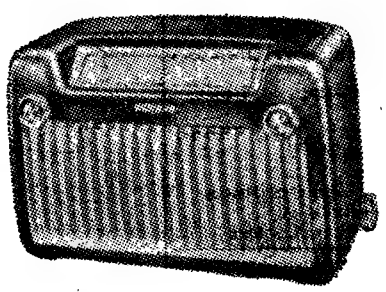
OURIVES-JOALHEIROS
Rua das Portas de Santo Antão, 17

Participam aos seus prezados amigos e clientes que, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas.

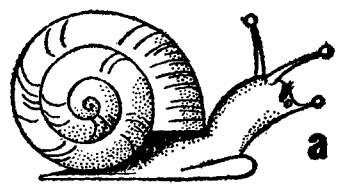
SCHAUB LORENZ

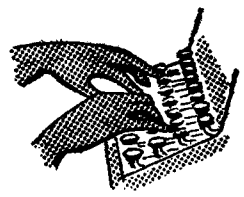
VIOLA III

O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA



Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595$00

Para quê essa lentidão  **a fazer facturas**

... quando pode escrever à máquina ... 

calcular **conferir e facturar ...**

tudo em uma simples operação com a

máquina de facturar **mais rápida que há ...**

Tão fácil de manejar e tão exacta. E então de *rapidez* nem se fala! Actualmente a máquina Burroughs "Série M" é capaz de realizar num tempo record as facturas e os trabalhos de contabilidade mais complexos.

- Faz os cálculos e escreve à máquina uma factura completa em *uma só* operação.
- Calcula por multiplicação directa — muito mais depressa do que por adições repetidas.
- Imprime quantidades, preços por unidade e importância total *simultâneamente* — não precisando de lançamentos e cálculos complementares.

Mas, é melhor verificá-lo por si mesmo.

Peça literatura gratuita ou uma demonstração

sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & Co. LTD.

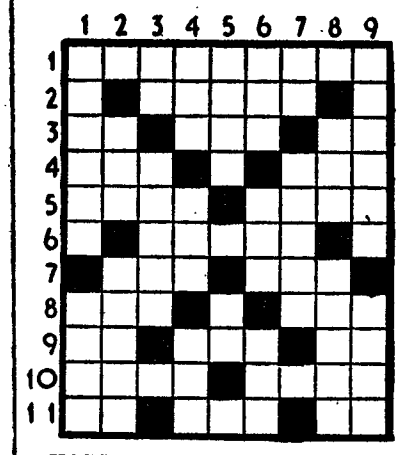
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 906



HORIZONTAIS: 1—Que já passou. 2 — Objecto inanimado. 3 — Avista. Deixa de pertencer. Segundo. 4 — Ovário dos peixes. Fluído aeriforme. 5—Invulgar. Solitária. 6—Acomete. 7—Julga. Preposição e artigo (pl.). 8—Distrito do Estado da India. Textualmente. 9—Graceja. Origem. Em a. 10—Pronome demonstrativo. Luz da Lua. 11—Sádia. Esteiro. Nota de musica.

VERTICAIS: 1 — Afluente do Douro. Arenito. 2 — Nome de mulher. Realidade. 3—Antes de Cristo. Balela. 4 — Pronome pessoal. Mesmo. Oceano. 5-Jerusalem. Utensílio doméstico. 6—Empunhei. Apelido. Pronome pessoal. 7—Aqui. Sementes de cereal. 8—Seguiam. Marca. 9—Prevines. De alto preço.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 905

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Pula. 2—Uri. Sal. 3—Arena. 4—Sá. Asa. An. 5—Era. Aba. 6—CASTIGA. 7—Mal. Ata. 8—UM. CEM. IV. 9—Colar. 10—Aro. Aos. 11—Sara. Asca.

VERTICAIS: 1—Quase. Mulas. 2—Ur. Arcam. Rá. 3—Eia. Aal. Cor. 4—Rã. Cã. 5—Desatrela. 6—Na. Má. 7—Usa. Agá. Ras. 8—Lá. Abati. OC. 9—Aluna. AVISA.

Provérbio: QUEM CASTIGA UM CEM AVISA.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Narana Caissoró profere hoje, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar (Instituto Superior de Estudos Ultramarinos), uma conferência intitulada: «O Asiatismo».

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SSEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º • TELEFONE 24086

PORTO A. LENCASTRE & SOUSA—R. Santo Antonio, 216-220

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º-1. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª. 4.ª. 5.ª e 6.ª—15,30 h
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar Nar e Ouv —14 h
Dr. Ferreira Malaquias—Estom.. Intest., Figado-Doenç. Ano-rectais. Hemorroidas—2.ª. 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas —2.ª 4.ª e 6.ª—17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen Nervosas—3.ª 5.ª e Sáb —17,30 h.
L. D. João da Camara, 19, 2.º - 1. 20660
Dr. Luis Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—3.ª 5.ª e Sáb.—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. J. Mira Mendes—Clínica Geral—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes — 17 h
Dr. Rosário Dias—Clín Méd (Doenç Endocri e Nutrição)—2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

AGORA O

Admiral

1957

É VENDIDO A
PREÇO FIXO

8 PÉS CÚBICOS DE CAPACIDADE • APROVEITAMENTO TOTAL • UNIDADE SELADA • 5 ANOS DE GARANTIA

9.680$00

PRESTAÇÃO MENSAL 280$00

COMPRE MAIS BARATO • COMPRE A PREÇO FIXO
O SISTEMA MAIS HONESTO DE VENDA DE FRIGORÍFICOS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

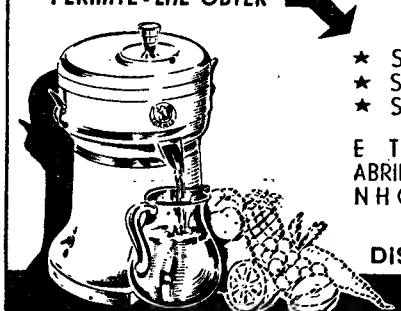
Centrifugador de frutos e legumes

PERMITE-LHE OBTER

IURMIX

★ SUMO DE CENOURA
★ SUMO DE PERA OU MAÇÃ
★ SUMO DE ESPINAFRES

E TANTOS OUTROS, ABRINDO UM NOVO CAMINHO AO NATURISMO



DISTRIBUIDORES GERAIS

MARÇAL CORRÊA, LDA.

R. SERPA PINTO-15 (TELEF. 26076) LISBOA.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco ou moderado de Norte, o ceu está pouco nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e muito nublado a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Peninsula Ibérica.

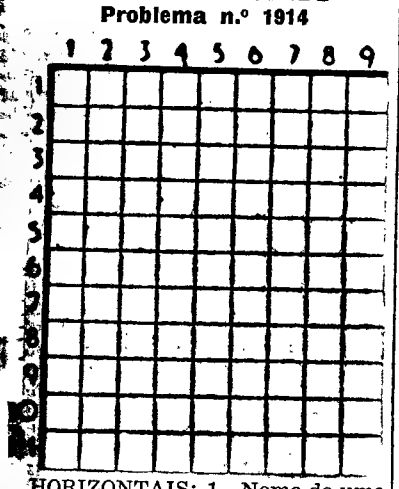
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 18.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente pouco nublado, vento moderado do Norte. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1914



HORIZONTAIS: 1—Nome de uma flor. Povo que habitava o Peru quando os Espanhois o conquistaram. 2—Peta. 3—Imperfeita. Letra grega. Pena. 4—Altar. Preposição. 5—Deram uivos. 6—Rentes. 7—Cincho. Textualmente. 8—Ofende. Ave palmípede. 9—Fechar as asas para descer mais depressa. Clima. 10—Preposição. Óxido de cálcio. Reis. 11—Antigo sacerdote medo. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1—Cidade da Europa. Dancem valsas. 2—Sapo do Amazonas. Reuma. 3—Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Elegante. 4—Decametro quadrado. Falsa. Curva de abóbada. 5—Decadência. 6—Raiva. Batráquio. Parte do boné. 7—Em a. Transitar. 8—Título de nobreza em Portugal. Teima. 9—Rio da Sibéria e da Manchuria. Persigo.

Solução do problema n.º 1913

HORIZONTAIS: 1—Pérgamo. 2—Móera. 3—As. Lia. Oc. 4—Roa. Cró. 5—Entranhas. 6—Sic. Iam. 7—Anaco. 8—Em. Ora. Mi. 9—Mal. Ter. 10—Acaba. 11—Sura. Alta.

VERTICAIS: 1—Pare. Lemas. 2—Sons. Má. 3—Em. Atiá. Lar. 4—Rol. Deno. Cá. 5—Geira. Arma. 6—Ara. Nica. Bá. 7—Má. Chão. Tal. 8—Oram. Me. 9—Ocos. Síria.

ARTAZ DO DIA

TEATROS

ARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
POLO—21,45—«A... Respeitosa».
ÁRIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45—«O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI—«O espirito e a carne».
SÃO LUIS—«Diana de França».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua».
EDEN—«Uma noite e cinco destinos».
SÃO JORGE—«Para sempre felizes».
IMPÉRIO—«O tecto».
ROMA—«Tótó na televisão».
ALVALADE—«Diana de França».
CONDES — «Nunca houve amor maior».
COLISEU—«Capitão Africa».
ODEON—«A mulher das camélias».
MONUMENTAL—«O mar das sete ondas».
AVIS—«Nunca houve amor maior».
JARDIM—«Um só desejo».
CAPITOLIO—«A Terra em perigo».
TERRASSE—«O inocente».
PROMOTORA — «Destinos trágicos».
OLIMPIA—«O sete léguas».
IDEAL—«Eu sou um sentimental».

Em ALVERCA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se no Café Aero Cristal.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, 2.ª Quinzena de Educação Física, da Mocidade Portuguesa; 19 e 10, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças do Hotel Embaixador; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de tecla: «Sonata n.º 6», de Bach; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Xerazada», de Ravel; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: Musica de Ravel: «Sonatina»; «Valsas Nobres e Sentimentais» e «Gaspart de la Nuit», por Walter Gieseking; 20 e 45, «Três Árias», de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Palestra, pelo prof. Delfim Santos; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica, do Porto. No intervalo, cerca das 22 e 15, Tempo de poesia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Se a vida se lembrar de mim; 19, Cine-jornal; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Variedades; 21, Festa brava; 21 e e 15, Orquestra de Pierre Spiers; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestra de Ray Martin; 23 e 30, Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Perry Como; 0, Talismã apresenta: boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 15, Talismã; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Tribuna Desportiva: a final da «Taça de Portugal» comentada pelos jornalistas Acácio Correia e Mário Franco; 21 e 45, Televisão Submarina: filme comentado pelo dr. Mário Ruivo; 22, Noticiário e Actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Teatro: «O Preço da Glória» de Georges Wissant, com Maria Albergaria, Luís Cerqueira, Costa Ferreira, Jaime Santos e Joaquim Fernandes, numa realização de Nuno Fradique; 22 e 25, Festa Brava: as corridas da Chamusca (com António dos Santos, Fernando Salgueiro, Manuel Conde e Manuel Durão e da «Monumental», de Barcelona (com Chico Mendes, Martorell e Litri); 23 e 10, Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, por Amadeu José de Freitas e o antigo seleccionador José Prazeres; 23 e 20, Ultimas notícias; 23 e 25, Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

O ministro da Justiça, dr. Manuel Rodrigues, dizia ao «Diário de Lisboa», no dia 3 de Junho de 1927, que o «déficit» das contas provisórias da gerência do Estado de Julho de 1926 até Março de 1927, era de 555.000 contos, mas o «déficit» normal apenas de 200.000 contos. No orçamento elaborado pelo sr. comandante Filomeno da Câmara, quando ministro das Finanças, o «déficit» orçamental previsto era de 266.000 contos».

O SR. PASCOAL

— Era para irmos ao Jardim Zoológico, mas o papá disse que eu me divertiria da mesma maneira se viéssemos cá...

NA CONSULTA

O médico — Minha senhora, o unico remédio que encontro para a sua neurastenia é o casamento.

A doente — Então, case comigo, doutor...

O médico — Perdão, sou médico, não sou farmacêutico!

E despediu a doente, sem aviar a receita.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Junho de 1875 morreu o compositor francês Bizet, e no de 1899 o compositor austríaco Johann Strauss.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

A RECEITA DO DIA

CROQUE-MONSIEUR — Cortam-se fatias de pão de forma, muito fininhas (pão da véspera) e recheiam-se, duas a duas, com uma fatia de fiambre que não seja fina demais. Fritam-se em manteiga e servem-se quentes, com o assado.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	926$00	926$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	965$00	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.012$00	—
Centenários 4 % 1940	2.305$00	2.303$00	2.308$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.196$00	—
Externo 1.ª série	—	1.196$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.370$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	947$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	995$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	91$00	90$50	91$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	98$00	—	98$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.010$00	1.014$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	470$00	465$00	475$00
Angola	—	850$00	—
Espirito Santo	—	8.750$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	—	3.720$00
Portugal	—	—	2.240$00
Ultramarino	1.975$00	1.970$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	652$00	660$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.900$00	—
Tagus	—	—	5.000$00
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.915$00	1.910$00	1.920$00
Ag. das Neves	—	845$00	870$00
Agric. Colonial	—	645$00	660$00
Açucar de Angola	—	—	2.720$00
Boror	—	485$00	499$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda	380$00	375$00	380$00
Cádá	4.449$00	4.440$00	4.450$00
Colonial do Buzi	339$50	339$00	340$00
Ilha do Principe	—	1.920$00	—
Incomati	—	3.700$00	—
Moçambique	164$00	163$50	165$00
Zambézia	197$00	196$50	197$00
Diamantes T 100	722$00	720$00	723$00
Lobito T 10	2.680$00	2.675$00	2.700$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	590$00
Cimentos Leiria	—	480$00	486$00
Crédito Predial	48$70	48$50	49$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	402$00	401$00	405$00
Nacional Navegação	1.690$00	1.685$00	1.695$00
Colonial Navegação	—	1.050$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.370$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.720$00	1.740$00
Port. de Tabacos	498$00	498$00	499$00
Tabacos de Portugal	720$00	715$00	725$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	250$00	255$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	—	1.440$00	1.460$00
Gás e Electricidade	293$50	293$00	293$50
H. Alto Alentejo	147$50	147$00	148$00
H. E. Cávado	1.365$00	1.360$00	1.370$00
H. E. Zêzere	1.383$00	1.380$00	1.385$00
Nac. de Electricidade	—	1.400$00	1.410$00
União Elect. Port.ª	226$00	225$50	226$50

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$69,5	$73,5
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$37	$40
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$55	$56,5
França	$06,85	$07,05
Holanda	7$40	7$65
Inglaterra	78$25	79$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

Em Washington interroga-se...

Que sentido devem ter as novas promessas continas na entrevista de Kruchtchev para o entendimento internacional?

WASHINGTON, 3. — Se Kruchtchev nos der provas de que deseja sinceramente a melhoria das relações Oeste-Leste e a realização de um acordo inicial limitado sôbre o desarmamento, os Estados Unidos farão de bom grado, de harmonia com os seus aliados, a metade do caminho que os separa das posições da União Soviética — esta a opinião, expressa em particular, a noite passada, pelos circulos diplomáticos americanos, comentando a primeira entrevista que o secretário-geral do Partido Comunista soviético deu á televisão americana.

Na expectativa de comentários oficiais, certos meios americanos esperam que o publico saberá destrinçar a parte de propaganda que contêm as declarações de Kruchtchev, nomeadamente quando prevê um regime socialista nos Estados Unidos.

Entretanto, as esferas diplomáticas notam que aquele dirigente soviético não dá esclarecimentos sobre a tese do Kremlin relativa ao desarmamento, ao mesmo tempo que os observadores americanos focam a importancia que Kruchtchev atribui á melhoria das relações entre os dois blocos ideológicos mundiais. Lembram os entendidos que foi precisamente com este fim que se criou, há um ano, o cargo de adjunto especial do secretário de Estado para as relações Leste-Oeste. Estas funções traduziam concretamente — acrescenta-se em Washington — o empenho dos Estados Unidos em normalizar as relações entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos. A intervenção soviética na Hungria não podia deixar de atenuar, porém, a actividade do novo serviço governamental americano.

Os dirigentes americanos têm, pela hipótese de um conflito mundial, o mesmo horror que Kruchtchev exprimiu ao publico dos Estados Unidos, na sua entrevista.— (F. P.).

Treze dias de crise em França

Pflimlin faz depender do apoio socialista a sua decisão final para tentar formar o novo governo

PARIS, 3. — O presidente do conselho designado, Pierre Pflimlin, está a dar os ultimos retoques no programa de Governo que, em sua opinião, permitirá que os socialistas comparticipem no elenco de um novo gabinete, pondo-se, assim, termo á crise que dura há já 13 dias.

Pflimlin resolveu adiar a entrevista que tinha marcada, para esta manhã, com o Presidente René Coty, a fim de aguardar a resposta do directório do Partido Socialista, que convocou para hoje uma reunião, destinada a determinar a atitude a assumir perante o convite para fazer parte do novo elenco ministerial.

Já por várias vezes, o presidente do Conselho designado afirmou que se recusaria a formar um novo gabinete, se os socialistas negassem a sua cooperação.

Ontem, a Federação Socialista do Sena votou, por esmagadora maioria, contra a comparticipação num Ministério chefiado por Pflimlin, mas a decisão final deverá ser tomada na reunião do directório, marcada para esta manhã.

Crê-se que o argumento de Pflimlin para convencer os socialistas a aceitarem o seu convite é que, durante 15 meses, o M. R. P. deu o seu apoio ao partido de Guy Mollet, sendo razoável que este, retribua com o seu auxílio para solução da actual crise.

O programa de Governo delineado por Pflimlin abrange como principais pontos os problemas «europeus», a rebelião da Argélia, a estabilidade monetária e as reformas sociais e políticas. — (A. N. I.)

Os socialistas do Sena contra a participação no Governo

PARIS, 3 — Posta diante do problema da participação no futuro ministério, a Federação Socialista do Sena pronunciou-se negativamente por escassa maioria.

Entendem os observadores políticos que o resultado não tem uma significação muito nítida, uma vez que as diversas secções não puderam ser consultadas sobre o ponto preciso das propostas que Pierre Pflimlin apresentou, durante a noite, ao Partido Socialista.

Grande parte dos debates foi reservada á Argélia.

O Congresso federal reuniu-se em sessão informativa essencialmente para preparar o Congresso nacional que se realizará em Toulouse, no fim do mês corrente.

As teses em presença têm as assinaturas de Pierre Commin, Robert Brutelle e Pierre Herbault (maioria) e de Edouard Depreux, Robert Verdier e Daniel Mayer. Segundo informações colhidas nos bastidores do congresso, os minoritários ter-se-iam pronunciado mais claramente que de costume, se bem que com certas reservas, a favor da independência da Argélia.—(F. P.).

As ideias do indigitado chefe do Governo

PARIS, 3. — «A gravidade da situação actual da França torna indispensável a constituição de um Governo de união» — escreve o presidente do Conselho «sondado», Pierre Pflimlin, em carta a todos os partidos «republicanos e nacionais», propondo-lhes o seu programa, cujas linhas essenciais prevêem: 1.º, Conjurar o perigo inflacionista, mediante um plano de reorganização das finanças, em 18 meses; 2.º, O Governo pedirá a ratificação imediata dos tratados que instituem o Mercado Comum Europeu e a EURATOMO; 3.º, Empregar todos os processos possíveis para aumentar as exportações e as receitas em divisas do turismo estrangeiro; 4.º, empreender imediatamente na Argélia uma acção política «destinada a elaborar um estatuto provisório»; 5.º, Fixar-se-á um limite ás despesas publicas. Para 1957, o esforço de economias e de fiscalidade não poderá ser inferior ao previsto pelo Governo precedente. A escolha dos impostos é «limitada». — (F. P.).

Um apelo de dois mil cientistas americanos para que se ponha termo às experiências nucleares

PASADENA, 3.—Dois mil cientistas americanos assinaram um apelo para a conclusão de um acordo internacional, destinado a pôr termo aos ensaios de bombas nucleares — anunciou hoje o dr. Linus Pauling, Prémio Nobel de Química de 1954.

Este «apelo dos cientistas americanos aos Governos e aos povos do Mundo», preparado pelo mesmo dr. Pauling, declara, nomeadamente: «Cada nova quantidade de radiações causa estragos á saude de seres humanos no Mundo inteiro», acrescentando: «Na nossa qualidade de cientistas, sabemos o que estes perigos representam e temos por consequência a responsabilidade de os expôr publicamente».

As duas mil assinaturas foram reunidas de quarta-feira a sábado passados. Mais dois Prémios Nobel — o dr. H. J. Muller, da Universidade de Indiana, que obteve aquela recompensa em 1946, pela descoberta de que as radiações produzem transformações nas plantas e nos animais, e o dr. Joseph Erlanger, da Universidade de Washington, Prémio Nobel de Fisiologia e de Medicina em 1944 — figuram entre os signatários.

Disse ainda o dr. Pauling que cerca de metade dos signatários são biologistas e os restantes bioquímicos, químicos ou médicos.

Numa declaração escrita, o mesmo cientista afirma que nenhuma organização está na origem deste apelo nem na recolha das assinaturas; tomou-se a decisão de divulgar a exortação em causa, numa conferência que fez em 15 de Maio, para os estudantes e professores da Universidade de Washington. Todos os cientistas, notou ainda, que experimentaram os efeitos das radiações em biologia estão de acordo quanto á sua gravidade.

Entre os primeiros signatários do apelo, o dr. Pauling citou o dr. Snyder, presidente da Associação Americana para os Progressos da Ciência.—(F. P.).

637 mortos por um dia de festa

NOVA YORK, 3. — O total dos desastres mortais, no longo fim de semana do «Memorial Day», nos Estados Unidos, é de 396 em acidentes de viação, 132 afogamentos e 109 em circunstancias diversas. — (F. P.).

Um tornado violento na região do Mans

LE MANS, 3 — A região de Le Mans foi batida por um autêntico tornado, acompanhado de chuva e saraiva, que provocou grandes perturbações nos serviços telefónicos e eléctricos e na circulação. Umas cinquenta ruas e avenidas foram cortadas pelas águas e perto de vinte carros ficaram imobilizados, achando-se alguns cobertos de água até ao tejadilho. Os bombeiros acudiram ràpidamente aos motoristas e aos outros ocupantes dos veículos. — (F. P.).

Grandes inundações no Sul da China

HONG-KONG, 3 — A cheia de vários rios provocou grandes inundações na província do Kuangtung, no Sul da China. O comboio regular de Cantão não pôde chegar hoje a Hong-Kong. Dizem daquela cidade que há grandes brechas nos diques da região de Fatshan-Tamkong. — (F. P.).

Os malefícios causados pelas experiências

LOS ANGELES, 3. — O dr. Linus Pauling, Prémio Nobel de Química em 1954, declarou numa entrevista pela TV que as chuvas atómicas consecutivas aos ensaios nucleares seriam suficientes para provocar o nascimento de 200.000 crianças anormais em cada uma das vinte próximas gerações. Afirmou ainda que, a continuarem os ensaios, um milhão de pessoas no Mundo inteiro terão a vida encurtada de 5 a 10 anos. «E' notório, disse, que as radiações podem, mesmo em quantidades relativamente fracas, provocar o cancro e a leucémia. Podem ser igualmente a causa de resistência mais fraca ás doenças infecciosas». — (F. P.).

A FEIRA DO LIVRO de Madrid

MADRID, 3 — No local costumado, mas com mais amplidão, foi inaugurada, pelo ministro da Educação Nacional, a Feira do Livro, destacando-se o pavilhão oficial em homenagem a Ramiro de Maeztu, no qual estão expostas as obras do escritor, que se referem especialmente á Hispanidade. — (Efe).

Cães-cobaias saltaram de pára-quedas de foguetões interplanetários

LONDRES, 3—Os cientistas russos utilizaram cães em experiências com foguetões interplanetários, lançando-os a 112 mil metros de altitude. Os animais desceram ilesos.

A Rádio Mosvovo acrescenta que a tripulação canina das naves interplanetárias teve que saltar de pára-quedas, embora os foguetões fossem animados de velocidades muito elevadas até á altitude de 56 mil metros, tendo chegado viva á terra e em boas condições físicas — (A. N. I.).

Últimas notícias

O dr. João Goulart passou hoje por Lisboa

Num avião da Panair, que hoje inaugurou oficialmente novos horários para a Europa, chegou esta tarde ao aeroporto de Lisboa, onde se demorou apenas uma hora, o dr. João Goulart, vice-presidente da Republica do Brasil, que vai a Genebra presidir á delegação brasileira á Conferência Internacional do Trabalho.

Reunião da Lavoura em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 3—(Pelo telefone) — Reunem-se esta tarde nesta vila as direcções dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura e vinicultores e delegados de vários pontos do País, a fim de estudar as possíveis medidas para debelar a crise vinícola e solicitar do Governo a sua adopção pela Junta Nacional do Vinho.

Navios franceses na Madeira e nos Açores

FUNCHAL, 3 — Largou deste porto para a ilha de S. Miguel a esquadra francesa comandada pelo almirante Cabanier, que aqui se encontra há dias, em exercícios no quadro da N. A. T. O. A fragata «Nuno Tristão» acompanha os navios franceses. — (L.).

Demitiu-se em Macau o presidente do Leal Senado

MACAU, 3 — A seu pedido, foi exonerado, do cargo de presidente da Comissão Administrativa do Leal Senado da Camara de Macau, para o qual fora nomeado por portaria de 19 de Outubro de 1950, o director dos Correios, sr. António Magalhães Coutinho. Assumiu aquelas funções, interinamente, o vice-presidente professor Luís Gonzaga Gomes. — (A. N. I.).

Futebolistas brasileiros em viagem para Francfort

No avião da Aerolineas chegou a Lisboa, em viagem para Francfort, a equipa de futebol do Bom Sucesso, do Rio de Janeiro, que vem fazer na Europa um total de 20 jogos na Alemanha, França, Itália, Bélgica e, possivelmente, também em Portugal. A caravana do popular clube brasileiro era constituida por 18 jogadores, entre os quais figura o guarda-redes da selecção brasileira.

O XÁ DA PÉRSIA incógnito em Paris

PARIS, 3. — Os jornais parisienses referem-se hoje, nas suas primeiras páginas, á inesperada visita do xá da Pérsia e da imperatriz Soraya á Exposição Internacional de Aeronáutica, em Paris, sublinham as ovações tributadas por uma multidão de 400.000 visitantes, quando o régio par chegou ao recinto da Exposição.

O xá e a imperatriz chegaram no sábado a Paris, para uma visita de três dias, procedentes da Espanha, antes de seguirem viagem para a Suiça e a Riviera Francesa. — (A. N. I.).

QUATRO GÉMEAS de oito meses

LONDRES, 3. — Celia Philp, de 28 anos, deu á luz quatro raparigas, no Hospital da Rainha Carlota. As recem-nascidas estão de excelente saude se bem que tenham visto a luz do dia, um mês antes do tempo previsto. Encontram-se na na estufa. — (F. P.).

LEOKREM — O creme de beleza Alemão á base de Vitaminas, o unico que contém a Vitamina Sol.

É um creme de beleza de que toda a gente fala; é portanto um creme que deve experimentar.

Não se fie em anuncios de Empresas ricas; experimente e tire a conclusão...
E para o cabelo é agora mais necessário do que nunca:

Para Ela e para Ele... Vitapointe e Vitabril!—Para os dois e para todos... Champô Vitapointe Vitaminado!

(NO CANTINHO DO MOCHO DORLAN, SÓ BONS PRODUTOS SE ACONSELHAM)

Dorlan

CIGARROS ALBANY Filtro "AYLON"

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

UMA PEGA 6$50
UM SCALABIS 7.60—CAFE DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, ás 3,30 do dia seguinte

Diário de Lisboa

FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

A festa do futebol esteve fria

A equipa do Sporting da Covilhã não foi tímida, nem sequer cautelosa, quer dizer, não entrou no Jamor com a preocupação de se acantonar na defesa com o contra-ataque em mente. Procurou tomar na festa o lugar que lhe competia. Mas não há duvida que a final saiu muito coxa e a festa do futebol resultou fria. Não teve a emoção das grandes finais, a emoção que só é possível quando o desfecho se apresenta incerto.

O Benfica entrou a jogar como se deve jogar na final e, segundo deduzimos, espiritualmente preparado para um jogo de características diferentes. Lançou a sua poderosa máquina numa ofensiva tenaz e ao quarto de hora inicial tinha dois golos de vantagem. Pelo que depois se viu, isto foi o pior que podia ter acontecido ao desafio.

Os dois lances vitoriosos foram uma insofismável vitória dos cinco avançados «internacionais» do Benfica sobre a defesa do Sporting da Covilhã. Os golos foram a finalidade natural das jogadas. Dois ou três toques já dentro da grande área e o golo estava feito. No primeiro foi Pegado a servir Salvador e no segundo este a colaborar com Águas numa urdidura impecável. Não houve falha da defesa. Houve, sim, talento nos atacantes.

A verdade, porém, é que o numeroso publico ainda estava á espera que as equipas assentassem jogo.

O Benfica já tinha urdido alguns bons lances, mas apenas á custa do talento do quinteto dianteiro. Via-

(Continua na página central)

O coronel Sacramento Monteiro entrega a Taça ao capitão do Benfica, o defesa Jacinto, vendo-se ao lado o presidente da Federação de Futebol, tenente-coronel Angelo Ferrari

Cavém (Benfica) e Rita, de olhos fixos na bola, dão esta bela imagem de futebol, que se completa com Helder, que está em movimento

CAMPEONATO DA EUROPA DE HÓQUEI EM PATINS

Acção prestigiante da equipa nacional

apesar do triunfo final da Espanha

Especial para o «Diário de Lisboa»

BARCELONA, 3. (Pelo telefone). Terminou, ontem, perante milhares de entusiastas que enchiam, completamente, o magnífico pavilhão de desportos desta cidade, o 23.º Campeonato da Europa de hóquei em patins, que, pela primeira vez, foi disputado sem contar para o Campeonato do Mundo. Dado que a Espanha venceu, temos assim, o título de campeões do Mundo na posse do «cinco» nacional e o título de campeões da Europa na posse do quadro espanhol.

A Espanha logrou chegar ao fim da estafante competição sem derrotas averbadas, apenas com um ponto a menos do que os possíveis, devido ao empate consentido ontem á nossa equipa. O triunfo espanhol assenta-lhe perfeitamente. Com efeito, os nossos vizinhos constituiram, nesta prova, o quadro mais bem apetrèchado técnicamente e do ponto de vista atlético demonstraram encontrar-se excelentemente preparados.

Os actuais campeões, sem duvida alguma, mormente nas três primeiras jornadas, tiveram comportamento digno da melhor nota, chegando a atingir, na partida contra os Transalpinos, brilhantismo inexcedível e que custou ao seu adversário um pesado desaire que se cifrou em 5-1. Ontem, porém, contra a equipa portuguesa, aliás, como já sucedera, no sábado, em frente da Alemanha, os Espanhois não produziram a qualidade de hóquei que produziram até então. As causas desse abaixamento serão o brutal dispendio de energias que foram obrigados a ter contra a Itália, a atenção cuidada posta pelos Germanicos na sua área defensiva e, finalmente, em relação ao encontro contra a equipa das quinas, a forma inteligente como esta actuou.

Na realidade, o grupo português, depois de uma exibição desastrada contra os Transalpinos, na jornada inaugural, e que havia de custar-lhe a perda irremediável da prova, subiu nas jornadas seguintes e, ontem, ante os Espanhois, atingiu alta craveira técnico-táctica, que não consentiu ao seu perigoso adversário, a conquista da vitória que ele antevia como certa.

Actuando com Perdigão, um pouco recuado, em reforço da zona média e com Mário Lopes, em cunha, com desmarcações contínuas, obrigando Orpinell a ter mais em atenção o sector das suas balizas, o «cinco» lusitano evidenciou a sua real categoria, aquela categoria que vem ao de cima, quando os seus jogadores não entram na pista convencidos que a vitória não deixará de lhes surgir, mais minuto menos minuto.

Matos, excepção feita ao golo que Puigbó lhe marcou, esteve muitíssimo bem. A sua pecha de se atirar para o chão custou-lhe um «penalty» que, aliás não foi convertido. Contudo, repete-se a sua actuação atingiu boa bitola.

Edgar e Cruzeiro fizeram excelente partida. O binário espanhol não pôs pé em ramo verde, porque ora Edgar, ora Cruzeiro lá estavam para o que desse e viesse.

Na frente, como já referimos, Perdigão e Mário Lopes desempenharam-se cabalmente, da missão que lhes foi atribuida. A Perdigão coube a honra de assinar o tento da sua equipa que ,além do mais, teve a virtude de ser o primeiro do desafio.

(Continua na página seguinte)

PROVAS DE ATLETISMO

A equipa do Benfica destacou-se

nos Regionais de Aspirantes

Nas pistas do excelente Estádio José Alvalade, que sofreram há bem pouco tempo necessária reparação, disputou-se, em duas rondas, em organização da Associação Regional o Torneio de Aspirantes, que teve a participação de uma centena de atletas e o concurso de seis equipas de clubes que se dedicam á especialidade.

As «marcas» e os «tempos» registados no decorrer desta tão util como interessante competição vieram demonstrar com clareza que os jovens praticantes têm já uma noção bem definida da técnica de cada especialidade a que se dedicam. E' claro que se apresentaram praticantes com conhecimentos rudimentares, mas a maior parte revelou certa habilidade e jeito natural conquistando resultados que são, na grande maioria, melhores do que aqueles que se verificaram no ano passado.

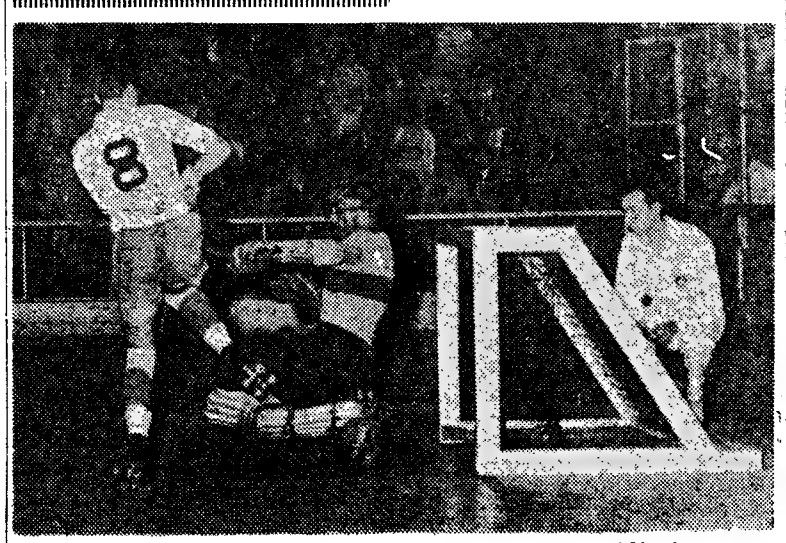
Este apontamento que é, sem duvida, uma das notas mais emotivas e curiosas do torneio agora disputado, revela o progresso do atletismo nacional e foi, por assim dizer, a «coisa» mais séria da competição, que agradou ainda sob outros aspectos.

A equipa do Benfica, que o ano passado revelou já intuição para o comando das operações, demonstrou agora o seu real valor, mostrando-se superior á do Sporting que caiu bastante em relação á época finda.

Os «encarnados» estiveram em

(Continua na página seguinte)

O especialista do quilómetro e meio, António Martins, do Benfica, depois de um «sprint» irresistível, bate o campeão sportinguista José Campos, que ostentava o título de 1956



Mário Lopes, um dos jogadores portugueses mais em evidência, tenta o remate no encontro contra a Alemanha. O guarda-redes Fritz, porém, consegue gorar a iniciativa do dianteiro lusitano

Belenenses

contra o Covilhã

no Estádio do Restelo

O Belenenses vai organizar uma festa de despedida da sua equipa de honra de futebol que, como se sabe, fará próximamente uma larga digressão por terras brasileiras, iniciando a série de jogos a 15 de Junho, contra o Vasco da Gama, no Rio de Janeiro.

Esse festival efectua-se na noite do próximo dia 8, no Estádio do Restelo, tendo como principal atractivo um desafio de futebol entre as 1.ªs categorias do Belenenses e do Sporting da Covilhã.

Os Regionais de Aspirantes

ficaram assinalados com dois novos máximos *nacionais e outro igualado*

(Continuação da página anterior)

grande evidência, a contrariar algumas previsões e a revelar que desejam *fincar o pé* nos lugares da vanguarda.

E' certo que neste Torneio de Aspirantes não há classificação colectiva, mas se a houvesse, o Sporting tinha sido terrívelmente esmagado. Para ilustrar esta nota, basta apenas dizer que dos 14 títulos em disputa oito foram para o Benfica, quatro para o Sporting e dois para a Associação Académica de Santarém, que entra assim nas competições de atletismo em grande estilo.

Os «leões», que terminaram a temporada anterior dominando os adversários, iniciaram a presente época oficial de pista com muita frouxidão.

A luta pela divisão de lugares em todas as catorze provas do programa foi interessante de seguir, apesar de quase sempre se resolver a favor dos «encarnados».

O poder da equipa do Benfica ou, melhor, dos seus atletas, ficará, sem duvida, esclarecido através dos numeros que abaixo mencionamos e que significam a quantidade de lugares conquistados por cada conjunto:

	Benfica	Sporting	C. D. U. L.	A. Sant.	Belenen.	Casa Pia	Mouraria
1.º	8	4	—	2	—	—	—
2.º	9	4	—	1	—	—	—
3.º	6	3	—	—	1	1	—
4.º	3	4	1	—	1	—	—
5.º	—	5	3	1	—	—	—
6.º	4	—	3	—	—	1	—

Aqui está como um aglomerado de numeros exprime o desenrolar da competição e o valor dos atletas que nela intervieram.

Na primeira ronda, dentro das sete provas do bem elaborado programa, cinco delas tiveram «marcas» e «tempos» superiores aos que se registaram em 1956. Na segunda ronda este apontamento tornou-se mais evidente, pois apenas uma das sete competições que se disputaram teve marca inferior á que se verificou na mesma especialidade no ano findo — o lançamento do peso!

Temos, portanto, nas catorze provas fundamentais do programa dos aspirantes, onze marcas superiores contra três inferiores. E' neste termo de comparação que está, evidentemente, demonstrado o bom trabalho dos responsáveis e o apuro técnico e elevado grau de entreinamento dos atletas.

Os títulos do Torneio Regional ficaram assim divididos:

BENFICA—(8)—Vara; 1.500 m.; 60 m.; comprimento; estafeta 4×250 m.; 83 m. barreiras; 250 m.; e estafeta 4×60 metros.

SPORTING — (4) — Disco; estafeta 4×700 metros; altura e 700 metros.

A. A. SANTARÉM — (2) — Peso e dardo.

Em relação á época finda, o Sporting perde os títulos de 83 m. barreiras; 1:500 metros; estafeta 4×250 metros, peso e comprimento. Mantém, todavia, os do disco e dos 700 metros e conquistou os da estafeta 4×700 metros e salto em altura.

O Benfica, por sua vez, conquistou os títulos dos 1.500 metros; salto em comprimento; e estafeta 4×250 metros. Mantém os dos 60 metros; salto á vara; e estafeta 4×60 metros. Entretanto, deixou fugir os de lançamento de dardo, salto em altura e estafeta 4×700 metros.

O Belenenses que possuia o título dos 250 metros cedeu-o ao Benfica sem luta. Isto é, nenhum atleta dos «azuis» esteve presente na final para garantir o título.

Tal como no ano anterior, também se registaram novos «máximos». Os desta época pertencem a atletas do Sporting e da Associação Académica de Santarém. No salto em altura José Zuquete obteve a marca de 1,67 metros e José Monteiro, no lançamento do dardo, projectou o engenho a 40,61 metros.

Outra proeza de mérito foi, sem duvida, o facto de o sportinguista José Campos bem como o benfiquista António Martins, terem igualado o «máximo» dos 700 metros.

São campeões regionais de 1957 os seguintes atletas:

Disco — Tereno (Sp.) 36,71 m.; *Vara* — M. Cabral (Bf.) 2,65 m.; *1.500 m.* — A Martins (Bf.) 4 m. 20,2 s.; *60 m.* — J. Veiga (Bf.) 7,2 s.; *Comprimento* — R. Antão (Bf.) 5,83 m.; *Altura* — J. Zuquete (Sp.) 1,67 m.; *Peso* — J. Monteiro (A. S.) 12,89 m.; *250 m.* — Vitor Silva (Bf) 30,6 s.; *700 m.* — José Campos (Sp.) 1 m. 46,1 s.; *83 m. bar.* — F. Santos (Bf.) 12,8 s.; *Dardo* — J. Monteiro (A. S.) 40,61 metros.

Os títulos das estafetas ficaram assim divididos:

4×700 m.—Sporting—7 m. 31,3 s.
4×250 m. — Benfica — 2 m. 6,6 s.
4×60 m. — Benfica — 28,1 s.

Apenas um atleta chamou a si dois títulos — José Monteiro, da Académica de Santarém, que triunfou nos lançamentos do peso e do dardo, o ultimo dos quais como se disse, com marca «record».

Nas provas extra-programa a equipa do Benfica, da categoria de principiantes, chamou a si o quarto «record» nacional da presente época — 4×1.000 metros.

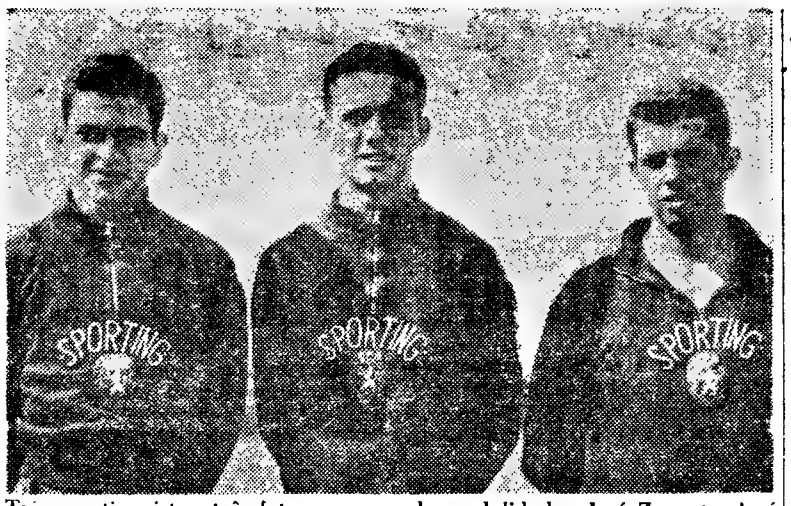
O conjunto, composto por Francisco Xavier, Pires Martins, Joaquim Reis e Alberto Xavier, impressionou vivamente. Eis os tempos parciais de cada um destes atletas pela ordem indicada: 2 m 44,3 s.; 2 m. 47,3 s.; 2 m. 44,3 e 2 m. 41,1 s.

JOSÉ BATALHA

Tres oenfiquistas e outros três futuros campeões. Da esquerda para a direita: Vítor Silva, Domingos Marques e António Martins, que ganharam os títulos de 250 metros, 4X700 metros e 1.500 metros

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS



Três sportinguistas, três futuros «ases» da modalidade—José Zuquete, José Campos e Moura Tereno. Cada um deles conquistou um título para o seu clube (altura, 700 metros e disco)

HOQUEI EM PATINS

Os espanhóis ganharam

o campeonato da Europa

(Continuação da página anterior)

Mário Lopes, em dado momento do segundo meio tempo, foi substituido pelo veterano Correia dos Santos. A saída do «benfiquista» não foi derivada a má exibição, mas, sim, porque Mário Lopes, em consequência do esforço que lhe havia sido exigido, estava esgotado. E que o seu «capitão» correspondeu perfeitamente ao apelo do seleccionador não há duvida alguma. A poucos minutos do final, Perdigão também saiu para dar entrada ao jovem Acursio. O excelente hóquista portuense mal teve tempo para assentar o seu jogo. Contudo, teve óptimos pormenores a traduzirem a sua grande intuição para a prática da modalidade.

Enfim, feita a análise á actuação do grupo nacional, através das cinco noites que a competição durou, há que afirmar, com verdade, com inteira justiça, que o hóquei patinado português, não obstante ter deixado nas mãos dos seus maiores adversários, o título que ostentava, desde Junho do ano passado, não saiu diminuido do Pavilhão de Barcelona. Não. O hóquei patinado lusitano saiu prestigiado, pois, demonstrou, mais uma vez, que, quando a fortuna não desampara os seus intérpretes, a sua classe excepcional é uma realidade incontroversa. Esta afirmação, fundamentada na marcha dos acontecimentos, não invalida, porém, esta outra: há que cuidar atentamente da preparação da nossa equipa. A circunstancia de a duração dos encontros ter aumentado para quarenta minutos justifica, só por si, a modificação total na preparação atlética dos jogadores, que têm de arranjar caixa toráxica que lhes permita aguentar o peso da tarefa que lhes é pedida. Entretanto, felicitem-se os campeões do Mundo e o seu seleccionador pelo prestígio deixado no 23.º Campeonato da Europa ontem concluido na hospitaleira cidade espanhola de Barcelona.

Quadro dos resultados obtidos pela nossa equipa nos campeonatos do Mundo e da Europa

A equipa portuguesa nas 18 competições em que participou (6 campeonatos da Europa e 12 da Europa e do Mundo) logrou os seguintes resultados. Repare-se que só contra a Itália estamos em desvantagem (7 vitórias e 8 derrotas).

	J.	V.	E.	D.	G.
Alemanha	14	10	1	3	44-26
Bélgica	16	14	—	2	48-16
Brasil	2	2	—	—	13-0
Chile	2	2	—	—	6-2
Dinamarca	3	3	—	—	45-1
Egipto	5	5	—	—	61-1
Espanha	12	7	3	2	30-18
França	15	11	1	3	63-27
Holanda	9	9	—	—	83-7
Inglaterra	18	10	—	8	61-43
Irlanda	3	3	—	—	33-0
Itália	17	7	2	8	36-35
Noruega	2	2	—	—	24-2
Suíça	18	14	3	1	70-21
Uruguai	1	1	—	—	8-2
Totais	137	100	10	27	625-201

Resultados

1.º DIA

Alemanha-Suíça	4-3	(2-0)
Espanha-Inglaterra	4-2	(1-2)
Itália-**Portugal**	4-1	(3-1)
2.º DIA		
Itália-Inglaterra	3-1	(2-0)
Espanha-Suíça	4-1	(2-0)
Portugal-Alemanha	3-1	(2-1)
3.º DIA		
Portugal-Suíça	7-1	(2-1)
Espanha-Itália	5-1	(3-0)
Inglaterra-Alemanha	8-2	(6-1)
4.º DIA		
Portugal-Inglaterra	8-2	(4-1)
Espanha-Alemanha	1-0	(1-0)
Itália-Suíça	6-3	(3-1)
5.º DIA		
Inglaterra-Suíça	5-1	(4-0)
Itália-Alemanha	1-1	(1-0)
Portugal-Espanha	1-1	(0-0)

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	5	4	1	—	15-5	9
Portugal	5	3	1	1	20-9	7
Itália	5	3	1	1	15-11	7
Inglaterra	5	2	—	3	18-18	4
Alemanha	5	1	1	3	8-16	3
Suiça	5	—	—	5	9-26	0

Começa esta noite

o regional da II Divisão

Começa, esta noite, o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, da segunda divisão, cujo título, no ano findo, foi conquistado pelo Futebol Benfica, que mercê desse facto, subiu á divisão maior.

Concorrem: Física de Torres Vedras, Sporting, Atlético de Queluz, Ateneu, Lisgás, Algés, Hóquei de Belém, Sacavenense, Maristas, Sporting de Torres, Estremoz, Naval de Setubal e Académica da Amadora, que por se ter classificado em ultimo lugar no regional da primeira divisão, baixou á divisão inferior.

A jornada de hoje comporta os seguintes encontros: Educação Física-Académica da Amadora, Sporting-Queluz, Ateneu-Lisgás e Algés-Hóquei de Belém. Os desafios, que se disputam nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, começam ás 22 horas.

NA ITÁLIA

O Milão continua a evidenciar-se

ROMA, 3. — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Liga Italiana de Futebol:

Atalanta, 2-Internazionale, 1; Bolonha, 4-Udinese, 3; Fiorentina, 2-Lanerossi, 1; Lazio, 2-Génova, 2; Milão, 3-Roma, 1; Pádua, 2-Juventus, 1; Sampdoria, 6-Palermo, 0; Turim, 1-Nápoles, 1; Triestina, 2-Spal, 0.

Classificação: Milão, 48 pontos; Fiorentina, 40; Lazio, 38; Sampdoria, 35; Udinese, 34; Internazionale, 33; Turim, 32; Roma e Bolonha, 31; Juventus, Spal, Nápoles e Pádua, 30; Lanerossi e Triestina, 29; Génova e Atalanta, 27; Palermo, 22. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

TÉNIS

F. Olozaga e *Martinez*

dominaram no Estoril

Dentro do ritmo de um torneio por semana, a temporada de ténis de 1957 prosseguiu, nos ultimos dias, com um certame internacional: os Campeonatos Internacionais da Primavera, de cuja organização se encarregou a Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, por desistência do Clube de Ténis do Estoril, que todavia, não se alheou da competição, pois foi nos seus «courts» que ela se desenrolou.

Práticamente, a designação de «internacional» foi justificada, apenas, pela presença de dois jogadores espanhois: Fernando Olozaga e António Martinez, ambos já conhecidos dos nossos «courts». Mas, porque o seu valor—sabe-se de antemão—permite lutas equilibradas com os nossos melhores tenistas e estes estiveram presentes no certame, a participação de Olozaga e Martinez deu a nota de interesse do torneio.

As quatro provas em que o torneio foi desdobrado tiveram os seguintes vencedares:

Sing. masc.—F. Olozaga (A. Martinez).

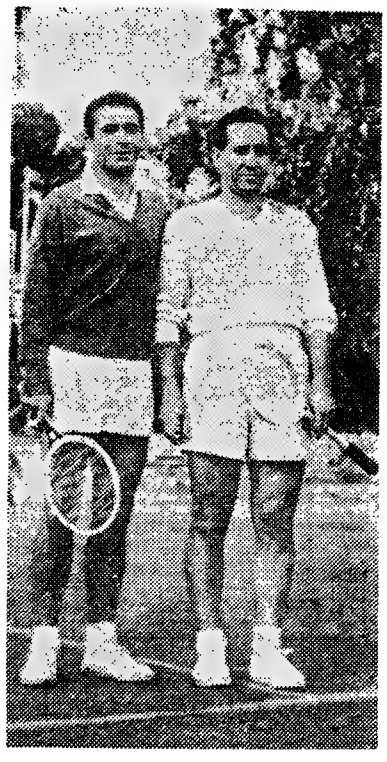
Sing. fem.—Pepa Santos (Bia Santos).

Pares-mac.—F. Olozaga-A. Martinez (D. Cohen-Azevedo Gomes).

Pares-mistos—Peggy Cohen-Azevedo Gomes (Pepa Santos-Rui Pereira).

Entre parentesis indicam-se os nomes dos finalistas.

Os nomes atrás citados são os



A. Marting e F. Olozaga que ontem no Estoril confirmaram claramente o seu valor

dos concorrentes que mais se evidenciaram neste confronto em que os Espanhois levaram a melhor. Com efeito, não se poderia exigir mais dos dois campeões do país vizinho, que marcaram ascendente claro sobre os nossos melhores jogadores. Pode, no entanto acrescentar-se mais dois nomes, que serão os de Manuel Dinis e Carlos Figueira, ambos eliminados pelo vencedor da prova. O ultimo destes jogadores foi, até, o que melhor resistiu ao simpático Olozaga, Manuel Dinis batido com maior clareza do que se poderia esperar. David Cohen e Azevedo Gomes apareceram pela primeira vez, parecendo ressentirem-se do facto. De desejar que iniciada a actividade oficial na presente temporada não se desinteressem dos próximos torneios. A sua passagem pela prova de pares-homens foi registada com maior agrado, ainda que a sua oposição na final não tivesse atingido alto nível.

Das jogadoras, Peggy Cohen, Pepa Santos e Bia Santos foram as que mais se evidenciaram. A primeira só participou na prova de «mistos», que ganhou. E isto diz tudo. Pepa Santos começou bem a época, deixando a impressão de que irá fazer melhor do que em 1956; Bia Santos esteve dentro das suas possibilidades, justificando a sua promoção á 2.ª categoria.—D. D.

HALTEROFILISMO

António Vilas

do Ginásio Halter

recordista nacional

No ultimo sábado, á noite, realizou-se no Ginásio Clube Português o campeonato nacional de pesos e halteres em que tomaram parte 11 concorentes em representação do Ginásio Halter, do Porto; do Lisboa Ginário Clube, do Ginásio Clube Português, do Ateneu Comercial de Lisboa e do Ginásio Figueirense.

De salientar, desde já, o magnífico feito do levantador portuense António Rocha Torres Vilas que, por três vezes, bateu o «record» nacional de desenvolvimento na categoria de meios-pesados, que desde 1949 se encontrava em poder do atenista José Luís Nunes, com 92,5 quilos, fazendo sucessivamente 95,100 e 105 quilos.

Os títulos nacionais só foram atribuídos nas categorias de mínimos, leves e médios, cabendo o primeiro ao atenista Armando Amaral Mendes e os dois ultimos aos Portuenses Araujo Leite e Manuel Lago.

O triunfo de Araujo Leite, que levantou o mesmo peso do atenista Francisco Ardissou, foi devido a ter acusado na balança menos peso do que o antagonista.

Foram juizes da prova Ernesto Sales, Vítor Pinto e Carlos Filipe, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Mínimos — 1.º, Armando Mendes (Ateneu), campeão nacional, que conseguiu 72,5+60+77,5=210 quilos; 2.º, António Telhadas Guerra (G. Figueir,), 55+57,5+80=192.5 quilos.

Levíssimos—1.º, Vasco Gonçalves (G. C. P.), vencedor da categoria com 70+72.5+95=237,5 quilos.

Leves—Araujo Leite (Gin. Halter), campeão nacional, que levantou 80+77,5+102,5=260 quilos; 2.º, Francisco Ardissou (Ateneu), 77,5+82.5+100=260 quilos; 3.º, Alfredo Brás (Lisboa Ginásio Clube), 65+65+90=220 quilos; 4.º, Joaquim Gonçalves Pereira (G. C. P.), 72.5+65=137.5 quilos.

Médios—1.º, Manuel Lago (Ginásio Halter), campeão nacional, com 82,5+85+110 quilos: 2.º Rogério Zimbarra (Ginásio C. Português), com 82,5+82.5+100=265 quilos.

Meios-pesados—1.º, António Rocha Tores Vilas (Ginásio Halter), vencedor da categoria com 105+90+120=315 quilos.

Pesados ligeiros — 1.º, José Fernandes Pereira (Ginásio Figueirense), vencedor da categoria, com 85+110=195 quilos.

J. M.

UM TORNEIO

de basquetebol

A Federação da modalidade, a fim de se associar ás cerimónias do «Dia Olímpico», organiza, no dia 20 do corrente, ás 21 horas, no Clube Nacional de Natação, um torneio-relampago de basquetebol dotado com uma taça oferecida pelo Comité Olímpico Português, no qual tomam parte as equipas do Barreirense, Belenenses, Benfica e Sporting. O sorteio dos jogos eliminatórios efectua-se no dia 13, ás 21 e 30 horas, na sede da F. P. B.

TÉNIS DE MESA

Os «nacionais» disputam-se em 6 e 7 de Julho

Ultimaram-se os trabalhos do Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa. A ultima sessão foi presidida pelo sr. Costa Dias, tomando parte nos trabalhos sómente os delegados das associações de Lisboa e Setubal.

Depois da aprovação do relatório e contas, foi deliberado fixar as datas e local para a realização dos próximos campeonatos nacionais. Ficou assente que o certame se realize em 6 e 7 do próximo mês de Julho, no distrito de Lisboa, sendo possível que venha a ser utilizadas as instalações do Estoril Praia.

A crise directiva da F. P T. M, que se esperava seria solucionada com a eleição para o preenchimento dos cargos vagos (presidente, secretário-adjunto e tesouraria, acabou por se agravar, pois a decisão firme do eng.º João Antas em não retirar o pedido de demissão do seu lugar de presidente levou os restantes dirigentes a solidarizarem-se. A F. P. T. M. está sem direcção e cabe, agora, ao presidente da assembleia geral tomar uma resolução.

Três «casos»

mas só um originou

a suspensão do «Nacional» da 3.ª Divisão

O torneio da 3.ª Divisão Nacional, heterogeneo e caprichoso, arrasta quase sempre a um manancial de surpresas. Algumas vezes tem acontecido que pelo caminho ficam equipas mais bem apetrechadas. A's provas por pontos, de curta duração, sucedem-se os jogos a eliminar. O campeonato toma, mais do que nenhum outro, aspectos de lotaria. E o desta época, decididamente, pareceu ter nascido sob mau signo.

Houve equipas, que na verdade poderiam acalentar aspirações, arrredadas bruscamente das meias-finais. Mas isso poderia atribuir-se apenas ao factor sorte, se não houvessem surgido «casos». Um no torneio dos clubes de Aveiro, Porto e Vila Real; outro no dos clubes de Lisboa, Santarém e Setubal; e outro no dos clubes de Viseu, Castelo Branco e Leiria.

E o campeonato teve de ser suspenso, embora só por motivo do «caso» de Fafe. Aguardam-se as conclusões de um inquérito a que a F. P. F. mandou proceder.

Mas, pelo menos o «caso» dos clubes do Sul também oferece motivos de apreensões para o organismo federativo, tanto mais que dele já foi dado conhecimento, segundo nos informaram, ás entidades superiores.

Um é grave; outro é nebuloso, o outro pitoresco.

Vamos ao grave:

Um dirigente do Sporting de Fafe teria endereçado uma carta ao presidente da direcção da Oliveirense, notificando-o de que o clube transmontano havia subornado os jogadores da sua colectividade. A crítica estranhou, de facto, que os sportinguistas de Fafe houvessem no seu campo perdido com o Vila Real, dando mostras de desinteresse. Ora, se os Transmontanos perdessem, como aliás se vaticinava afoitamente um pouco por toda a parte, seriam os Oliveirenses a ficar apurados para as meias-finais. O inquiridor da A. F. Porto já interrogou os jogadores do Sporting Fafe, os elementos da equipa de arbitragem e os técnicos e dirigentes dos clubes do Minho e de Oliveira de Azemeis. Domina no Norte a impressão de que «há qualquer coisa»; mas é natural que o inquiridor não possa chegar a conclusões firmes, definitivas...

O «caso» nebuloso, que quanto a nós deveria ser considerado o mais grave, pois assenta em factos reconhecidos por toda a gente:

Disputou-se em Torres Novas um desafio entre o clube local e o Aguia Vilafranquense. Foram expulsos três jogadores, dois do clube torrejano, um do clube visitante. Esses elementos, ao contrário do que sucedeu a outros, em representação dos clubes da Cova da Piedade e do Seixal, punidos por faltas consideradas menos graves (os três expulsos no citado encontro, segundo preceitua a lei, deveriam ser castigados com 3 a 6 jogos de suspensão) não sofreram qualquer punição por parte da entidade federativa, embora no seu relatório o árbitro houvesse dado conta do que sucedera, e ainda por cima puderam defrontar o Seixal e o Cova da Piedade, sem que tivesse expirado o prazo regulamentar de 15 dias, julgado suficiente para o acatamento de qualquer decisão a tomar sobre as ocorrencias pela F. P. F. Os clubes da A. F. Setubal ficaram a aguardar. Se se registasse qualquer decisão oficial a seu favor, o grande beneficiado seria o Cova da Piedade, que passaria ás meias-finais, em vez do Águia Vilafranquense, que tem, diga-se de passagem, alguns jogadores castigados e que pretende agora reforçar-se o melhor possível.

O «caso» mais pitoresco foi o que se levantou em Viseu. O Ateneu de Leiria, com merecimento, a fazer fé nos resultados, elimina o Académico de Viseu. Este, porém, defrontou um adversário castigado com três jogos, mas ao qual foram perdoados dois. Os Veseenses ficaram indignados com o caso e recorreram para as entidades superiores.

São três «casos». Mas, para efeitos de suspensão do campeonato, apenas foi considerado o de Fafe.

Os Piedenses, segundo julgamos saber, já estão conformados com a sua triste sorte. Formavam eles a melhor equipa! E, ao que parece, também a indignação já arrefeceu um pouco entre os desportistas de Viseu...

Há mais esperanças em Oliveira de Azemeis!

CICLISMO

Os jovens prometem

bom futuro para a modalidade

A jornada de ontem foi caracterizada pelo inevitável despique Sporting-Benfica, os unicos clubes que disputaram os campeonatos regionais, de equipas, em independentes e iniciados. O Águias, de Alpiarça, também se inscreveu, mas não compareceu, do que avisadamente deu conhecimento na véspera.

Os dois clubes de Lisboa dividiram os títulos. Os «leões» conquistaram o mais importante, isto é, o de independentes, alcançando sobre o seu forte competidor o avanço de 8 m. 40 s. O melhor, individualmente, foi o sportinguista António Pedro, que no regional do Sul venceu o contra-relógio. O seu tempo de 4 h. 6 m. em 150 quilómetros corresponde á média de 36,585, a qual, reabilitando os «ases» do que de fraco fizeram no campeonato regional, pode considerar-se muito apreciável. O trajecto era rijo, duro mesmo para contra-relógio, incluindo muitas subidas, o que não é normal em corridas deste tipo.

As duas equipas revelaram homogeneidade, pois os três homens entraram na meta ligeiramente separados; as diferenças do «sprint», práticamente.

O Benfica desforrou-se em iniciados, repetindo no regional o triunfo que, uma semana antes, obtivera no nacional. O seu trio, no entanto, apenas alcançou sobre o do S. C. P. a vantagem de 3 m. 45 s. Os iniciados mais uma vez merecem parabens. Nos 70 quilómetros de um itinerário «vigoroso», cheio de subidas, os melhores, António Beco e José Anastácio, do Benfica, fizeram 1 h. 50 m., o que corresponde á excelente média de 38,181. Não há duvida de que os jovens estão a dar boas indicações, deixando prever o rejuvenescimento das próprias equipas de «ases» dos seus clubes. Rejuvenescimento que, na verdade, se começa a impor e que se nos afigura de bom augurio para o futuro da modalidade.

* * *

No próximo domingo, com partida ás 7 h., do estádio de José Alvalade, onde também será a chegada, disputa-se o campeonato nacional de independentes, na distancia de 252 quilómetros. O percurso é este: Lisboa, Vila Franca, Samora Correia, Salvaterra, Alpiarça, Santarém, Rio Maior, Obidos, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Lisboa. E' um trajecto sem grandes dificuldades de perfil, pouco acidentado, que não se coaduna com a necessidade de oferecer aos nossos estradistas itinerários «rijos».

O campeonato reveste-se, todavia, de muito interesse.

Nele reaparecem, numa corrida longa, Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, para um cotejo que o publico aguarda na expectativa mais legítima. Contra ambos estarão outros corredores do Norte e do Sul, parecendo, no entanto que eles dominarão a prova, como, aliás, fizeram em 1954, num percurso menos extenso.

No domingo seguinte, novamente a Federação aparece como organizadora, então do tradicional Porto-Lisboa, que terá a sua 27.ª edição, e para a qual a inscrição termina no dia 8 (sábado).

O percurso é o habitual: Porto, S. João da Madeira, Albergaria, Coimbra, Pombal, Leiria, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Lisboa, terminando a corrida com duas voltas á pista do estádio de Alvalade (termina a prova á terceira passagem na meta).

Os prémios vão de 1.300$00 (1.º) a 200$00 (10.º) e há duas taças para as primeiras equipas de 3 corredores, segundo o sistema de pontos.

Teremos, sem duvida, todos os «ases» num Porto-Lisboa que nos parece sensacional. A presença de Barbosa e Ribeiro da Silva, nas proximidades da Volta á França, para a qual ambos estão convidados, e do Circuito de Eibar, onde vai Barbosa com mais dois Sanga-lhenses, e a seguir ao nacional, que acentuará talvez a sua rivalidade, valorizará sem duvida alguma o 27.º Porto-Lisboa, cuja chegada será precedida da habitual reunião com amadores e iniciados.

Vamos ter, portanto, duas grandes jornadas de ciclismo, a dar continuação a um desporto que, por falta de organizações particulares, tem vivido aos sobressaltos, conforme as iniciativas dos órgãos dirigentes.

MARAVILHAS

do golfe

RICHMOND (Inglaterra), 3—Dois jogadores de golfe, ambos chamados Chapman, conseguiram, no mesmo campo, introduzir a bola no buraco apenas com um golpe.

A coincidência de dois homens, com o mesmo nome, no mesmo dia, no mesmo campo, na mesma distancia (155 metros), conseguirem a mesma bolada «rara» foi o suficiente para ambos «celebrarem» o facto, no seu clube, durante largo tempo. Asbos os senhores Chapman chegaram tarde a casa para jantar. —(A. N. I.).

HIPISMO

H. Calado

brilhou em Madrid

Terminou já a actuação dos cavaleiros portugueses no Concurso Hipico Internacional de Madrid, que pode considerar-se quase uma segunda edição do de Lisboa, realizado poucos dias antes. Nem pelo facto dos concorrentes serem práticamente os mesmos (ás equipas portuguesa, alemã, brasileira e espanhola juntaram-se apenas alguns concorrentes franceses) o certame deixou de ter interesse, tendo sido seguido com viva curiosidade pelo nosso meio hipico.

Duas notas salientes do concurso madrileno são-nos dadas pela magnifica actuação da equipa portuguesa, com invulgar realce para o capitão Henrique Calado e pelo modesto comportamento da representação alemã, que havia conquistado o publico do nosso hipodromo do Campo Grande. Podemos até acrescentar que o abaixamento dos Alemães serviu para valorização do concurso quanto a expectativa. Naturalmente, aumentaram as duvidas quanto aos vencedores das provas, repartidos os vaticinios.

O capitão Henrique Calado foi, desta vez, figura saliente do Concurso de Madrid — um certame que lhe é grato. Ganhou três provas e por coincidência cada vitória foi obtida com uma das montadas que utilizou. O êxito no «Grande Prémio» foi, sem duvida, o mais importante e o de maior repercussão, valorizado por um desempate com o famoso Goyoaga. A passagem dos dois outros concorrentes portugueses pelo certame de Madrid, sem esquecer a simpática Ana Maria Ribeiro Ferreira (com um 5.º lugar), terá de ser considerada um pouco modesta. Mas, ainda assim, valorosa. O segundo lugar no Prémio das Nações, a seguir á Espanha, não deixa de reflectir bom comportamento, ainda que a pontuação tenha sido algo elevada. Nesta prova, a surpresa adveio da posição a que a Alemanha se remeteu: quarto lugar.

✠

Nos ultimos dias de Maio não tinha ainda sido tornado publico o calendário da temporada hípica de 1957. Isto quer dizer que no ano decorrente uma velha pecha se agravou de modo sensivel. Com efeito, não faz sentido que volvidos cinco meses (Janeiro a Maio) não sejam conhecidas as datas em que deverão desenrolar-se as competições. O calendário devia anteceder os primeiros certames e não aparecer quando eles já se realizaram.

Ao que nos consta, tal atraso deve-se aos embaraços provocados pelo acerto de datas para o Concurso das Pedras Salgadas. Achamos bem que a Federação Equestre transija quanto ás exigências ou conveniências que possam surgir da parte dos organizadores dos concursos. Importa, na verdade, uma conjugação de boas vontades para valorização do hipismo. Mas tudo tem um limite. E o atraso verificado na publicação do calendário (ainda que ele esteja já publicado na altura deste nosso reparo vir a publico), não deixa de ser pernicioso para o hipismo.

Sabe-se, por portas travessas, que estão previstos os concursos de Santarém, Guimarães, Evora, Pedras Salgadas, Caldas da Rainha, Sintra, Cascais e Figueira da Foz. Oxalá assim seja. Mas, mesmo assim, não são tantos os certames, como as dificuldades que se levantaram para a elaboração do calendário.

DIAMANTINO DIAS

Se vai a Sevilha aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe á disposição do Publico.

1.º — utilizando a via Badajoz á ida e á volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Santo António á ida e á volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores.

Importante: A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio para os portadores de bilhetes internacionais.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

A EQUIPA DO BENFICA QUE, BATENDO O COVILHÃ POR 3-1, JUNTOU AO TITULO DE CAMPEÃO NACIONAL O DE VENCEDOR DA TAÇA — No 1.º plano, da esquerda para a direita: o massagista «Mãos de Pilão», Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador, Cavém o massagista Ramos. No 2.º plano: Jacinto, Pegado, Zézinho, Bastos, Serra, o treinador Otto Glória, o dirigente José Ricardo, e Angelo

ASSIM JOGARAM OS FINALISTAS

Aguas, Rita e Suarez
com nota acima da média

Partindo do princípio certo que na final todos os jogadores dão o que podem e que o momento mais azado para entrar em pormenores de trabalho individual, não é quando, ao fim de nove meses de duras canseiras, a época oficial estende o braço e com a cortina para ir descainsar, procurarecmos não ir além de uma simples pincelada para assinalar o trabalho de cada um dos finalistas.

Não houve nesta final aquilo a que se pode chamar, sem forçar a nota de propriedade, um «heroi». Rogério, por exemplo, foi o «heroi» de algumas finais. Mas este não teve actuação destacada susceptível de se gravar na retina do espectador e de lutar contra o tempo. Se houvessemos que designar um «heroi», ainda votariamos nesse quarto elemento que é o publico. Mas «heroi» porquê? Ora porque havia de ser... Porque esqueceu tudo quanto fizeram á «Taça», o teórico desnível dos contendores e compareceu em massa, como é hábito nos dias de festa no Jamor.

Foi esse o «heroi» ignorado desta final.

No entanto, ainda houve actuações que merecem nota acima da média. E uma delas diz respeito a AGUAS. O avançado-centro do Benfica, que ouviu uma calorosa ovação quando o publico deu pela sua presença na formação da equipa, fez o que se pode chamar um bom jogo. Marcou um golo cheio de subtileza, lutou em todos os lances que lhe competiam e mostrou com exuberancia que está em condições de ir para o estágio de Sintra, se o responsável assim o desejar e entender.

A seguir a Aguas, dentro de um critério puramente pessoal, é de colocar RITA. O guarda-redes do Sporting da Covilhã sofreu três golos, é certo, mas executou extraordinárias defesas. Uma a remate de Cavem, que foi o melhor «tiro» do encontro e outra a cortar em voo um centro de Palmeiro, merecem vinte valores. E ainda teve outras. Os golos sofridos de maneira nenhuma apoucam o seu excelente trabalho. E' bom não esquecer que na sua frente estava uma linha avançada formada por cinco «internacionais».

Na ordem dos nossos apontamentos segue-se SUAREZ. O avançado espanhol, ainda que um nadinha lento a arrancar para a bola, deficiência que o inferioriza dentro da grande área, demonstrou ser um magnífico jogador, de pés primorosos e perfeito a ordenar o jogo. Não teve grande oportunidade de aplicar o seu forte remate, mas disso não tem ele culpa. Assinale-se ainda que Suarez é um jogador limpo de processos, inexcedível de correcção.

Depois, no mesmo plano, segue-se um lote de jogadores. LOURENÇO, por exemplo, foi um médio que deu muito nas vistas. Está ali um jogador de primeiro plano.

PALMEIRO não teve oportunidade de brilhar, mas na primeira parte fez coisas de verdadeira classe. Toques de bola primorosos. Na segunda parte teve de ressentir-se da desordenação em que cairam os médios e os interiores da sua equipa. Andou por toda a parte a procurar a bola, contrariando a sua maneira de jogar.

MANTEIGUEIRO tem planta de extremo. Compreende-se que á sua volta fervilhem tantos boatos. Mas ainda é irresoluto a caminhar para a baliza. E Angelo deu-lhe algumas liberdades...

CAVEM arrancou o melhor remate do desafio, autêntico «tiro de canhão» que só não foi golo porque encontrou Rita bem colocado e atento, fez alguns bons centros, mas, de uma maneira geral, não esteve bem a finalizar.

O «quadrado mágico» dos vencedores da «Taça» teve uma segunda parte muito desacertada. A equipa, de resto, não parecia preocupada. Só despertou quando COLUNA fez aquele lindo 3.º golo, com a cabeça, a finalizar uma jogada ortodoxa de Palmeiro. O centro, de facto, estava mesmo a pedir remate de cabeça. E Coluna executou-o primorosamente.

SALVADOR E PEGADO também estiveram melhores no primeiro tempo. Salvador fez o primeiro golo, que lhe foi oferecido por Pegado, e colaborou directamente no que Aguas marcou.

A defesa do Benfica não esteve em tarde muito inspirada. Sairam dela muitas bolas para o ar. Não jogou bem, de facto, mas há que apontar o facto de BASTOS quase não ter sido mais que espectador. Quando se diz que não foi feliz toma-se por ponto de referência o seu conjunto de notórias possibilidades. No entanto, tanto ANGELO

(Continua na 6.ª págima)

Helder e Rita em luta renhida com o avançado-centro do Benfica. Lourenço e Salvador seguem o lance com muita atenção

Os dois tí
em pod

(Continuação da 1.ª pagina)

-se que era uma equipa que procurava assegurar o triunfo quanto antes, absolutamente indiferente ao trabalho de exibição.

Foi só nesses quinze minutos iniciais e nos ultimos cinco, depois do terceiro golo, que o campeão nacional nos mostrou a sua irresistível garra, o seu jeito especial para os jogos decisivos. Entre estes dois períodos a equipa do Benfica largou da mão a vantagem da antecipação. Jogou a desfazer-se da bola e chegou até a passar por momentos de nítida falta de lucidez. Atirou muitos passes para os pés do adversário, as várias unidades agarraram-se exageradamente á bola e o jogo alto ficou na ordem do dia. Nem sequer o golo do Covilhã, excelentemente marcado por Pires do lugar de interior direito, para onde havia derivado, o levou a encaixar-se de novo na toada que tem sido a base dos seus sucessivos triunfos, que é a força do conjunto, a coesão.

Dir-se-ia que os campeões nacionais tinham já como certo também o triunfo na «Taça». Mas quando perceberam que naquele padrão de jogo o Sporting da Covilhã tinha grandes possibilidades de nivelar a contenda e que de um momento para o outro o empate podia surgir, tentaram voltar ao comando e á eficiência, mas não o conseguiram, quando quiseram. O terceiro golo serviria para mostrar aos ser-

O GO
da confirma

Coluna, com um forte golpe de cabe do fim, fixando

ranos que não valia a pena tanto ardor na luta, tão denodada aplicação, mas ele tardou. Só chegou a quatro minutos do fim e viu-se como ele actuou no espírito dos briosos finalistas da Covilhã. Foi como se forte machadada lhes tivesse sido vibrada. A chama que os fazia arder em entusiasmo apagou-se, e o Benfica pôde então lançar-se em impressionante galopada sobre a baliza de Rita. Se este golo tem chegado um quarto de hora an-

Os «outros»
«apareceriam» decerto
se os serranos...

Parecia, pela intensidade dos aplausos e incitamentos, que todos os espectadores eram do Benfica. Puro engano. No estádio havia também muitas centenas de sportinguistas e de entusiastas doutros clubes, que se quedaram na expectativa, á espera de uma reviravolta sensacional.

Os Covilhanenses que se adiantassem no marcador — e logo os «outros» dariam bom sinal da sua presença...

A mesma história de sempre: o publico, na sua maioria, só prodigaliza incitamentos quando pressente que a «sua equipa» se mostra capaz de averbar um triunfo...

Alegria dos B
mas só no com

Quando o Benfica chegou a
sado que aos Serranos estava
adeptos do clube da capital der
Por todo o estádio predominav
Começaram a estralejar os fogu
Santo António. No alto das cab
primeiro bimbalhar de uma sin

Mas os jogadores lisboetas,
da Taça de Portugal, forneceram
veitar o resto do encontro para
á Taça Latina.

Quando os Serranos, com u
rença para 1-2, os adversários
resultados práticos, porém. Os
série. Os da Covilhã nem re
centro-dianteiro Suarez, o
em não incomodar o guarda
cabelos de pé a muitos entusi
clube. Apenas na parte final o
um ar de sua graça, mas se C
em 3-1, ficou-o a dever a um ren
não podia ser nada»...

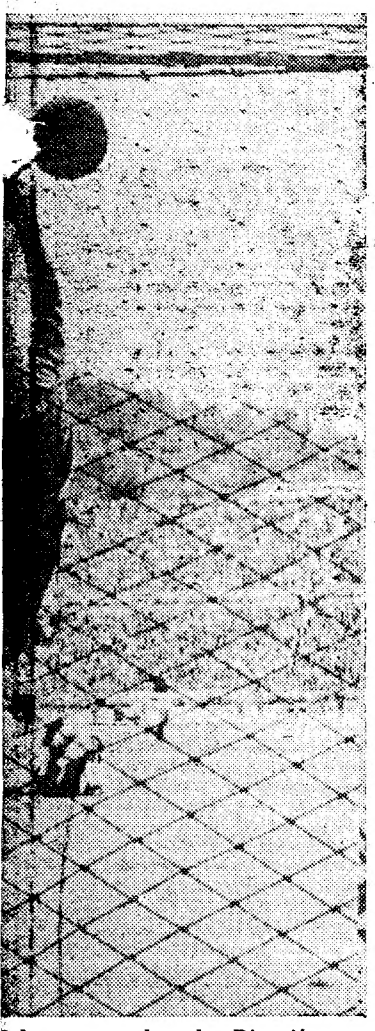
ulos da época

er do Benfica

es, cremos que a final teria um esultado bem diferente. Assim, o Benfica conquistou mais uma «Taa de Portugal», contentando-se em omeçar e acabar bem o encontro.

LO

ão do triunfo benfiquista



bate o guarda-redes Rita, já perto resultado em 3-1

Mereceu a vitória, indiscutivelmente, mas ficou a dever á final os momentos de bom futebol que é capaz de proporcionar.

Cremos que faltou na equipa quem dominasse o jogo a meio do campo e o distribuisse convenientemente aos avançados, travando a confusão. Mas, apesar de tudo, o resultado é a imagem certa do desafio.

*

O Sporting da Covilhã teve o mérito de não se deixar impressionar com os dois golos e de exibir em frente do campeão nacional uma notável personalidade. Lutou com grande entusiasmo pela posse da bola e quando a teve mostrou que também sabia jogar. Teve mesmo vistosas avançadas que só não foram mais perigosas por falta de decisão dentro da grande área, principalmente dos extremos.

Esperava-se que os serranos cedessem na segunda parte por fadiga, mas isso não sucedeu. Verdadeiramente só o golo de Coluna, que foi uma jogada perfeita de Palmeiro, os levou a ceder. Enquanto o empate se apresentou possível não deixaram de lutar por ele, mesmo quando estavam em inferioridade, por se terem lesionado, primeiro Pires, e depois Martin. A defesa foi o melhor sector da equipa, com grande realce para o guarda-redes Rita. E desiludiram todos aqueles que esperavam vê-los metidos numa defensiva cerrada. Não construiram muitas oportunidades de golo, mas não foi por terem renunciado ao ataque. Apenas não o conseguiram por mérito do adversário.

Não se esqueça que o Sporting da Covilhã teve de lutar contra a equipa do Benfica e contra o seu enorme prestígio, que nestes jogos também conta muito, uma vez que concede aos jogadores do Benfica uma confiança que não seria possível se o adversário fosse um dos «grandes». Apesar de tudo isso, o Sporting da Covilhã foi um finalista aprumado, que saiu do campo isento da mais ligeira nota de irregularidade.

A arbitragem não foi feliz.

LUÍS ALVES

O GRUPO DO SPORTING CLUBE DA COVILHÃ, FINALISTA DA TAÇA — No 1.º plano, da esquerda para a direita: Manteigueiro, Martin, Suarez, Carlos Ferreira e Pires. No 2.º plano: Rita, Lourenço, Cavém, Helder, Cabrita e Nicolau

Realmente

o que falta agora «é a Taça Latina»...

Findo o embate, o publico afecto ao Benfica não arredou pé. Sucederam-se as manifestações de regozijo. Não foram «seis»—mas 3-1, merecidos, já bastavam e sobejavam.

—Agora, vamos para a «Taça Latina»!

Entre os benfiquistas nem por sombras esmorece a esperança de uma condigna representação no torneio a realizar brevemente em Espanha.

Otto Gloria vale quanto pesa, os jogadores são grandes em qualquer parte e, além disso, o Benfica «é o melhor do Mundo!».

nfiquistas

e no fim do jogo...

, toda a gente deveria ter pen-servada derrota estrondosa. Os n largas ao seu contentamento. n as cores vermelha e branca. tes e a estoirar as bombas de eiras Norte ouviu-se também o a.

ulgando já assegurada a posse a noção de que desejavam apro-um proveitoso treino com vista

belo remate, reduziram a dife-taram» um pouco mais, sem cados falharam remates em os conseguiam desferir. O r da «Taça», caprichou s e deveria ter posto os o Belenenses, seu futuro safio os Benfiquistas deram conseguiu fixar o resultado te de cabeça. Com os pés é «que

Opiniões e factos da final

Terminara o encontro da ultima competição oficial de futebol, relativa á época de 1956-1957.

No entanto, dos trinta e cinco mil entusiastas que foram de abalada até ao Vale do Jamor, poucos haviam abandonado os seus lugares. — Havia um momento ainda para aplaudir: a volta á pista pelos vencedores ostentando a Taça de Portugal, galhardamente conquistada.

Aproveitámos o ensejo, para ouvir a opinião, sobre o encontro, de dirigentes que, por força do seu cargo, estavam ligados ao acontecimento.

O tenente-coronel ANGELO FERRARI, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, declarou-nos:

—A vitória do Benfica é o corolário lógico da sua superioridade global. Todavia, o jogo, no seu aspecto técnico, esteve áquem do que seria justo pensar numa final da «Taça». Há ainda uma nota que pretendo frisar: o Sporting da Covilhã agradou-me bastante, considerando a posição alcançada no ultimo campeonato. Foi um excelente adversário que, com o maior desportivismo, tornou difícil a tarefa do Benfica, que se antevia fácil.

JOÃO ROSA, presidente da comissão administrativa da Associação de Futebol de Lisboa, disse-nos:

—O futebol desta final foi de nivel fraco. O Benfica triunfou com todo o merecimento, pois foi ainda a melhor equipa sobre o terreno. Quanto ao Sporting da Covilhã, entendo que a sua posição na I Divisão será mantida, pois o quadro serrano demonstrou valia suficiente para isso.

CARLOS CARVALHO, vice-presidente do Benfica, afirmou-nos:

—Agradou-me muito a exibição do Benfica na primeira metade do desafio. Os seus lances foram traçados através de excelente recorte técnico. Foram, contudo, muito infelizes os dianteiros da minha equipa porque não tiveram conclusão merecida.

No segundo trecho da partida, houve nitido amolecimento das duas equipas, talvez proveniente do receio recíproco devido ao 2-1 que se manteve até perto do final.

A vitória do Benfica é o desfecho correcto da partida. O Sporting da Covilhã foi um adversário de muito interesse. Bateu-se em pé de igualdade, e no aspecto disciplinar foi simplesmente admirável.

FERNANDO ALÇADA, presidente do Sporting da Covilhã, disse-nos:

—Gostei bastante do encontro, se bem que a minha equipa exteriorizasse um amolecimento inexplicável. Rita esteve magnífico e evitou desaire mais pesado. O Benfica foi bom vencedor nesta partida inesquecível para nós, porquanto foi a primeira vez que lográmos atingir a final. E agora, até aos jogos de passagem. Suponho que nessa tarefa conseguiremos manter a nossa posição, mesmo que sejam necessários três desafios, como, aliás, é o meu vaticínio.

Por ultimo, SILVA SANTOS, secretário da Associação de Futebol de Lisboa, e que teve a missão, como habitualmente sucede, de organizar este jogo.

—O Benfica triunfou com inteiro mérito. Foi equipa melhor articulada. A taça fica, portanto, em boas mãos. Os «leões» da Covilhã bateram-se com brio e inexcedível desportivismo que apetece sempre realçar. Foi, de facto, um excelente finalista.

As lesões de Martin e Pires, lamentadas por Cavém capitão da equipa serrana

A derrota na final da Taça não chegou a causar aborrecimentos aos jogadores covilhanenses, que a aceitaram com o maior desportivismo, considerando-a resultante da maior categoria do adversário. De um modo geral todos os jogadores do Covilhã renderam, após o encontro, as suas homenagens ao adversário — e Cavem, capitão da equipa serrana, foi até bem claro nas suas declarações:

—De tudo, o pior foram as lesões de Martin e Pires. Bem vê... estamos em vésperas de jogos de passagem. De resto tudo correu bem. O Benfica mostrou-se superior no jogo a meio campo e ganhou bem. A nossa equipa cumpriu.

O Covilhã agradou-me porque fez jogo aberto —confiou-nos Otto Glória

Era visível a satisfação de Otto Gloria, após o jogo, que decidiu mais uma grande vitória para o Benfica. A época tem sido fértil em êxitos, resultado do persistente trabalho do consagrado técnico brasileiro no mais popular clube português.

Sobre o jogo de ontem, Otto confiou-nos:

—Foi uma boa partida. O Covilhã actuou muito melhor do que eu esperava, embora esperasse já que jogasse bem. Os Covilhanenses empregaram-se com muita lealdade, fazendo jogo aberto — o que me agradou francamente — em vez de procurar o «ferrolho» ou outro sistema, contrário ao bom «association».

Não poderia ter melhor prenda do que a taça neste final de época e de carreira — disse-nos Jacinto

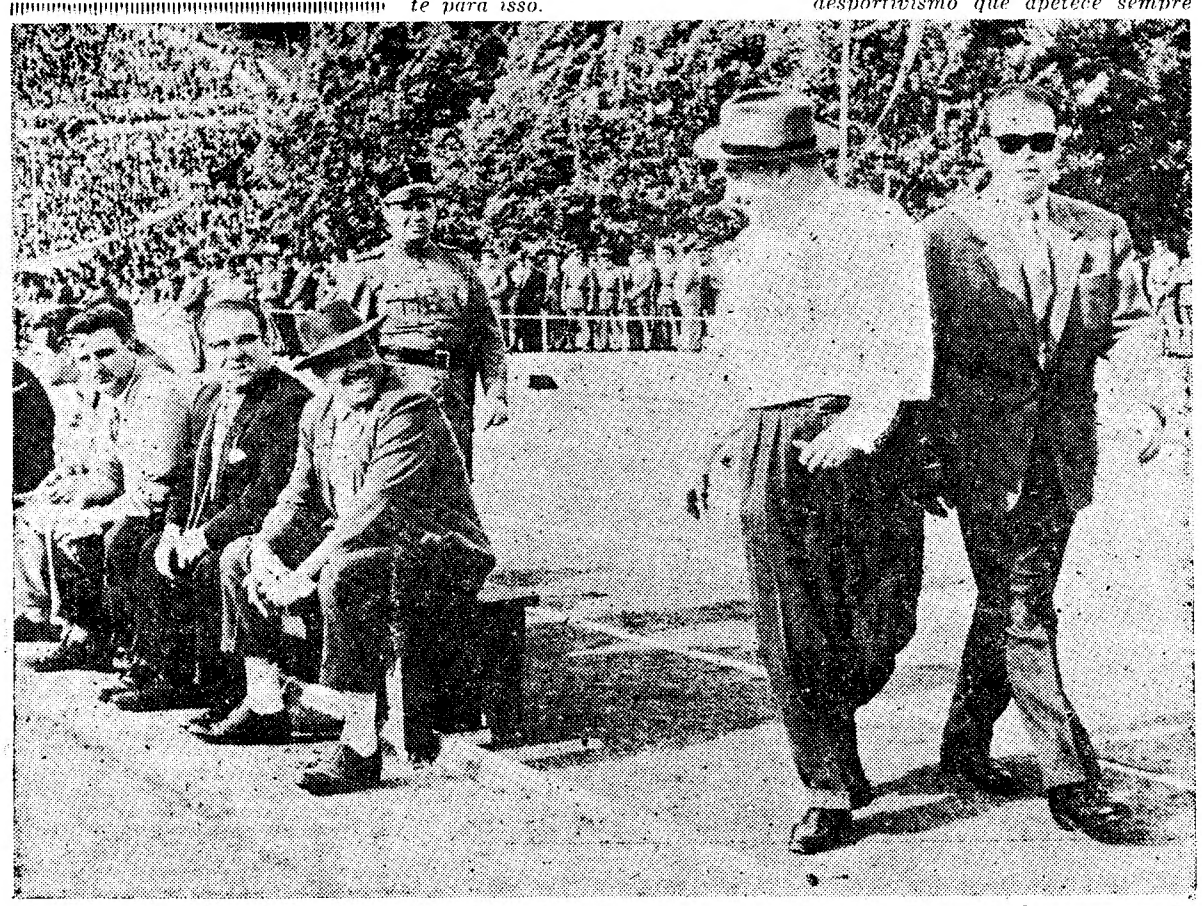
Um dos jogadores que mais vibrou com esta vitória do Benfica, na Taça de Portugal, foi, certamente, Jacinto, actual capitão da equipa «encarnada». O triunfo tem para si especial significado, pois Jacinto está no fim da sua carreira desportiva, preparando-se para a despedida no início da próxima temporada. Deve ter feito, ontem, o seu ultimo jogo oficial.

Comovidamente disse-nos:

—Faço a minha festa de despedida em 1 de Setembro — e, depois disso, só continuarei a jogar se o meu clube precisar dos meus préstimos.

—Esta vitória na Taça teve, portanto, para si especial significado?...

—Sem duvida: não poderia ter melhor prenda do que a Taça neste final de época e de carreira. Estou, pois, satisfeitíssimo com mais esta grande vitória do Benfica numa época em cheio das suas equipas de futebol.



Tavares da Silva, ao passar por Otto Glória e José Ricardo—já estava a jogar-se a segunda parte—teve um dito pitoresco a propósito de «qualquer coisa» que não interessa revelar... e os homens do Benfica riem-se com gosto. A correcção dos jogadores foi exemplar, tal qual como a camaradagem entre os técnicos!

Festas populares

A comissão administrativa da sede do Sport Lisboa e Benfica vai, no corrente mês, dias 12, 22 e 29, organizar os tradicionais festejos populares na esplanada da Avenida de Gomes Pereira.

BASQUETE

Um torneio relampago

com o Benfica, Sporting, Belenenses e Barreirense

para comemorar

o «Dia Olímpico»

A Federação Portuguesa de Basquetebol, associando-se ás comemorações do «Dia Olímpico», de iniciativa do Comité Olímpico Português, organiza no dia 20 deste mês, pelas 21 horas, no campo de S. Bento, um torneio relampago de basquetebol para a conquista de uma taça oferecida pelo Comité Olímpico Português. Tomam parte no certame as equipas do Barreirense, Sporting, Benfica e Belenenses.

Para este torneio, que se realiza com entradas grátis, foi elaborado um regulamento, efectuando os quatro clubes dois jogos eliminatórios que serão sorteados préviamente na sede da Federação.

Os jogos terão a duração de 20 minutos, divididos em duas partes de 10 minutos, com um intervalo entre ambos de 5 minutos.

No caso de empate no final dos encontros, cada jogador de ambas as equipas terá o direito de tentar três lances livres, sendo considerada vencedora a equipa que no total obtiver maior numero de lances convertidos. No caso de persistir empate recorrer-se-á ao numero de faltas pessoais, considerando-se vencedora a equipa que tiver menor numero de castigos.

O K. O.

de Chico Santos

LECCO, LAGO DE COMO, ITÁLIA, 3. — Uma grande ovação coroou a actuação do pugilista português Chico Santos, que, inferiorizado no primeiro assalto, continuou a combater contra o campeão europeu dos «leves», o italiano Duilio Loi, conseguindo equilibrar o combate até ao quarto assalto, embora sem perigo para o seu opositor. No quinto assalto, o Português foi lançado ao tapete; conseguiu recompor-se e continuar combatendo, até que foi novamente derrubado, sem que, no entanto, deixasse, animosamente, de procurar a luta.

No assalto seguinte, o campeão europeu derrubou mais uma vez Chico Santos para a contagem dos dez segundos. Mas a assistência, que enchia o Clube Atlético desta localidade, premiou o pugilista português com demorados aplausos, pela sua correcção e combatividade.

Na pesagem, Chico Santos acusara 66 quilos e Duilio 65. O combate, previsto para 10 assaltos, não contava para a disputa do título europeu. — (A. N. I.).

A actuação

dos finalistas

(Continuação da página central)

como JACINTO apareceram muitas vezes a colaborar com o ataque. SERRA encontrou muitas dificuldades diante de Suarez e ZEZINHO ainda que muito esforçado e voluntarioso, não conseguiu ser o médio ideal para servir uma equipa que estava virada ao ataque. O seu esuírito de luta é para outras missões

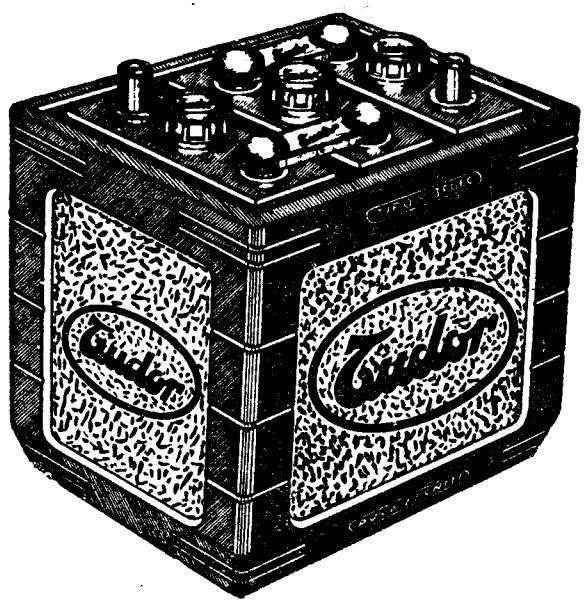
A defesa do Covilhã teve que empregar-se a fundo para suster a avançada do Benfica. CABRITA que ganhou quase sempre o jogo alto a Coluna e CAVEM foram os amis destacados. HELDER e NICOLAU não se sentiram á vontade perante a velocidade de Palmeiro.

PIRES, que teve a inspiração de se desmarcar para o lado direito marcou dessa posição o merecido ponto de honra da sua equipa, com um daqueles remates que ficam na história da carreira de um jogador. Formidável golo! O remate, muito forte, descreveu uma curva e foi entrar junto ao angulo superior do lado oposto.

MARTIN e CARLOS FEREIRA cumpriram dentro da sua bitola habitual.

A ordem porque são apresentados os jogadores nada significa, excepto nas primeiras referências.

O «Diário de Lisboa» vende-se na «Tabacaria Arcada», em Almada.



BATERIAS

Tudor

PORTUGAL

INDISCUTIVELMENTE, A MARCA MAIS ACREDITADA

AS BATERIAS Tudor SATISFAZEM E ULTRAPASSAM AS CARACTERÍSTICAS EXIGIDAS PELAS **NORMAS OFICIAIS AMERICANAS** E **INGLESAS** E AINDA PELAS **NORMAS DA FORD MOTOR, C°** (DE TODAS, AS MAIS SEVERAS).

TAL FACTO É GARANTIA DAS BATERIAS Tudor ASSEGURAREM:

A MELHOR QUALIDADE — A MAIOR DURAÇÃO

DOMINGO, 9 DE JUNHO
EXCURSÃO DA C. P.
COMBÓIOS RÁPIDOS

A AVEIRO

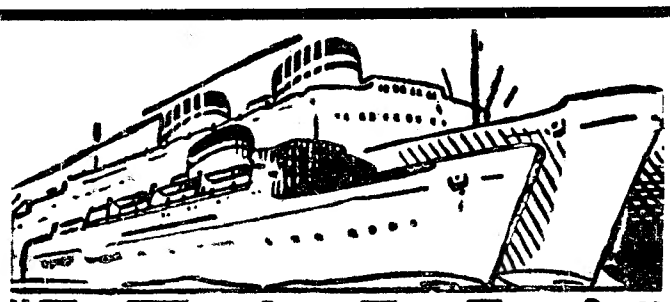
3.ª classe — Esc. 110$00

Ida: partida de Lisboa (Santa Apolónia), 8 e 37; chegada a Aveiro, 12 e 23.

Volta: partida de Aveiro, 19 e 39; chegada a Santa Apolónia, 23 e 35.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) Telefones 33180 e 33187.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 21 DE JUNHO

«SATURNIA»

EM 9 DE JULHO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

EM 19 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 81581 (10 Linhas)

CCN

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 14 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 9 de Junho.
«AMBOIM» 29 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Junho.
«PATRIA» 6 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 2 de Julho.
«BENGUELA» 26 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa até 24 de Julho.
«UIGE» 27 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 23 de Julho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de passagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 31 de Julho AS 12 HORAS	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 8 de Junho	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Habana** e **Port Everglades (Miami).**
«VERA CRUZ» 25 de Junho AS 16 HORAS	

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

VELA

A taça «D. Carlos I»

No dia 7 do corrente, a secção de vela da Associação Naval de Lisboa leva a efeito a regata dotada com a taça «D. Carlos I», no seguinte percurso: Belém - Sines; Sines - Sesimbra; Sesimbra - Cascais. Encontram-se inscritos 10 barcos. A largada faz-se em Belém, ás 17 horas.

O Trofeu Valformoso

Realizam-se em Faro, dias 23, 24 e 25 de Agosto próximo, grandes regatas internacionais de vela reservadas á classe «Moth». O programa é o seguinte: dia 23, prova de ensaio; dia 24, regata de homenagem (taça «Rodolfo Fragoso»); dia 25, regata do trofeu «Valformoso», e á noite, na Feira Popular, distribuição de prémios.

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

O encontro

Portugal-Espanha em handebol de 7

No dia 9 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se o 2.º encontro Portugal-Espanha em handebol de 7. No 1.º encontro, efectuado no Palácio dos Desportos de Barcelona, Portugal perdeu por 12-9, embora tivesse realizado boa exibição. A equipa portuguesa encontra-se desta vez mais bem preparada e é dirigida por Matos Moura. Também a equipa espanhola tem seguido boa preparação, não só com vista ao encontro com a de Portugal como ao torneio da Taça Latina, a realizar em Barcelona, no corrente mês, e no qual, com a França e a Suiça, Portugal possivelmente, se fará representar. A Federação de Espanha condiciona, até, a sua visita a Lisboa com a presença dos Portugueses no referido torneio da Taça Latina.

SS-748

SABÃO

ACTIVADO

Sonasol

... porque sendo **muito rijo**

permite a sua utilização até à última partícula, sem haver desperdícios.

Roupa branca, bem lavada

só com

o SABÃO da lavadeira

Contos Desportivos

O SORRISO PROFUNDO DE CALIPSO

(COMO NASCEU UM ATLETA)

por **AFONSO HENRIQUES**

Vida rumor, tumulto, luzes, cintilações, aparatos de montra, balburdia de «cafés», cordões de automóveis deslizando na artéria fluorescente; anuncios luminosos aos tremeliques, enormes, espalhafatosos, colorindo as fachadas violentas; gente que se acotovela, corre, caminha, passeia; «eléctricos» que roncam, chiam, param, vendedores de jornais; cauteleiros.

Recostada no cadeirão de verga, as mãos entrelaçadas no regaço, a Ju tem as faces iluminadas como se, num sonho, o jovem e alado Mercurio poisasse no vapor de uma nuvem. Os cabelos rutilantes dormem no ombro como os de Calipso quando descansava o rosto imortal no peito fogoso do Ulisses melancólico. Os dedos subiram a acariciá-los com um gesto elegante, leviado, vaporoso. O vestido repuxou e a curva do joelho correu sob o vidro da meia—contorno gracioso que lembrava o bojo elegante de um iate. A sua fala ao ouvido do Tó era o sopro da bolina: «Se a fortuna nos sorrisse haviamos de correr mundo, embriagávamo-nos de prazer e aventuras. Receberiamos honras e prendas fabulosas de um marajá e de Sanôokan um passeio na sua nau fantástica; no Extremo Oriente a idolatria de um mandarim; e, nas selvas hindus, colheríamos o fluído das lendas e dos mistérios; Bagdad seria o nosso berço de inefáveis noites e o deserto a camara onde o Universo nos falaria dos segredos da sua amplidão, dos seus mundos e das suas origens, e dos caminhos que dão até lá». O Tó, ao ouvi-la, sentiu na narina os perfumes do toucador e, por sua vez, decantou a solidão dos gelos, a alvura e o encanto das neves, o infindo das planuras cintilantes. A Ju arrepiou-se: «Ui!, que frio! Para arreganho bastou-me o Inverno da tua aldeia, os montes a cobrirem-se de gieira». Entreabriu os lábios e suspirou: «Ah!, a Fortuna! Escondeu-se no cofre do meu pai e ninguém a arranca da masmorra».

O Tó era feliz. Dantes, o seu espírito, na ansia do ideal, doidejava com asas transparentes: conversava com as estrelas, e os planetas e os bólides sofreavam na vertigem e respondiam á ansia: «Desconhecemos essa flor da Criação». E nos jardins alados a orquídea espanejava as pétalas faiscantes e chasqueva: «Se achares flor humana que me iguale o perfume e o encanto, voarei, contente e numa trança, a engrinaldar a raridade».

Foi num dia de tempestade: ela, em pé sobre a rocha como Calipso no promontório da sua ilha eternamente fértil, o casaco azul e o cachené a esvoaçarem, admirava os encontrões que o mar atirava na falésia rugindo com a voz de Neptuno a ressoar. O seu olhar era uma página de Gogol: perfumado e poético. De repente, os ventos da caverna recolheram ás gaiolas, e a fraga amaciou, e uma gaivota trouxe no bico pedaços de espaço azul e a espuma que a preguiça das ondas estendia no coral. E a voz do mar, agora, era o sussurro embalador das nereidas sentadas nas anémonas, no fundo do oceano, tricotando os limos com que vestiam a cauda dos Tritões.

O espírito do Tó, nessa noite, com os barulhos da corneta da festa, elevou-se na asa translucida e arrenegou as flores aladas: «Guardai a trança' —e os astros e os bólides de cauda flamejante mais uma vez desobedeceram ás órbitas e escutaram a corneta».

O pai da Ju, argonauta num mar propício de negócios fortes, descobriu o velo de oiro e escondeu-o no cofre. No entanto, teve com a Ju o desve-lo que o peso da sua fortuna oferecia: «Cursarás o Conservatório».

Quando soube da desgraça perdeu o apetite como o padre-cura com as partidas do melro: «O quê? A minha filha?». Mas o Tó, tal como na tarde de tempestade, gostava dela assim, nos dias de Verão: lançada no formoso esforço dos musculos, leve e ágil como o arauto com a mensagem de Jupiter, as asas do mensageiro invisíveis nos seus pés, o cabelo a ondular e a pele tostada como uma estátua de bronze. Terminada a prova, o Tó saltava da bancada e os olhos dela eram, de novo, a página de Gogol. E o Tó fazia-lhe uma festa nas faces e na vertente graciosa do nariz. E, lembrando-se do pai dela, e do cofre, e da riqueza encerrada nas suas paredes de ferro, frias e inamovíveis, logo se enjoava da lembrança. A Ju era a sua perene riqueza. Então, ciciava-lhe ao ouvido: «Meu velo mitológico—e seguiam para casa. Ele, com a sua habilidade de prosador, a escrever contos e a ler-lhos com a sua voz grossa; ela, a escutá-lo e a admirá-lo com o requebro da Calipso enamorada; e sentada ao piano pensava no pai enquanto os dedos corriam a escala de um estudo de Chopin. Ela adorava Chopin. Só não compreendia a falta de apetite do pai.

* * *

O letreiro luminoso do cinema anunciava «Os contos de Hoffman». A sessão estava no primeiro intervalo. A Ju entreabriu os lábios: «Queres ir?».

Já as ultimas luzes se apagavam e a tela se animava com anuncios quando se sentaram. Um assomo de tosse galopou na plateia. A musica orquestral rompeu. Começou a dança da Libélula no pano branco. Depois Hoffman e os óculos mágicos. Pairava na sala o fluído dos momentos irreais. A respiração era um dulcífluo roçar de veludos no mármore. A boneca animou-se: os cílios pestanejaram. «Que maravilha!—murmurou alguém a um ouvido amigo ou, talvez, ás suas profundezas deslumbradas». Quando a cabeça da boneca saltou do pescoço, a Ju deu um grito e torceu-se na cadeira com o ultimo arranco da corda. O Tó aconchegou-a e as pálpebras da Ju cerraram-se como as da boneca. A ultima parte da sessão evaporou-se: a asa da amargura de Hoffman não roçagou a alfombra daquele encantamento.

Na rua soprava a maresia. No peito da Ju o colar cintilava. O Tó olhou-o como o Ciclope ao olhar o pastor, sorriu-se, e atirou a vista a saltitar pela balburdia: o vozear era o quebrar roliço da onda quando as nereidas se sentam nas anómonas a tricotar os limos; os motores roncavam candidamente, o óleo e os filtros a ajudarem a candura; os anuncios cintilantes formavam esteiras coloridas—os farois dos veículos variando o alcance do feixe luminoso; por todos os lados e cantos havia sombras e luz aos pulos. O Tó reparou, então, que a luz mais fulgente pulava dos olhos da sua Ju—e quando o automóvel, farois acesos, no máximo, travou, rangeu, derrapou e entalou o pé da Ju entre a roda e o passeio, o Tó nesse instante, aceitava da orquídea a grinalda rutilante.

Nessa noite não dormiu. Diante de si deslizaram imagens de enterros, sotainas, morgues, epitáfios, caixões, flores. E o casaco azul, em gotículas, subia o caminho dos astros; e o cachené escorregava no coral onde o bico da gaivota o prendera. E o mar rugiu e gargalhou: as tubas do deus furibundo atiraram a galope os sons da tempestade; e as nereidas vestiram-se com os limos e esconderam-se na bolsa eburnea das anémonas, enquanto os ventos das cavernas, abertas as gaiolas, desgrenhavam a cabeleira com um alarido que abafava o metal das tubas.

O choque foi brutal: o ciurgião serrotara o pé á Ju. O espírito do Tó subiu na asa da amargura de Hoffman e as flores aladas escutaram-no nos seus jardins de nuvens e os astros novamente desobedeceram ás leis e os bólides flamejantes suspenderam na vertigem; e com uma voz sideral, refractada nos Oceanos de todos os outros Universos, logo o consolaram: «Dou-te as riquezas do meu corpo para comprares as delícias do teu mundo.—E eu verterei nos teus olhos o fulgor [illegible] minha cabeleira e a tua palavra ganhará a [illegible]ade da fábula. E eu despojarei a corola das suas pétalas para que os teus caminhos sejam perfumados e o teu rastro uma constelação».

A Ju, agora, era outra: agarrada á bengala e á muleta, lá ia oi estádio num passeio ameno. E ela e o Tó, sentados na bancada vazia e imensa, olhavam a pista com saudade: ela revivia os triunfos e o embriagamento que transbordava como o champanhe numa taça de cristal; ele, a leveza ágil e elástica da sua Ju ao Sol no formoso esforço dos musculos, as asas do mensageiro alado e jovem invisíveis nos seus pés, o corpo tostado e o cabelo solto.

Foi a saudade da Ju que o atirou para a celebridade. E quando tomava parte numa prova, ela, na bancada, sem o seu pézinho e com a bengala e a muleta, era o sorriso profundo de Calipso a contemplar a força do heroi. Mas na profundidade do sorriso da deusa, enquanto o heroi com o machado faiscante cortava os cedros da floresta, havia mágoa, desespero, melancolia, raiva. O sorriso da Ju era o encanto como se o Tó com o seu esforço na pista fizesse crescer os cedros na floresta.

O Belenenses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 2. — Começa no próximo dia 15, nesta cidade e em S. Paulo, um torneio internacional de futebol promovido pelo Futebol Clube de S. Paulo, para festejar a inauguração do estádio deste clube paulista, no bairro de Morumbi, pelo que o torneio tomou o nome de Morumbi.

Participarão no torneio quatro clubes brasileiros, dois do Rio de Janeiro e dois de S. Paulo, respectivamente o Flamengo e o Vasco, o Corinthians e o S. Paulo, além de quatro clubes europeus: o Dinamo, da Jugoslávia, o Clube de Futebol «Os Belenenses», o Sevilha e o Lázio.

O torneio foi dividido em duas séries, uma no Rio e outra em S. Paulo. Na série do Rio, jogam: no dia 15 o Vasco com o Belenenses; em 16, o Dinamo com o Flamengo; em 19, o Vasco com o Dinamo; em 20 o Flamengo com o Belenenses; em 23, o Flamengo com o Vasco; e em 27, o Belenenses com o Dinamo.

Em S. Paulo, jogam: em 19, o Corinthians com o Sevilha; em 23, o Corinthians com o Lázio; em 26, o Lázio com o Sevilha; em 27 o S. Paulo com o Corinthians.

Na fase final do torneio, o campeão da série do Rio jogará com o vice-campeão da série de S. Paulo, e, reciprocamente, o campeão da série de S. Paulo jogará com o vice-campeão da série do Rio, terminando o certame por um jogo entre os campeões das duas séries.—(A. N. I.).

Correia dos Santos

seis vezes campeão do Mundo

é homenageado no dia 6

No próximo dia 6, pelas 21 e 15, é homenageado um dos hóquistas a quem a modalidade mais deve — José Correia dos Santos, o magnífico «internacional» do Paço de Arcos, que ontem, ainda, terminou um campeonato europeu, como «capitão» da equipa dos campeões do Mundo.

O «palmarés» de José Correia dos Santos, um nome a que está ligado um outro já retirado da actividade — Jesus Correia — é deveras notável, sendo ainda o detentor do título de rei dos marcadores.

Antes da sua partida para Barcelona, Correia dos Santos, correspondendo ao nosso pedido, travou connosco o seguinte diálogo:

— Desde quando joga?

— Desde 1940.

— Quantos jogos já efectuou?

— Até 29 de Abril passado, fiz 743.

— E quantos golos logrou obter?

— 2.177.

— Bonito numero — observámos.

CORREIA DOS SANTOS

— Na realidade... — aquiesceu Correia dos Santos, sorrindo.

E Correia dos Santos, lançando mão dos seus registos, prosseguiu:

— Anote, por favor: fiz 598, pelo Paço de Arcos, obtendo 1.822 golos; pela selecção nacional joguei 124 vezes, e fiz 298 tentos; pela selecção de Lisboa actuei 211 vezes e consegui 57 golos.

Títulos ganhos

Correia dos Santos, que representa o Paço de Arcos, desde que se «conhece», já conquistou 34 titulos, sendo 24 nacionais e 10 internacionais.

— Quantos titulos conquistou?

— Averbe: oito campeonatos de Lisboa, na primeira divisão; oito campeonatos de Portugal; cinco Taças de Honra; três campeonatos de Lisboa, da segunda divisão; seis mundiais e europeus; e quatro Taças das Nações.

A carreira deste hóquista é, na verdade, «fora de série». Dificilmente será ultrapassada ou, até, igualada, é das que todos os desportistas gostariam de ter.

O programa da sua festa

O Pavilhão dos Desportos registará, por certo, no dia 6, grande assistência.

O programa foi bem delineado e comporta os seguintes desafios: em juniores. Sporting-Paço de Arcos. Em seniores, Sintra-Campo de Ourique e Paço de Arcos-Benfica.

Maria Antónia de Vasconcelos patinará e uma classe especial de ginástica completará a sessão, que está a despertar grande interesse.

Forçados

exercícios complementares

Os jogadores, em especial os Serranos, que para mais passaram no trecho final do encontro a contar práticamente com nove unidades, ressentiam-se, como é natural, do esforço despendido quando soou a derradeira apitadela do árbitro.

Mas tiveram de se perfilar uns momentos e de aguardar que os «capitães» fossem obrigados a escalar penosamente as arquibancadas para se proceder ao cerimonial da «Taça». Uma sobrecarga de trabalho com que não contavam, por certo... Alguns, fartos de esperar, sentaram-se na relva e descalçaram-se, para dar um pouco de alívio aos pés...

Devia ser o bom e o bonito se ao fim do tempo regulamentar se houvesse registado um empate e fossem necessários vários prolongamentos para se decidir o vencedor. Os «capitães», nesse caso, para chegarem lá ao alto, á tribuna de honra, ou teriam de ser içados, como acontece entre alpinistas, ou de ser transportados em maca...

O nadador

Baptista Pereira

pretende bater

um «record» da Europa

Baptista Pereira deseja cometer mais proezas de renome internacional. Assim, vai intensificar os treinos, com o objectivo de, no rio Tejo, se conservar em movimento na água durante 30 a 35 horas, o que lhe permitirá, se alcançar esse êxito bater o «record» da Europa.

Hoje, Baptista Pereira realizou um treino, nadando do Cais das Colunas, onde partiu ás 14 horas, até Alhandra.

O seleccionador de futebol

já entregou a lista de 18 jogadores

para os dois jogos do Brasil

O seleccionador nacional de futebol, nosso prezado camarada, dr. Tavares da Silva, entregou hoje na Federação a lista dos jogadores, em numero de dezoito, que se deslocam ao Brasil, para onde seguem na próxima quinta-feira, de avião, a fim de disputarem ali dois encontros internacionais, um na noite de 11 de Junho, no Maracaña, outro a dezasseis, de dia, em São Paulo.

A lista dos jogadores é a seguinte, por lugares:

BENFICA — Angelo, Salvador e Palmeiro.

SPORTING — Carlos Gomes, Vasques, Travaços e Martins.

BELENENSES — Pires, Moreira, Matateu e Dimas.

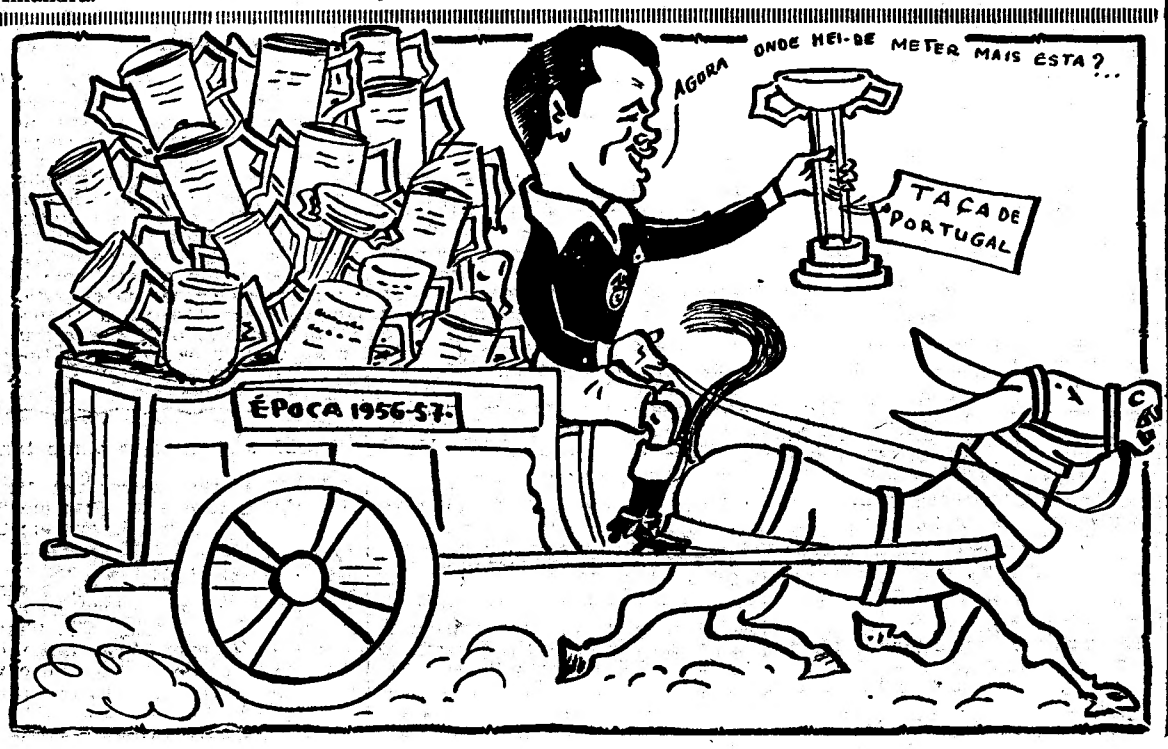
PORTO — Pinho, Virgilio, Arcanjo, Pedroto e Teixeira.

SETUBAL — Emidio Graça.

COVILHÃ — Cabrita.

Ao organizar o elenco de futebolistas que se desloca ao Brasil, o seleccionador teve em vista a intervenção do Benfica na Taça Latina, fazendo deslocar um mínimo de elementos desse clube, os quais participarão apenas no primeiro encontro. Como consequência, foram chamados á equipa nacional: Moreira e Dimas (do Belenenses), Travaços e Martins (do Sporting).

A selecção nacional conta fazer amanhã e na quarta-feira dois jogos-treinos nocturnos no Estádio do Restelo. Os internacionais continuam concentrados em Sintra.



Otto Gloria diz-nos

*** Que o triunfo contra a Itália torna mais excitantes os jogos com o Brasil.**

*** E referindo-se à Final, evidencia a superioridade do Benfica e presta justiça ao Sporting da Covilhã.**

A estrondosa vitória da selecção portuguesa sobre os Italianos repercutiu-se sensacionalmente na América do Sul, em particular no Brasil, onde se passou a encarar os próximos jogos dos dias 11 e 16, com desusado entusiasmo e excepcional interesse. Efectivamente, após os insucessos do ultimo sul-americano, levado a eefito em Lima, esboçou-se na nossa terra um grande movimento de reacção, visando dar novamente á representação nacional um poderio que represente, verdadeiramente, o justo valor do futebol ali praticado. Por isto, os próximos encontros com os Portugueses aumentaram extraordinàriamente de interesse, esperando-se mesmo uma assistência fabulosa no desafio do Maracanã. Depois de uma fase brilhante, onde os grandes valores como Zizinho, Jair, Ademir, Heleno, Danilo, Rui, Baner, Tesourinha, Julinho e muitos outros, tornaram o «association» brasileiro quase imbativel, ocorreu muito naturalmente uma fase de transição, que motivou um abaixamento bastante pronunciado, uma vez que os novos «astros» ainda não conseguiram atingir a excelente craveira dos seus antecessores. Daí os debates, as controversias e as sinuosidades na linha dos resultados ultimamente obtidos. Uma coisa, entretanto, ninguém ousa discutir. E' o valor verdadeiramente impressionante do futebol brasileiro, mesmo nesta fase de altos e baixos.

Por estes e outros motivos, não podemos deixar de reconhecer quão difíceis serão os compromissos que se vão jogar próximamente no maior estádio do Mundo e no majestoso Pacambu. Ansiosos por uma ampla reabilitação, depois dos recentes insucessos frente aos Uruguaios e Argentinos, os nossos patricios, agora representados totalmente por uma selecção de valores novos, tudo farão para obter a vitória, levando em devida conta, os grandes progressos demonstrados pelos nossos irmãos portugueses. Os cuidados especiais que vêm cercando os preparativos da selecção, demonstram evidentemente a importancia que se empresta aos jogos e ao valor inestimável qeu representou o espectacular triunfo sobre os Transalpinos. Conhecendo sobejamente as duas forças que se vão enfrentar, não podemos deixar de dizer que o publico do Rio e de São Paulo, terá oportunidade de apreciar dois magnificos espectáculos, onde a vitória terá papel secundário, para dar-se proeminência e destaque ao entrelaçamento ainda mais forte dos laços eternos que unem a Mãe-Pátria ao seu filho mais querido e que fazem da comunidade luso-brasileira, o mais lidimo exemplo ao Mundo, do valor da amizade e da compreensão entre os povos.

*

* *

Encerrando oficialmente a época de 56-57, conseguimos alcançar um novo e significativo triunfo, ganhando a «Taça de Portugal». A conquista deste cobiçado troféu, teve no ano corrente um sabor especial, não só por completar uma série de feitos magníficos, como pelo facto de havermos enfrentado no encontro final, ontem realizado no Jamor uma equipa que valorizou extraordinariamente a vitória final que obtivemos afanosamente.

Efectivamente, o Sporting da Covilhã, confirmando a impressão que expuseramos há tempos demonstrou ser uma equipa homogenea, praticando um futebol de apreciável nível técnico e com um sistema de jogo prático e agradável. Sem remeter-se aos sistemas excessivamente defensivos, jogando mesmo abertamente, os Covilhanenses deixaram uma impressão magnífica, demonstrando que estão bastante melhorados e superiormente dirigidos. O nosso quadro, depois de um início fulgurante, quando fez uma exibição magnífica, decaíu gradativamente, tendo mesmo, no início da fase derradeira do encontro, actuado em plano bastante modesto. Com os homens encarregados do «meio do campo» em dia positivamente pouco inspirado, a equipa deixou de render aquilo que deve e pode, vendo-se diversas vezes em dificuldades. Entretanto, deevmos dizer que, apesar de tudo e da excelente réplica dos serranos, o triunfo nunca esteve em duvida, pois fomos sempre o melhor conjunto no gramado. Nos ultimos quinze minutos, quando se fez sentir com maior intensidade a melhor condição física dos nossos rapazes, voltámos a cumprir «perfomance» de excepcional relevo, redimindo-se mesmo dos minutos menos brilhantes. Os dois conjuntos empregaram padrão de jogo bastante semelhante, o que deu ao espectáculo um cunho de impressionante beleza. Foi enfim, o desafio de ontem no melhor relvado do Mundo, diante de uma assistência que ultrapassou as previsões mais optimistas, mais uma exuberante demonstração do actual valor do futebol que se pratica em Portugal.

Lutou-se com energia, fibra, entusiasmo e extrema lealdade, dando as duas formações uma magnífica demonstração de técnica e disciplina.

E assim o Benfica pôde nesta temporada em que a fortuna esteve ao seu lado, adjudicar mais um maravilhoso titulo ao seu já impressionante palmarés, enchendo de jubilo a sua nemerosissima legião de apaixonados adeptos.

Agora, vamos tratar de envidar todos os esforços, para ver se conseguimos honrar e dignificar o nome e prestígio do futebol português na taça Latina. E não podemos negar que seguiremos com fé e esperança!

OTTO GLORIA